ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1955 N.º 11.841

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os ministros das Obras Publicas e das Corporações, acompanhados por técnicos dos dois ministérios, durante a visita á zona de bairros económicos junto á Mata de Benfica

665 casas económicas
estão em construção
em volta da Mata de Benfica

Os srs. ministros das Obras Publicas e das Corporações visitaram hoje o Agrupamento de Casas Económicas de Benfica, em volta do Parque Silva Porto, que é composto por 665 moradias e tem uma situação magnfica.

Os srs. engenheiro Arantes e Oliveira e dr. Veiga de Macedo eram aguardados á entrada daquele bairro, pelos srs. engenheiros Pena da Silva, director dos Serviços de Conservação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Almeida Garrett, Ferreira da Cunha, Velasco Martins e Luís Ramos, do mesmo departamento e Virgílio Santos, fiscal da obra, Alves Ribeiro, empreiteiro, engenheiro Francisco Ventura Rego, director técnico, Joaquim Ribeiro Bouça, construtor, e agente técnico Artur Simões.

Acompanhados pelos senhores dr. Francisco Caeiro, chefe do gabinete do sr. ministro das Corporações, engenheiro Luís Viana, secretário do sr. ministro das Obras Publicas, e dr. Gonçalves Lourenço, chefe da Repartição das Casas Económicas, aqueles membros do Governo começaram por examinar, no gabinete da fiscalização do Ministério das Obras Publicas, os respectivos projectos.

As explicações foram dadas pelo sr. engenheiro Almeida Garrett.

E' de acentuar que, nos vários tipos de moradias deste aglomerado, estão previstas as ampliações.

O novo bairro, na sua primeira fase, poderá ser habitado por cerca de 3.300 pessoas. E' constituido por moradias de quatro tipos diferentes, cada um dos quais com quatro classes. Ocupa uma área de cerca de 300.000 metros quadrados.

A construção deste agrupamento, bem como a do de António Aroso, no Porto,—cujos contratos vão ser assinados em breve—representa o começo de execução do plano em princípio aprovado pelos ministros das Obras Publicas e das Corporações e Previdência Social, relativo

(Continua na página seguinte)

Esta mamã britanica não se dispensa do gosto de visitar as exposições. Que havia ela de fazer ao menino se não tem em casa a quem o confiar? A solução está á vista—e oscila entre o sossego e a comodidade...

Dez mortos
num choque de automóveis

WATERBURY (Nebraska), 21— Num choque frontal de dois automóveis morreram, a noite passada, dez pessoas.

Parece que o desastre ocorreu quando estoirou um pneu de um dos automóveis que conduzia quatro pessoas. Este carro foi de encontro a outro que vinha em sentido contrário, com seis passageiros, e se incendiou, ficando as vítimas carbonizadas.—(F. P.).

Alguns comandos brasileiros
tentam impedir o regresso de Café Filho
que parece decidido a reassumir a Presidência

RIO DE JANEIRO, 21 — Os comandantes das unidades da zona militar de Leste, depois de se terem reunido, ontem de manhã, comunicaram ao Ministério da Guerra que não podiam aceitar o regresso ao Poder do Presidente Café Filho. A meio da tarde, o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, foi á clinica onde o Presidente Café Filho está internado, para lhe dar conhecimento dessa decisão.

Segundo «O Globo», o Presidente teria respondido que ainda não tomara uma resolução quanto ao reatamento das suas funções presidenciais, o que dependia da opinião dos médicos assistentes, mas que, atendendo á comunicação do ministro da Guerra, podia afirmar que reassumiria a Presidência para defender o mandato de que foi investido, mesmo que tanto lhe custasse a prisão ou a morte.

(Continua na 3.ª página)

O almirante Michael Denny
comandante aliado no Atlântico oriental
chegou hoje a Lisboa
para uma visita de quatro dias

A bordo do «Apollo», lança-minas rápido, de 4.000 toneladas, chegou esta manhã a Lisboa o comandante-chefe da «Home Fleet», almirante sir Michael Denny, também comandante supremo da N. A. T. O. para a zona do Atlantico Oriental, que vem apresentar as suas despedidas ás autoridades portuguesas por cessar aquelas funções.

O «Apollo» trocou as salvas da ordenança com a bateria do Bom Sucesso e atracou em Alcantara. Ás 10 horas, o almirante Denny, acompanhado pelo adido naval britanico, pelo oficial português de ligação e ajudantes, desembarcou e dirigiu-se á embaixada do seu país, onde cumprimentou o embaixador. Depois, com sir Charles Stirling, dirigiu-se ao Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo

(Continua na página central)

O almirante Denny á saída do edifício do Departamento da Defesa Nacional

Ensino liceal

Na medida em que podemos ajuizar da árvore pelos seus frutos, o critério que preside á elaboração dos programas do ensino liceal é muito deficiente, pois é manifesto o estado de incultura dos estudantes que satisfazem a esses programas e roça, muitas vezes, na mais crassa ignorancia. A elevada percentagem de exclusões também não abona a organização escolar vigente, porque revela, sem dúvida, a falta de ajustamento do ensino—convertido em leito de Procuste—á capacidade dos escolares, qualquer que seja a causa que se lhe atribua: os programas, o número de disciplinas e de tempos de aula, os métodos pedagógicos, o regime desconexo de classes, a dispersão da vida moderna, a densidade das turmas, ou os processos de selecção.

Mesmo assim, os que transitam para as escolas superiores mostram-se inadaptados ás novas exigências intelectuais, insuficientemente preparados, visto que só uma insignificante percentagem consegue completar os cursos com regularidade, ou sem ela. Estes factos são tão evidentes e clamorosos que não podem ser iludidos; e já é tem-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

«Fair play» desportivo

«Fair play» é, como sabem, uma expressão inglesa que quer dizer jogo licito. Jogo leal. Jogo franco. Dos campos desportivos, onde começou a usar-se, generalizou-se ás relações entre os homens e entre os povos. «Fair play», neste caso, é usar de boa fé, de rectidão, de meios justos para atingir fins licitos. Não se pode aplicar, infelizmente, esta expressão ao que ontem se passou em Barcelona com o Campeonato da Europa de Juniores de Hóquei em Patins. Publico e dirigentes não estiveram á altura das circunstancias. Por um lado, a assistência excedeu-se no seu entusiasmo chauvinista, como já acontecera, noutra ocasião, em circunstancias identicas. Por outro lado, os dirigentes faltaram áquilo a que se haviam comprometido e saltaram por cima do regulamento, como quem rasga um «chiffon de papier». Só a sua vontade soberana devia prevalecer; só o seu desejo faccioso de fazer inclinar a vitória para o seu lado devia ser atendido. Entende-se que o desporto é um meio eficaz de despertar simpatias, desfazer mal-entendidos e fortalecer laços de amizade entre povos. Mas não pode, nem deve ser, como querem os dirigentes do hóquei de Barcelona, um meio de os dividir.

Pede-se em Londres
um encontro urgente
entre Eisenhower e Eden

LONDRES, 21 — O «Daily Mail» preconiza hoje uma entrevista, urgente, entre o primeiro-ministro britanico e o chefe do Estado americano, «pois é de importancia crítica assentarem numa política comum», após o malogro da Conferência de Genebra.

«Consequentemente—acrescenta o diário conservador—, pedimos que sir Anthony Eden, parta, de avião, para Gettysburg, capital temporária dos Estados Unidos, a fim de conferenciar com o Presidente Eisenhower».

Outras razões há, no entender do articulista, que militam a favor da viagem: o apoio americano a Israel acentua-se, enquanto que a «política britanica parece favorecer os Árabes». Segundo afirma Ben Gurion, a Inglaterra e os Estados Unidos parecem situar-se em campos diferentes.—(F. P.).

VISADO PELA CENSURA

A viagem presidencial

LONDRES, 21 — Quarenta e cinco peças escolhidas de um serviço de porcelana oferecido á rainha e ao duque de Edinburgo pelo Presidente da Republica Portuguesa, general Craveiro Lopes, durante a sua recente visita oficial á Grã-Bretanha, encontram-se, hoje, em exibição em Londres.

Aquelas peças foram incluídas na actual Exposição de Arte Portuguesa na Real Academia de Londres.

Compõem um serviço de pequeno almoço e de chá, de 122 peças, e outro de jantar, de 306 peças, cada um deles feito por encomenda especial. — (R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Visitas ministeriais
a obras na cidade

(Continuação da página anterior)

á construção de casas económicas, com capitais da Previdência, ao abrigo do diploma recentemente publicado para tal fim.

Os respectivos contratos que já mereceram a concordancia daqueles dois membros do Governo, foram elaborados pelos serviços das Direcções-Gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e da Previdência e Habitações Económicas, esta em representação das Caixas de Previdência. Neles se prevê a construção não só das 665 moradias em Benfica, no valor de cerca de 58.000 contos, mas de 220 no bairro portuense de António Aroso, no valor de 20.000 contos. Estes dois agrupamentos, constituídos por moradias das diversas classes, serão construídos no prazo de ano e meio, devendo a primeira fase estar concluida daqui a um ano.

Além da verba-limite a despender, estabelece-se, nos contratos, que esta será gradualmente posta á disposição dos serviços competentes do Ministério das Obras Publicas, pelo Fundo das Casas Económicas, que, para o efeito, receberá os correspondentes depósitos das instituições de previdência financiadoras da construção.

Estas casas, como aliás todas as que venham a construir-se com capitais da Previdência, serão destinadas, de preferência, aos beneficiários das caixas respectivas.

As 885 moradias a que se referem os dois contratos fazem parte de um conjunto de cerca de 6.000 casas económicas, que constituem o plano já consertado nas suas linhas gerais, entre os dois Ministérios, e que, além das previstas para as cidades de Lisboa e do Porto e seus arredores, comporta umas 3.000, presentemente em estudo, para diversas localidades da Província.

A verba global a despender na execução deste plano, só com capitais da Previdência, e num período que se espera não vá além de 6 anos, é de cerca de 500.000 contos.

A aplicação dos dinheiros da Previdência na construção de moradias está também de acordo com um plano já aprovado pelo sr. ministro da Corporações a ser efectuada pela Federação das Caixas de Previdência-Habitações Económicas. Este organismo está já a construir casas de renda económica em diferentes pontos do País, num valor superior a 100.000 contos.

Estão também em curso negociações entre algumas caixas e vários municípios, em ordem ao desenvolvimento da política habitacional baseada na aplicação dos capitais da Previdência.

Outras visitas do ministro das Obras Publicas

Finda a visita ao bairro da Mata de Benfica—que deixou muito bem impressionado os dois membros do Governo, o sr. ministro das Obras Publicas foi ao Colégio Militar e ao Instituto dos Altos Estudos Militares, em Caxias, onde observou os trabalhos em curso.

Estrada intransitável cuja reparação se pede

Já não é a primeira vez que o «Diário de Lisboa» se refere ao estado de abandono em que se encontra a estrada que da Cadeia Central de Lisboa (Linhó) parte para a povoação de Albarraque. O empedrado, por falta de reparações que se tornavam indispensáveis, desagregou-se, formando covas e montes de pedras que tornam a estrada intransitável. Até hoje, a Camara de Sintra não tomou as providências necessárias e o mal vai-se agravando, de modo que a povoação de Albarraque se vê privada da ligação mais rápida que tem com Sintra e a estação de Cascais.

Em face do desinteresse daquela Camara, uma numerosa comissão de comerciantes, lavradores e proprietários de Albarraque dirigiu hoje ao sr. ministro das Obras Publicas um telegrama solicitando urgentes providências no sentido de ser reparada aquela estrada desde a Cadeia Central de Lisboa até ao cruzamento de Albarraque, ou sejam apenas 4 quilómetros. Nada mais justo e mais necessário do que o deferimento desta pretensão.

Em 3 linhas

Vai ser novamente objecto de estudo a regulamentação do transito em Evora, actualmente «regulado» por uma portaria que não chegou a ser executada pelo próprio Municipio.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o anunciado despacho do sr. ministro da Economia que determina as providências a adoptar no abastecimento e comércio de carnes.

///

Uma portaria hoje publicada prescreve quais as informações a enviar ao Ministério do Ultramar pelos governos das províncias ultramarinas em que há escolas do ensino profissional, industrial e comercial.

///

A Camara Municipal de S. João da Madeira vai ceder, á comissão fabriqueira da igreja matriz daquela vila, uma parcela de terreno destinada á construção de casas para pobres, no lugar da Devesa Velha.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água á vila de Arganil e ás povoações de Casal de S. José, Lomba e Nogueira, do mesmo concelho.

///

Foi hoje publicada a lista definitiva dos 257 candidatos admitidos ao concurso para aspirantes de Fazenda da província de Angola, cujas provas escritas se realizam em 11 de Dezembro, em Luanda.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de assistente nacional da Mocidade Portuguesa, o cónego dr. Francisco Maria da Silva, e nomeado, em sua substituição, o cónego dr. António Alves de Campos.

///

As Camaras Municipais de Gondomar e de Campo Maior foram autorizados a contrair empréstimos, respectivamente, de 2.000 e de 500 contos, para as obras de abastecimento de água a Gondomar e á freguesia de Valbom, e a Campo Maior.

///

O padre João Manuel dos Anjos Afonso foi nomeado assistente religioso da Colónia Correcional de Izeda.

///

A Camara Municipal de S. João da Madeira vai construir um mercado municipal, para o que contrairá um empréstimo de 800 contos, destinados aos terrenos e á obra.

///

Em Roriz, concelho de Santo Tirso, vão ser gastos 100 contos, com a construção dum Centro de Auxílio aos Pobres.

///

O dr. Manuel aBrbosa de Almeida foi nomeado secretário do Instituto de Orientação Profissional Maria Luísa Barbosa de Carvalho.

A folha oficial publicou hoje a nota do movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

///

A base de licitação do concurso publico para a empreitada de construção dum agrupamento de casas económicas em Queluz — que se realiza em 9 de Dezembro — é de 20.300 contos.

///

Os edificios do aquartelamento de Vale de Zebro vão ser remodelados. A base de licitação do concurso é de 2.400 contos.

Um lugar comum.

O efeito analgésico da ASPIRINA é uma verdade confirmada pela experiência de dezenas de anos. No descongestionamento da circulação, na estimulação de certas glândulas e na eliminação de produtos nocivos do metabolismo consistem as múltiplas possibilidades da ASPIRINA para combater as dores. Ao mesmo tempo é absolutamente inofensiva.

ASPIRINA

BAYER

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

NINA
(Para adultos)
Salão de Chá e Boite
Ultimos dias de GLORIA MAROTO
Esta semana: SIMONE DEBY

CONSERVE A SUA SAÚDE!

CONTRA OS INCÓMODOS DOS BRONQUIOS

Para as doenças catarrais das vias respiratórias superiores o

CHA NATTERMANN

"BRONCHICUM"

está principalmente indicado. As mucines vegetais que êste chá contém eliminam as mucosidades inflamadas com uma membrana protectora, debelando os males do catarro devido aos resfriamentos e as infecções causadas pela gripe e rouquidão.

Os elementos activos deste chá exercem uma acção ligeiramente sudorífica e o ácido salicílico fecha de novo os tecidos.

Tome duas a três vezes por dia.

BRONCHICUM

Chá Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

N-1-55

O presidente Café Filho reassumiu a Presidência?

(Continuação da 1.ª página)

O mesmo jornal escreve que teria havido o seguinte diálogo:

O general Lott perguntou:

—«Autoriza-me a dar esta resposta aos meus colegas?».

—«Pode, considerando-a definitiva» — respondeu o Presidente, acrescentando: «Não o conhecia, pessoalmente, no entanto, sempre o apoiei, sabendo que é um homem digno e um soldado corajoso. E agora, por uma ironia do destino, é V. Ex.ª que, nesta circunstancia, é portador de semelhante mensagem».

A' noite, os generais voltaram a reunir-se no Ministério da Guerra, ignorando-se as decisões que tomaram. No dizer de «O Globo», na primeira reunião dos chefes militares, não teria havido unanimidade.

A decisão dos generais foi comunicada a todos os comandantes das regiões militares e ás principais unidades do Exército. As respostas, ao que afirma «O Globo», teriam sido favoráveis. O general Falconiere da Cunha, que veio, especialmente, de São Paulo, cujo comando assumiu quando do contra-golpe de Estado de 11 do corrente, assistia á reunião. —(F. P.).

A situação pode decidir-se hoje

RIO DE JANEIRO, 21.—O dia de hoje será decisivo para os acontecimentos políticos, pendentes desde o princípio deste mês. Efectivamente, oito médicos devem proceder a um exame profundo do presidente Café Filho, para determinar se está apto a reassumir as funções presidenciais.

O Presidente está internado numa clinica, por sofrer de perturbações cardíacas, desde 3 do corrente, isto é, o dia em que o coronel Mamede proferiu um discurso que foi o ponto de partida dos acontecimentos que, a seguir, se verificaram e conduziram á deposição, pelo Exército, de Carlos Luz, Presidente interino, que se recusou a aplicar ao coronel Mamede as sanções disciplinares pedidas por Teixeira Lott, ministro da Guerra.

Desde que o presidente do Senado, Nereu Ramos, assumiu, por decisão do Congresso e segundo a ordem de sucessão que a Constituição prevê, a presidência, interina, da Republica, em 11 do corrente, os partidos da oposição, e nomeadamente a União Democrática Nacional, têm feito diligências para convencer o presidente Café Filho, cujo estado de saude melhorou na ultima semana, a reassumir o Poder. Isto, evidentemente, acarretaria uma mudança da situação política resultante do contra golpe de Estado do dia 11, podendo o Presidente modificar, por completo, o Ministério, que então tomou posse.

Os partidos da maioria, que apoiam o Governo actual, opõem-se ao regresso do presidente Café Filho. Se este persistisse no propósito de retomar o Poder, a oposição dos partidos da maioria e dos autores do contra-golpe de Estado tornar-se-ia melindrosa. Dispõem, sem duvida, da força para o impedir, mas, tendo justificado a deposição do Presidente, interino, Carlos Luz, pelo propósito de defenderem o regime e respeitarem a Constituição, que, a seu ver, Carlos Luz e certos ministros pretendiam violar, tal posição moral seria abalada, se tivessem de impedir, pela força, que o Presidente, efectivo, da Republica reassumisse o Poder.

Assim, tudo leva a crer que só por meio de uma modalidade legal, isto é, por uma decisão votada por 2/3 das Camaras, poderiam os partidos da maioria opor-se ao regresso do presidente Café Filho ao Poder. Soube-se, de resto, ontem á noite, que o Partido Social Democrático maioritário se reunira, á tarde, para examinar os meios legais, possíveis neste caso. E os observadores pensam que os partidos da oposição procuram colocar o partido maioritário e o Governo actual numa posição difícil e levá-los a tomar medidas excepcionais, contando com que estas não consigam reunir a unanimidade do Exército, que se impôs quando do contra-golpe de Estado.— (France Presse).

O Presidente reassumiu o poder?

RIO DE JANEIRO, 21 — Constava, esta manhã, que o dr. João Café Filho teria decidido reassumir as suas funções de presidente da Republica hoje mesmo, a partir do meio-dia.

De acordo com esses rumores, o ministro da Guerra seria, agora, favorável á decisão do Presidente Café Filho e desejaria que esta seja respeitada, ao passo que outros generais continuariam firmemente opostos ao regresso do Presidente ao Poder.—(F. P.).

COM. LOPES ALVES

De avião partiu hoje para Londres, acompanhado de sua esposa, o comodoro Vasco Lopes Alves, que vai áquela cidade apresentar um trabalho intitulado «Apontamentos sobre Angola». A conferência será patrocinada pela Royal African Societed, de que é presidente lord Haile, grande especialista em assuntos africanos.

O grande desfile de artistas na Noite do Fado no palco do Coliseu

Nos clubes recreativos de Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Boa União, sociedades filarmónicas Alunos de Apolo e Alunos Esperança, Ginásio do Alto do Pina, Clube Oriental de Lisboa, Sport Lisboa Oriental, Clube Atlético de Campo de Ourique e Maritimo Lisboa Clube já foram escolhidos os representantes ao sensacional concurso do melhor cantador e da melhor cantadeira, um dos numeros da Grande Noite do Fado, que, como temos anunciado, se realizará no dia 5 de Dezembro próximo, no Coliseu dos Recreios.

Á Casa da Imprensa continuam a chegar adesões de numerosos artistas do Teatro, da Rádio e de Variedades, entre os quais, destacamos as vedetas da rádio Maria Fernanda Boaventura, Maria de Lourdes Resende, Paulo Alexandre, Tristão da Silva, Tony de Matos, Ilda Artur, Maria José Valério, Rui de Mascarenhas, e os já célebres Irmãos Alexandres.

Os bilhetes para o monumental espectáculo serão postos á venda ainda esta semana.

NOVAS ESCOLAS

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Pelo plano dos centenários vão ser construídos dois edifícios escolares na freguesia das Ausadas, para ambos os sexos. Assim, este concelho ficará com 59 escolas, sendo 10 do Estado, 39 camarárias e 10 particulares.

PANTÈNE

Loção capilar vitaminada à base de Pantenol

Suprime a caspa
Detém a queda do cabelo
Favorece o crescimento dos cabelos

PANTÈNE S. A., BÂLE

Alberto Costa

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel.' 32889
(Para adultos)

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alberto Costa, Isabel de Oliveira,** Jorge Silva, Alcídia Rodrigues, Manuel Martins e Angela Nunes.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na sexta-feira, estreia-se no Teatro Monumental a fantasia infantil «Aí vêm os Palhaços», original de Costa Ferreira e Renato Paulo, com musica do maestro Frederico Valério.

—O artista coregráfico António Gonçalves foi incumbido de contratar artistas e «ballets», para se exibirem no Clube Americano da Ilha Terceira.

—Fina de Granada é a vedeta espanhola que, como atracção, faz parte da companhia feminina de revistas, em ensaios para seguir em digressão pela Província.

—Seguiu hoje para Madrid o maestro-compositor Carlos Dias, que em conjunto com o tradutor espanhol da opereta «O Passarinho da Ribeira», vai fazer a revisão da parte musical com os versos daquela opereta.

—O grupo cénico do Centro de Recreio Popular de Viana do Castelo está a ensaiar a peça de Ramada Curto «A cadeira da Verdade», que subirá á cena em Dezembro.

—Tudo indica que amanhã, no Teatro Avenida, devem começar os ensaios da peça «O amor de quatro coroneis».

—E' provável que a digressão da companhia de revistas que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, seja adiada por mais uns dias.

—O ilusionista Conde de Aguilar assim que termine a sua actuação em Portugal, segue contratado para Viena de Austria.

—A peça «No Palco da Vida» só na semana que vem entrará em ensaios no Teatro Avenida.

—Por ainda não estar completo o elenco que há-de desempenhar o «show» «O Cara Alegre», no Teatro ABC, foram adiados por uns dias os respectivos ensaios.

«A muralha»

de Calvo Sotelo no D. Maria II

Calvo Sotelo, grande dramaturgo católico espanhol, vai de novo ser representado no D. Maria II: «A muralha», que na capital espanhola conquistou um êxito como já não se verificava há muitos anos e que já está traduzida em alemão, francês e italiano, será a próxima peça do Nacional. Encenada por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com a colaboração plástica de Lucien Donat, «A muralha» terá, como principais intérpretes, Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, ao lado de um notável conjunto.

Entretanto, dada a excepcional afluência de publico, «Tá-Mar» continuará a sua apoteótica carreira.

OS DOIS MAIS ATRAENTES CARTAZES DA CIDADE!

NO

TEATRO AVENIDA

TODAS AS NOITES
ás 21,30
(maiores de 13 anos)

JOANA D'ARC
(L'ALOUETTE)

«Eunice Muñoz mais uma vez triunfou e encheu de prestígio a cena. Não se representa melhor».
MATOS SEQUEIRA

NO

TEATRO MONUMENTAL

TODAS AS NOITES
ás 20,45 e 22,45
(Para adultos)

A SUPERFANTASIA DE GRANDE LUXO

MELODIAS DE LISBOA

TERCEIRO MÊS DE REPRESENTAÇÕES

Espectáculos de VASCO MORGADO

Subsidiados pelo FUNDO DO TEATRO

HOJE, NO CAPITOLIO

O AMOR E A AVENTURA DE MÃOS DADAS!

Um filme de acção extraordinária que fustiga os nervos e faz vibrar de emoção!

ADULTOS

GLENN FORD · ANN SHERIDAN

EM

ENCONTRO NAS HONDURAS

(APPOINTMENT IN HONDURAS)

com ZACHARY SCOTT

Através de pantanos perigosos e de florestas virgens... Desenvolve-se uma história incrível no decorrer de uma importante missão secreta!

REALIZAÇÃO DE JACQUES TOURNEUR

SÃO LUIZ e ALVALADE

AMANHÃ ESTREIA

do extraordinário filme francês

Em França, há mais curandeiros do que médicos. As multidões, os que sofrem, preferem, muitas vezes, o poder «sobrenatural» dos curandeiros ás virtudes da Medicina. Que razões explicam o estranho facto? Porquê, em tantos casos, o curandeiro e não o médico?

O Curandeiro

UM APAIXONANTE ROMANCE DE AMOR

com JEAN MARAIS ■ DANIÈLE DELORME ■ DIETER BORSCHE

Um filme empolgante que será vivamente discutido!

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES — 18 ANOS

VIELA

O mais típico dos restaurantes típicos

Rua das Taipas, 14 — Tel. 27256

TODAS AS NOITES A MAIOR ARTISTA NO SEU GÉNERO E PARA QUEM SÃO DESNECESSÁRIOS ADJECTIVOS

MARIA ALBERTINA

Maria Albertina

e ainda os apreciados: SERGIO, MARIA AUGUSTA, JULIO PERES e EULALIA DUARTE, á guitarra CASIMIRO RAMOS á viola NICOLAU NEVES.

Para Adultos — AMBIENTE SELECCIONADO

«TEIMA»

Um dancing moderno—Adultos
Calçada da Glória, 2
(Junto á Avenida da Liberdade)

Todas as tardes CHÁS-DANÇANTES com as maiores atracções e JOSÉ MESQUITA e o seu genial conjunto

Um grandioso programa de Music-Hall como não há igual

Hoje uma estreia que vai causar grande sensação

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

A SEGUIR NO

PALACIO

MAIS UM GRANDE ÊXITO DO CINEMA ITALIANO!

Coração de Mãe

com TOTI DAL MONTE—GIACOMO RONDINELLA—XENA VALDERI

NUMA ALDEIA DE PESCADORES ONDE TUDO E' AMOR E BELEZA, DESENCADEIA-SE UMA TEMPESTADE DE PAIXÕES PROVOCADA POR DOIS AVENTUREIROS

Exclusivo TALMA FILMES

Adultos

Irene Izidro

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bast...

Carmen Flores

HOJE

DEPOIS DE 30 DIAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS INICIA-SE HOJE O

2.º mês

DO GRANDE ÊXITO DE

SALVADOR

Salvador

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS

FESTA E' FESTA!

COM UM GRANDE ELENCO

Fernanda Baptista

Irene Izidro, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Aida Baptista, Carminda Pereira, Nina Monteiro, Guida de Carlo, Carmen de Almeida

e a atracção

CARMEN FLORES

Anita Guerreiro

PARA ADULTOS

MAIORES 18 ANOS **MAXIME** DANCING DE LUXO

O MAIS SENSACIONAL EXITO ACTUAL EM LISBOA

BALLET CIMARRO

UM CONJUNTO ESCULTURAL COM NOTAVEIS TRADIÇÕES E, AINDA, OUTROS EXITOS DE CANTO E BAILE

EM PREPARAÇÃO: Grandiosa Festa Comemorativa do

6.º Aniversário do «MAXIME»

UMA DATA QUE NUNCA NINGUÉM ESQUECE!

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 (Para adultos)

TA'-MAR

Em virtude da extraordinária afluência do publico, a Empresa vê-se obrigada gostosamente a prolongar as representações do admirável original português.

A seguir: o maior êxito da ultima temporada:

A TERCEIRA PALAVRA

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com: Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro, Cecília de Guimarães (por ordem de entrada na cena)

Ensaiador: SAMWELL DINIS

Preços de 3$50 a 30$00

(Adultos) Trindade — Tel. 20000

Da Critica:

«E' uma peça portuguesa de projecção universal».

«Quando a verdade mente» é de longe, a melhor produção do autor até agora vinda a publico, e também, de entre as peças estreadas nos ultimos anos, a que nos parece conter, em mais alto grau, dentro dos justos limites da técnica e da execução teatral, um pensamento dramático estruturado num conflito humano».

De J. P. de Andrade, critico do «Diário Popular»

TIVOLI E POLITEAMA

EM

2.ª SEMANA TRIUNFAL

MARCELINO PÃO E VINHO

Não é um filme religioso. É a história, ao mesmo tempo alegre e comovente, de um pequeno orfão que não tinha com quem brincar e o seu mais belo sonho era ter uma mãe e um amigo.

E no ceu encontrou... a mãe e um amigo.

(Para 6 anos)

A estreia de hoje

No Capitolio

Título — «Encontro nas Honduras».
Produção—Americana.
Realização — Jacques Tourneur.
Argumento—Uma aventura amorosa, assoberbada de perigos.
Intérpretes — Glenn Ford, Ann Sheridan e Zachary Scott.
Processo — «Ecran» panoramico.
Classificação—Para adultos.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, será projectado o filme «Serenata á chuva», obra onde a dança e o cinema se conjugam num esplêndido espectáculo.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um dos exitos mais clamorosos do Mundo, que apaixona o povo e a critica. Trata-se do famoso «MARCELINO PÃO E VINHO», realização do célebre cineasta Vajda, com uma interpretação inesquecível do genial actor de 6 anos PABLITO CALVO. Não há memória de um exito semelhante.

A grande companhia de circo

Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, com as maiores atracções da actualidade

Se quer assistir a um espectáculo emocionante, alegre, novo, original, não deixe de ir hoje e todas as noites ao Coliseu para ver a Grande Companhia de Circo com cães sábios, Conde de Aguilar, o Rei do ilusionismo, saltadores árabes, perchistas, acrobatas olímpicos, ginastas, um numero aéreo de sensação e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «ENCONTRO NAS HONDURAS» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172 — 15.15-18.15-21,30 — (Em despedida) **James Stewart** no admirável filme em Cinemascope — **O homem que veio de longe** (Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768 — 15,30-18,30-21,30 — **Sophia Loren** e **Vittorio de Sica** em **QUE PENA SERES VIGARISTA** (Para 18 anos) — Um filme que é uma enciclopédia de roubar... tristezas!

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — A's 21,30 — **Em 4.ª semana triunfal no perfeito cinemascope desta sala** — **Melodia interrompida** (13 anos) magistrais interpretações de **Eleanor Parker** e **Glenn Ford**

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 21,30 (Adultos) — **2.ª semana** **Vittorio de Sica** e **Gina Lollobrigida** em **PÃO, AMOR e CIUME** com **Marisa Merlini, Roberto Risso, Maria Pia Camilio**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15-21,30 — **Nem sempre o coração manda** com **James Stewart** e **June Allyson**. (13 anos)

RESTELO Tel. 610375 — As 21,15 (13 anos) — A obra máxima de **John Ford** **UMA VIDA INTEIRA** com **Tyronne Power** e **Maureen O'Hara**

ROYAL T. 845037 — A's 21.15 (adultos) — **Ultimas exibições** do famoso romance **O Monte dos Vendavais** com **George Mistral** e **Irasema Dilian** Em compl.: **ESCRAVOS DA BABILÓNIA**, com **Richard Conte**

TERRASSE TEL. 20917 — As 21 (Adultos) — **O CRIME DA RUA 99** **Lotaria do Amor**

CINEMA IDEAL A's 21 (13 anos) — **NA TERRA DOS MONSTROS** **Mistérios do Luna Parque**

TIVOLI TEL. 50595 — 15-18,15-21,30 — **2.ª semana** **O grande êxito mundial espanhol** **MARCELINO PÃO e VINHO** (Para 13 anos. Nas «matinées» e aos sábados, para maiores de 6 anos) com o genial pequeno actor **Pablito Calvo**

POLITEAMA TEL. 26305 — 15,15-18,15-21,30 — O publico aplaudiu a extraordinária obra-prima **MARCELINO PÃO e VINHO** com **Pablito Calvo** numa brilhante realização de **Ladislao Vajda** A' tarde **(6 anos)** — A' noite **(13 anos)**

CONDES TEL. 22523 — 15,15-18,15-21,30 — O extraordinário filme de amor e egoismo. **MORTE DUM CICLISTA** (Adultos) Assombrosa criação de LUCIA BOSÉ com **Alberto Closas** e **Carlos Casapavilla**

AVENIDA (13 anos) — A's 15.30 e 21,30 (Em despedida) **James Stewart** no admirável filme em Eastmancolor e cinemascope — **O homem que veio de longe**

CAPITÓLIO TEL. 27493 (13 anos) — 21,30 — (18 anos) ESTREIA de sensação o vibrante filme com **Glenn Ford** **ENCONTRO NAS HONDURAS** Tecnicolor **Ann Sheridan** e **Zachary Scott**

PALÁCIO T. 47163 (13 anos) — A's 15,30 e 21,30 **2.ª semana** A mais sensacional aventura em Africa **TANGANICA** (Em tecnicolor) com **Van Heflin** e **Ruth Roman**

ODEON T. 26283 (Para 18 anos) — 15,15-18.15-21.30 **Ultimas exibições** do célebre romance **O Monte dos Vendavais** com **George Mistral** e **Irasema Dilian**

LIZ TEL. 48560 — As 21,15 (13 anos) **A RAPOSA DOS MARES** Em cinemascope

CASINO ESTORIL A's 21,30 — **OIRO DE NÁPOLES** c/ **Silvana Mangano** (Adultos)

Pequenas noticias

VEDADO AO TRANSITO

Para desviar o colector ali existente, vai ser vedado ao transito, a partir de depois de amanhã, e durante cerca de 20 dias, o troço da Rua da Penha de França, compreendido entre as ruas Heliodoro Salgado e Augusto José Vieira. Durante esse periodo, os veículos deverão utilizar as Ruas de Sapadores, Angelina Vidal e Heliodoro Salgado.

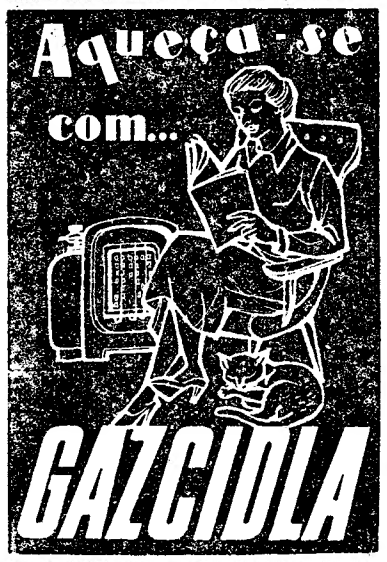
PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UMA CARROÇA — Por ter sido colhida por uma carroça, deu entrada no Hospital de S. José, Vitória Mateus, de 40 anos, do Montijo.

CAIU DA BICICLETA—Por ter caído da bicicleta em que seguia, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Adelino Cunha, de 44 anos, enfermeiro-residente no Barreiro.

QUEM PERDEU?

Encontram-se em poder da P. S. P., no Governo Civil de Lisboa, para serem entregues a quem provar que lhes pertencem, os seguintes objectos que ontem foram achados na capital: um rosário com dois crucifixos, um chapeu de chuva próprio para homem, um relógio de pulso de senhora, uma estola de senhora, uma pregadeira de fantasia, uma saia de fazenda de senhora, um tampão de roda de automóvel, duas argolas com chaves, uma mala de senhora com fotografias, um par de óculos graduados, uma luva de homem, três luvas de senhora desirmadas, um aro de roda de automóvel, um sapato de criança, uma chave tipo «yale», um brinco com pedras de fantasia, um isqueiro, uma chapa de inscrição de automóvel L H 16-68, um par de luvas de homem e um caderno de papel, um «cachecol» de homem, uma carteira de homem com o bilhete de identidade de: Manuel Matias fotografias e papeis e um estojo próprio para óculos.



Mocidade P. Feminina

Começou um curso de Filosofia

No Centro Universitário da M. P. F., na Rua de Artilharia Um., 105, 2.º, começou a funcionar o Curso de Filosofia organizado pelo referido Centro e regido pela dr.ª Maria Manuela Saraiva.

A esta primeira lição estiveram presentes a comissão nacional e as adjuntas, a directora e a subdirectora do Colégio de Odivelas, a professora da Faculdade de Letras dr.ª Maria de Lourdes Belchior, a directora do Centro, outras dirigentes e muitas filiadas das várias Faculdades de Lisboa.

A lição, que constou de uma iniciação ao tema «O homem como problema filosófico», interessou vivamente toda a assistência, pela maneira impressiva como a conferente focou os tópicos do problema do homem, sobretudo nos tempos modernos, e pela ideia de humanismo que serve, por assim dizer, de divisor comum ás ciências dos ultimos tempos.

A próxima lição realizar-se-á naquele Centro, no dia 24, pelas 17 horas.

Recintos de diversões

E' no próximo domingo, pelas 15 e 30, que se efectua, no Salão Luso, uma festa dedicada ao antigo aficionado do fado António Martins, para a qual já deram a sua adesão os artistas Filipe Pinto, Fernando Farinha, Julio Vicitas e Fernanda Maria.

—Também naquele recinto se realiza, no próximo dia 30, pelas 21 horas, um espectáculo extraordinário, para comemorar as bodas de prata, como intérprete do fado, do estimado cantador do Norte José Pereira. Além de outros conhecidos artistas, deram a sua adesão João Villaret, Fernando Farinha, da Adega Mesquita. Marcam-se mesas.

—Os versos «Aninhas», de João Linhares Barbosa, que estão sendo interpretados com agrado na Severa, por José Borges, são uma criação do tenor Luís Piçarra.

NOVO INCIDENTE

entre Israelitas e Jordanos

TELAVIVE, 21 — Um informador do Exército israelita disse que uma unidade de «sabotadores treinados pelos Egípcios», da Jordania, efectuou uma série de ataques á bomba, na aldeia de Avouka, na margem ocidental do rio Jordão, esta manhã.

Acrescentou que as explosões destruiram a carpintaria da aldeia e causaram danos em instalações de água. Disse, também, que uma «unidade armada, da Jordania, atacou, de emboscada, dois veículos numa das estradas de maior movimento de Israel, próximo de Assuleh, no Vale de Jerusalém, e feriu um motorista numa perna» — (R.).

DOUTORAMENTO

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 21 (Pelo telefone) — O licenciado José João Gonçalves de Proença prestou hoje, ás 11 horas, a 3.ª prova de doutoramento na Faculdade de Direito, a qual constou de uma lição sorteada sobre Direito Romano. Foi arguente o prof. dr. Guilherme Braga da Cruz e presidiu o director da Faculdade, prof. dr. Cabral Moncada. A prova terminará depois de amanhã, 23

O CENTENÁRIO

de Mouzinho de Albuquerque

Promovida pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, e integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque, realiza-se, no próximo dia 24, ás 22 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, uma palestra do capitão de cavalaria sr. Manuel Cerqueira.

Atentado nas Faroé

THORSHAVN (ILHAS DE FAROÉ), 21 — Um atacante não identificado disparou quatro tiros, na noite de sexta-feira, para dentro da residência de Kristian Djurhuus, primeiro-ministro das ilhas de Faroé, que, recentemente, estiveram á beira de guerra civil, por causa de aldeões Vikings — segundo foi revelado, na noite passada.

Notícias aqui recebidas dizem que o assaltante tocou a campainha da casa de Djurhuus, em Tverra, na ilha de Suderio, e disparou quatro tiros para o vestíbulo de entrada. Porém, círculos oficiais de Copenhague declararam que os tiros foram disparados a uma distancia de 45 metros da casa, quando só lá se encontrava a senhora Djurhuus. — (R.).

A reunião em Madrid

dos Estados-Maiores peninsulares

MADRID, 21—A missão militar portuguesa á terceira reunião dos Estados-Maiores peninsulares apresentou, hoje, cumprimentos aos ministros do Exército, da Marinha e da Aviação, aos chefes dos Estados-Maiores das três armas e ao chefe do Alto Estado-Maior.

Em seguida, começaram os trabalhos da reunião.—(Efe).

TAUROMAQUIA

Mendes na Venezuela

MARACAY, 21 — Na 1.ª corrida da temporada lidaram-se touros de Guyabita, com mau estilo. Manolo Vasquez foi ovacionado. O Português Francisco Mendes confirmou os êxitos obtidos no Peru e como excelente lidador-artista cativou os Venezuelanos. Realizou duas fainas extraordinárias mas clássicas, ao som da musica e entre ovações e, apesar das dificuldades dos touros, aumentadas á hora de matar, deu voltas á arena. António Velazquez cortou uma orelha que o publico protestou pela pequenês do touro. — (Efe).

O PORTO pelo telefone

Conferencia do Eng. Daniel Barbosa

PORTO, 21 — Hoje, á noite, no salão nobre da Faculdade de Engenharia, o prof. Daniel Vieira Barbosa proferirá uma conferência subordinada ao tema «Ciência Económica — política e económica».

Abalrroamento de duas traineiras

No mar da Tocha, próximo de Aveiro, a traineira portuguesa «S. Damião», da praça de Matosinhos, abalroou com a espanhola «Getafe», da praça de Vigo. Ambas as embarcações sofreram sérias avarias, sem desastres pessoais.

VIDA RELIGIOSA

Conferências femininas de S. Vicente de Paulo

Numa das dependências da igreja de S. Nicolau realizou-se hoje de manhã a reunião mensal das conferências femininas de S. Vicente de Paulo, que, como habitualmente, teve a presença do assistente eclesiástico rev.º cónego dr. Honorato Monteiro.

Várias presidentes expuseram a acção das suas conferências e foram tratados assuntos referentes ás mesmas.

Quinze dias de pregação na capela de Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 21.—(Pelo telefone).—Chegaram a esta localidade três frades capuchinhos, a fim de fazerem uma quinzena de pregação, na igreja matriz e na capela de S. João.

APELO JUGOSLAVO

á unidade europeia

BELGRADO, 21 — Koca Popovic, ministro dos Negócios Estrangeiros, fez um apelo para uma Europa unificada, numa entrevista publicada, a noite passada, em Belgrado.

Afirmou que a Europa poderia desempenhar um papel decisivo na manutenção da paz mundial e que os resultados da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra não eram satisfatórios, mas que não representavam um passo para trás ou uma grave paralisação na evolução positiva da situação mundial.

«A Conferência de Genebra confirmou que era necessário continuarem-se as negociações e os esforços para a obtenção de opiniões mais firmes com o objectivo de se consolidar a paz». — (R.).

Reunião conjunta

dos municipios do Sobral e da Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 21 (Pelo telefone) — Amanhã, ás 11 horas, a Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço reune-se com a de Arruda dos Vinhos, para estudar em conjunto o abastecimento de água aos dois concelhos e outros assuntos relacionados com melhoramentos locais.

Navio-motor avariado

Arribou a Leixões, o navio-motor italiano «Maria Laura Tana» por ter sofrido uma avaria na casa das máquinas.

Choque de ciclistas

Embateram dois ciclistas, tendo um deles ficado gravemente ferido, o pedreiro Jaime da Fonseca, de 18 anos, solteiro, morador na Maia, e sofrendo apenas ligeiras escoriações o empregado fabril Joaquim Ferreira Massa, de 20 anos, solteiro. O primeiro ficou internado, e o segundo recolheu a casa depois de tratado.

Falecimento

Na sua residência, Rua Chã, 82, faleceu D. Aurora dos Prazeres Silva da Fonseca Melo, proprietária, de 76 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, no cemitério de Agramonte, estando os serviços funebres a cargo da Casa Alberto Xavier.

A exposição

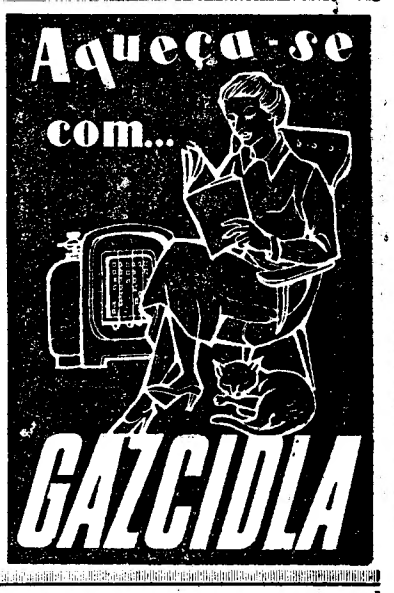
sobre Lisboa depois do terramoto

A anunciada «Exposição Cultural comemorativa da reconstrução da cidade, depois do terramoto de 1755», que a Camara Municipal de Lisboa promove no Palácio das Galveias, será inaugurada no próximo dia 24, ás 16 horas.

Regresso a Londres

dos cineastas britanicos que estavam no nosso País

Regressaram esta manhã a Londres, de avião, os artistas e técnicos que estiveram em Portugal a filmar «Um monte na Coreia», cujos exteriores foram rodados na serra de Montejunto. Este filme destina-se á Wessex-Film Production e está a ser dirigido por Juliam Amyes.



E' amanhã, finalmente...

No Pavilhão dos Desportos, às 21 horas

O GRANDIOSO FESTIVAL DA "Solidariedade Benfiquista"

Com a colaboração da COMPANHIA DE LANDINS, de MOÇAMBIQUE

por especial deferência do Senhor Ministro da Defesa Nacional

Os jogadores de futebol premiando, pela primeira vez em todo o Mundo, os atletas das restantes modalidades

Um programa de grande espectáculo, com handebol de sete, futebol de salão, ginástica e canto coral pelos soldados ultramarinos, ginástica por 22 futebolistas, ministrada por Otto Glória e basquetebol entre 2 equipas, uma das quais constituída pelos «idolos» COSTA PEREIRA, PEGADO, COLUNA, AGUAS, MARIO JOÃO, CALADO, ANGELO e NALDO

O Festival está organizado de forma a terminar exactamente á meia-noite, tendo sido assegurados meios de transporte.

O produto desta festa reverte para o FUNDO DE SOLIDARIEDADE BENFIQUISTA e para o NOVO PARQUE DE JOGOS DO BENFICA.

A locução está a cargo do locutor brasileiro HÉLIO DE ARAUJO e dos locutores desportivos Mário Sérgio e Vítor Sérgio.

Bilhetes á venda na COMISSÃO CENTRAL, Rua Jardim do Regedor, 9, 1.º, e A. B. E. P.—Praça dos Restauradores.

ARMINDA e JOSÉ ROSA

Directores do INSTITUTO DE BELEZA ARMINDA

têm o prazer de comunicar ás suas Ex.mas Clientes e a todas as Senhoras que se encontra neste Instituto á disposição de V. Ex.as o conhecido e competente

Cabeleireiro FRED

e esperam dever-lhes a fineza da visita de V. Ex.as pelo que lhes ficam imensamente reconhecidos.

AV. ANT. AUG. AGUIAR, 25 **Telefs. 41150 - 41984**

FRED Cabeleireiro

gostosamente informa as suas Ex.mas Clientes que se encontra a colaborar no

INSTITUTO DE BELEZA ARMINDA

e espera continuar a merecer a honra da presença de V. Ex.as, que muito agradece.

AV. ANT. AUG. AGUIAR, 25 **Telefs. 41150 - 41984**

Sugestões a considerar

para facilitar o problema do trânsito em Lisboa

A propósito da ideia ventilada nas ultimas sessões do Município, segundo a qual, para melhor regulamentação do transito, se tornaria necessário colocar os sinaleiros de Lisboa em plano de destaque, escreve-nos um nosso leitor, que possui carta de condução há vinte anos e sugere:

«Como será possível destacar os sinaleiros? Apetrechando-os com materiais fosforescentes ou iluminando-os com projectores? Neste caso, será de cima ou de baixo que a luz se projectará, uma vez que será preciso colocá-la de maneira a não encandear os motoristas, os peões e até os próprios sinaleiros.

Quanto a mim, parece-me que o melhor processo, e o mais barato, pelo menos dos que conheço, será o adoptado em Itália. Nos cruzamentos, em praças publicas e até em algumas estradas, estão suspensas á altura de talvez 10 metros (não posso precisar), umas lanternas com três cores diferentes, no género das adoptadas na sinalização automática da Avenida da Liberdade, mas que são comandadas por um sinaleiro postado a uma esquina, fora da faixa de rodagem. Com este processo, que é relativamente barato, advêm vantagens para os sinaleiros: poupar-lhes gestos escusados ou quase inuteis, o que lhes permitiria fazer quartos maiores e, além disso, defendê-los das intempéries e da sanha assassina de certos volantes; para os condutores: permitir-lhes ver a grande distancia a sinalização e evitar que, como sucede com o actual sistema, ninguém veja os sinaleiros a não ser o condutor do carro da frente, porque os outros que lhe seguem, se tiverem juízo, têm que ir com o pé no travão e os olhos postos no «stop» do carro que o antecede.

A estas considerações, que nos parecem bastante judiciosas, o nosso leitor acrescenta:

«No capítulo respeitante a ultrapassagens e encandeamentos, não me parece difícil, pelo menos em Lisboa, corrigir em parte os desmandos ora verificados. Bastaria que a direcção de Transito da P. S. P. destacasse brigadas de agentes aprumados e conscienciosos (porque os temos, indiscutívelmente), que não punissem as faltas cometidas com multas a dinheiro, mas por outros processos que deixassem mais penosa recordação».

De importancia cada vez maior, o problema do transito em Lisboa terá de ser encarado com decisão e rapidez, para o que muito contribuirá a opinião publica, principalmente quando ela faça eco de sugestões aproveitáveis, como as que o leitor do «Diário de Lisboa» apresenta e que registamos gostosamente.

O II CONCURSO
de artes e oficios

Com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, será apresentado no «II Concurso Nacional de Artes e Ofícios», uma representação constituida por 24 quadros e telas de arte, executados pelo profissional gráfico Félix Rodrigues, do «Jornal do Comércio», cuja novidade consiste em serem pintados com tinta de impressão tipográfica nas cores fundamentais, novidade que dispensa o uso clássico da bisnaga, facto que favore os cultores das belas artes em destacada economia, fácil manejo e esplendida durabilidade, criando assim, para todos os gráficos, estudantes, amadores, técnicos e artistas, campo de vantagem e estímulo.

O referido certame, que abre para o publico no próximo dia 26 na Avenida da Liberdade 253, será, no seu final, apreciado por um juri, a fim de atribuir prémios correspondentes a cada sector, uma vez que ele englobará artefactos vindos de todos os recantos do País e executados por profissionais da industria doméstica.

CHEGOU A MALTA
o aviso «Bartolomeu Dias»

LA VALETTA, 21 — Procedente de Lisboa, em viagem para o Oriente, entrou neste porto o aviso português «Bartolomeu Dias», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, o qual visitou o governador e o almirante da base naval. O navio trocou salvas com a bateria do porto. Os guarda-marinhas visitaram o Arsenal e a base naval, bem como outras instalações militares. O «Bartolomeu Dias» larga hoje para Port-Said, depois do comandante e oficiais serem obsequiados com um almoço pela Marinha britanica.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Vida artistica

Exposição de ceramica de Hein Semke no Palácio Foz

Hein Semke é um artista barbudo e germanico que, há muito tempo, vive em Lisboa. E' uma espécie de bom gigante que, quando sobe o Chiado, ainda faz voltar a multidão num fremito de curiosidade.

No seu país teve uma vida estranha, cheia de experiências humanas, como se diz agora, que daria um romance que um dia, talvez, venha a escrever. Deve ter lutado e sofrido muito, pela arte, mas sempre com dignidade, um sorriso de criança, uma palavra amável para o seu país de adopção e um desejo imoderado de ser livre — livre na arte e no espírito! Há muito que Hein Semke trabalha o barro. Os seus Cristos, as suas figuras religiosas, têm o toque voluntário e ingénuo dos primitivos. Esculpe-os, como se rezasse. Dá-lhes, nas suas linhas essenciais, qualquer coisa de indefinido, de inacabado, entre a abstracção e a realidade. Podia, talvez, requintá-los, mas exprime-os á sua imagem e semelhança, rudes, imperfeitos— como uma visão que se dilui nas sombras, ou não se revela totalmente.

Na sua dura substancia há algo de sentimento, de beleza ofuscada, que procura ver, atingir, compreender para além.

Nesta exposição do Palácio Foz, Hein Semke também apresenta um Cristo — um Cristo dos pobres, dos humildes, de velado semblante, de corpo esguio, braços enormes, face dolorosa, que dir-se-ia pairar ante o Céu e a Terra. Como que uma visão transida, mesmo subjectiva! Só um — porque o resto são peças de ceramica, no estilo modernista, de que aliás, de certa maneira, o artista foi um precursor, no género, entre nós.

Pratos decorativos, com relevos labirinticos, outros, com desenhos incisos, em que a matéria ganha relevo e a cor parece escolhida para obter um efeito decorativo. São bizarros e picassianos. Nos objectos utilitários, o expositor desenvolve uma série de formas geométricas curiosas, umas mais felizes do que outras. Apresenta, até, uma Venus sumária, decapitada, em que os seios têm um relevo não pecaminoso, que intitula simplesmente *tronco*, embora as formas não sejam muito explícitas. Simples cultura ou composição impressionista.

Nas jarras decorativas, porventura, as peças mais belas que apresenta, Hein Semke estiliza o afuselado das infuzas romanas, e deu-nos alguns exemplares graciosos tanto pela tonalidade, como pela forma.

Hein Semke trabalha sózinho — a sua obra é ele próprio, um sonho que, muitas vezes, se afasta da realidade.

Exposição Fernando Fálpe

O artista Fernando Fálpe vai apresentar a sua II Exposição de Pintura, no salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A exposição será inaugurada no próximo dia 24, ás 15 e 30, e encerrar-se-á no dia 3 de Dezembro próximo.

Venda de brinquedos
na época do Natal

Este ano a venda de brinquedos pela época do Natal é feita no Largo Martim Monis e na Praça Luís de Camões, em bancadas-chapéus de sol, fornecidas pela Camara Municipal de Lisboa, que fará também a respectiva instalação da luz eléctrica. Nos dias 9 e 12 de Dezembro, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, é posta em hasta a concessão dos terrados, respectivamente, e no dia 10, a dos lugares do Largo do Intendente, Largo de Sapadores, Largo da Graça, Largo do Chafariz de Dentro, Praça Marginal á Rua Morais Soares, Praça Paiva Couceiro, Praça José Fontana, Rua D. Maria Pia e Travessa da Boa Hora.

ANTIGOS ALUNOS
do Liceu de Faro

Para poderem tomar parte na II Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro, serão dispensados de comparecer ao serviço, nos próximos dias 30 a 2 de Dezembro, os funcionários da Presidência do Conselho e dos ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas.

Os interessados deverão enviar já os seus pedidos de inscrição para a Casa do Algarve.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

As condições precárias

do transporte de gado dos Açores para a Metrópole

O comunicado da União Zoófila a propósito das condições em que chegaram há dias a Lisboa 532 bois enviados dos Açores para o abastecimento publico do continente, tem sido largamente comentado. Na verdade, o caso reveste-se de certa gravidade, quer no que respeita á desumanidade do tratamento dispensado aos animais, quer no que se refere aos prejuízos sofridos pelos criadores de gado açorianos, pela economia nacional e até pelo publico consumidor, que recebe o produto inferiorizado e o pagam por bom.

Sabemos que a União Zoófila prossegue activamente na realização de um inquérito para ser apresentado superiormente. Por outro lado, a companhia proprietária do navio — o «Terceirense» — também está a elaborar um relatório que será presente á Junta Nacional de Marinha Mercante. Entretanto, averiguámos que o problema do transporte de gado para a Metrópole é ainda muito mais sério do que a princípio se julgava, dsignadamente, no que respeita ao gado dos Açores.

O transporte das rezes açorianas fazia-se, principalmente, no «Corvo», navio apropriado, no «Carvalho Araujo» e no «Lima», estes dois navios de passageiros, como se sabe. O «Corvo», que transportava normalmente 300 cabeças de gado, foi substituído, há cerca de quatro anos, pelo «Terceirense» que, embora tenha o dobro do tamanho daquele, transportou sempre menos do dobro do referido numero de rezes — pouco mais de 500. Este ultimo navio foi construído propositadamente para transportar gado e com inegável vantagem sobre o «Corvo», pois dispõe de aparelhagem de renovação de ar, quer nos porões, quer na coberta.

Surge, naturalmente, uma pergunta:— Se o navio tem condições especiais para o fim a que se destina, como se devem interpretar factos que a União Zoófila trouxe a publico no seu comunicado?

Afastada a hipótese de aquela instituição não ter verificado as anomalias que apontou, apenas se pode admitir que elas são da responsabilidade de uma terceira entidade, pois também não é de aceitar que a companhia proprietária do navio não tenha cumprido rigorosamente as suas obrigações. E fácilmente se compreenderá qual é a entidade responsável, se tivermos em conta que quem trata o gado, durante a viagem, é o pessoal contratado pelos respectivos grémios dos Açores. Antigamente, a Companhia Insulana de Navegação dispunha de tratadores privativos, que estavam subordinados aos comandantes dos navios. O Grémio da Ilha Terceira, a pretexto de ser elevado o preço exigido pela companhia para o tratamento do gado, calculado por cabeça, resolveu fornecer o pessoal. Embora os grémios da Horta e de Angra do Heroismo não concordassem com o sistema proposto, acabaram por aceitá-lo e, assim, os comandantes dos navios deixaram de ter responsabilidade no tratamento do gado.

Acontece, porém, que os homens aos cuidados dos quais são entregues as rezes não são a maior parte das vezes, autênticos tratadores, mas, antes, indivíduos que desejam simplesmente vir a Lisboa e aproveitam esse ensejo. Alguns chegam a pagar aos tripulantes para estes tratarem do gado, e nem sequer são capazes de descer aos porões! Nesta viagem, segundo nos certificámos, veio até um «chauffeur» do Grémio da Terceira.

Outro aspecto não menos importante é o da alimentação do gado, também a cargo dos grémios dos Açores. Não há duvida de que os animais transportados no «Terceirense» chegaram subalimentados, e muitas rezes talvez não tivessem bebido água durante a viagem! O veterinário delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários verificou o facto. Deve salientar-se, também, que, mesmo no caso de os animais terem sido assistidos normalmente, as forragens embarcadas para a sua alimentação eram insuficientes. A seu tempo, certamente, as entidades oficiais competentes pronunciar-se-ão sobre este lamentável caso e tomarão as medidas necessárias para evitar a sua repetição.

Evora precisa
dum hotel de turismo

EVORA, 21—Ao que parece, ainda que nada transpire oficialmente a tal respeito, tudo indica que o Pátio de S. Miguel eborense, vizinho e histórico palácio dos condes de Basto e onde, segundo a crónica, viveu alguns anos o rei D. Sebastião, se destina á instalação do ambicionado hotel que Evora não possui para o que terá de ser adaptado segundo o projecto que chegou a merecer estudo de alguns ministros, nomeadamente o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, quando sobraçou a pasta das Obras Publicas.

Todavia, há que registar a circunstancia de a construção do hotel naquele recondito sítio ter merecido o referendo da opinião publica citadina, uma vez que se trata de uma adaptação de velha moradia e de uma obra onerosa que nunca corresponderá aos interesses gerais do turismo.

Evora precisa de um hotel que sirva convenientemente todas as categorias turísticas e actividades do comércio e industria, de um hotel com instalações de raíz, e nunca de uma casa adaptada.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo promove, hoje, á noite, na sua sede, uma reunião dançante destinada aos seus associados.

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

De ontem para hoje

✱ **PATRIMÓNIO ECONÓMICO** — Um país vale pelos valores morais, intelectuais e económicos que possui e também, pela força de vontade criadora do seu povo. Através dos séculos, alguns dos valores tradicionais da nossa economia talvez se tenham enraizado mas nem sempre, talvez, todos se tenham multiplicado, na proporção em que crescem as fontes de consumo. O caso do nosso património corticeiro parece, porém, um exemplo muito típico de citar, pela lição de revalorização que contém. E' que o seu valor económico, mesmo em presença de certos progressos técnicos, continua a ser dentro e fora das fronteiras um instrumento ao serviço das grandes industrias. Só de Janeiro a Agosto deste ano, exportámos 118.628 toneladas no valor de 1.239.762 contos. Até onde subiriam, porém, estes numeros, se a cortiça saísse sempre de casa, já transformada naquilo para que a exportam?

✱ **A ARMADILHA** — Pior do que a armadilha do mar inconstante, é a armadilha da sorte e da fortuna, ditada pela maldade humana. Se assim não fosse, não haveria que chorar a vida de um homem (Joaquim Albino da Cunha). Ele e um companheiro tinham deixado o «Mar Novo», lá para as águas de Peniche, passando para a lancha, todos entregues á faina da pesca do peixe grosso. Foi, então, que passou por ali uma embarcação desconhecida e abalroou a sua lanchazinha, atirando os tripulantes para o abismo das águas. Depois deste feito infeliz, os homens, lobos de outros homens, tiveram outro feito, mas este agora bem «heroico»: fugiram, abandonando á sua forte impotência, os dois homens naufragados. Mesmo que a justiça humana faça pagar o seu crime, onde estará a luz que lhes ilumine a consciência?

✱ **ONDE ESTÁ A FELICIDADE** — Não, não é á imagem do romance de Camilo que se pergunta onde está a felicidade — mas em presença do caso ocorrido com um pacato cidadão. Seguia ele (José Raposo, de 23 anos, fundidor, R. Frei Manuel do Cenáculo, 25 2.º), muito feliz da sua vida, a conversar, quando o «táxi», derrapando, se atravessou no leito da rua e foi galgar o passeio do Poço do Borratem, decepando-lhe uma perna. Na verdade, ninguém sabe onde é que está bem — nem sequer onde está a felicidade: caminhar dentro ou fora das regras do transito?

✱ **MUSICA PORTUGUESA** — Duas canções portuguesas enchem os ouvidos dos Franceses — «Lavandières du Portugal» e um fado cantado por Amália Rodrigues nos «Amantes do Tejo». A descoberta da nossa musica começou com a guerra, quando os refugiados levaram para o estrangeiro o «Tiro-liro». Depois, foram para lá outros ritmos, o mais querido dos quais foi «Avril au Portugal». Depois, ainda, apareceu a voz quente de Kjölner, a cantar em Itália «Olhos verdes», primeiro prémio num concurso sensacional. Agora, reconhece-se que a França escolheu, para deliciar-se, duas outras canções portuguesas. Para aqueles que se irritam com os ritmos da musica das nossas revistas e preferem o exotismo de certa importação, aqui está uma resposta a tempo. Serve, até, para acalmar os Portugueses irritados com a musica estrangeira. E' caso para perguntar: em que «tom» se irritarão os nacionalistas franceses, ao dar-se conta das invasões portuguesas?

✱ **JORNAL PEQUENO** — O ministro da Defesa da União da Africa do Sul regressou a Joanesburgo, da visita que fez ao nosso País. ✱ Por via aérea, chegou a Lisboa o governador do distrito de Dio. ✱ A Associação de Beneficência e Instrução do Campo Grande (Beneficência Aboim Ascensão), comemorou o seu 49.º aniversário. ✱ Uns vinham da feira de Marinhais, de fazer o seu negócio, os outros vinham de caçar para os lados da Golegã, quando os dois carros chocaram, incendiando-se. Além de três feridos de certa gravidade, houve um morto, Manuel Fernando Pereira dos Santos, de 25 anos, empregado no comércio, Rua de S. Bento, 279. ✱ Agueda prestou homenagem á memória de um dos seus filhos mais evidentes, o poeta Adolfo Portela, que tem agora retrato nos Paços do Concelho. ✱ Uma vítima de acidente do trabalho: em Granja do Ulmeiro onde o desabamento de uma barreira causou a morte do jornaleiro Elísio Mendes, de 40 anos (lugar de S. Pedro). ✱ Na quinta da Agudinha (Alverca), propriedade de Manuel Joaquim, arderam cerca de 2 mil fardos de palha. ✱ Na Batalha (lugar da Golpilheira), chocaram uma bicicleta e uma motocicleta, do que resultou a morte de Florêncio Carreira Monteiro, de 18 anos, residente no local do sinistro.

O projectado
Museu da Nazaré
tem o apoio
de Leitão de Barros

Meu prezado amigo: Li com prazer no velho e amigo «Diário de Lisboa» que se pensa em criar o Museu da Nazaré, ideia lançada pelo excelente artista que é Abílio Nestor e Silva e apoiado pelo actual presidente da Camara Municipal da Nazaré.

Nada valho nem nada de grande ou histórico interesse tenho para ofertar a esse museu. No entanto, ficam desde já á disposição do mesmo as unicas fotocópias que tenho dos filmes «Nazaré-Praia de Pescadores» (1927) e «Maria do Mar» (1928). Também no espólio do grande artista que foi Roque Gameiro, o que se encontra da Nazaré será oferecido para esse museu. E' bem possível que Martins Barata e Raquel Roque Gameiro Ottolini (esta ultima possui admiráveis desenhos de tipos daquela praia) tenham obras que se justificam num Museu da Nazaré! Oxalá Lino António, Malta, Guilherme Filipe e tantos outros acudam á chamada

Independentemente do valor turístico para o visitante — esse pequeno ou grande museu poderá ser exemplo, escola e estímulo para a permanência do folclore «nazareno», que, como bem diz o presidente do Município local, é «verdadeiramente inconfundível».

Do velho camarada grato—*J. Leitão de Barros.*

Lx.ª Novembro 1955.

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA

Em Moçambique
morreram
num desastre
onze operários

BEIRA, 21 — Anteontem, pelas 19 horas, abateu o ultimo tabuleiro que estava a ser enchido, faltando aproximadamente meio metro de betão, na ponte do Luenha, no local denominado Changara, a cerca de 104 kms. de Tete e 600 kms. da Beira. Com perto de 30 metros de comprimento e 22 de altura, a cofragem de madeira cedeu, desconhecendo-se o motivo pelo qual a massa arrastou na queda 3 operários europeus, 1 indiano e 7 indígenas. Todos tiveram morte imediata e ficaram misturados com o betão, só podendo agora ser retirados os corpos com dinamite.

Há também feridos, mas desconhece-se ainda o numero. A mulher do chefe do posto de Changara comunicou pelo telefone a Tete a tragédia e o governador do distrito, Franco Rodrigues, deu providências e mobilizou imediatamente os médicos de Tete, Benga e Casula, assim como vários enfermeiros e viaturas, que seguiram logo para o local.

A obra onde se verificou o desastre estava a ser feita pela Companhia de Construções de Moçambique, dirigida pelo sr. eng.º Moreno Ferreira, e que tinha como fiscal, o apontador Costa Fazenda. A notícia da tragédia provocou grande consternação em todo o distrito. — (L.).

Para o seu automóvel
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

Uma conferência
de Henrique de Barros
sobre problemas
da estrutura agrária

O prof. Henrique de Barros proferirá amanhã, pelas 21 e 30, uma conferência sobre problemas da estrutura agrária portuguesa em face do cooperativismo, promovida pelo «Boletim Cooperativista», a realizar na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 21.

Como investigador de problemas agrários e perfeitamente conhecedor das questões cooperativas, a conferência do prof. Henrique de Barros está a despertar, na realidade, interesse singular. Sendo fundamentalmente dedicada a dirigentes e associados de cooperativas, é a segunda de um ciclo de conferências sobre aspectos da estrutura económica portuguesa, iniciada pelo prof. Orlando Ribeiro, que expôs alguns problemas sobre a população portuguesa.

Os dois cientístas franceses, falando ao «Diário de Lisboa». A di… vê-se o director do Instituto Francês

PARA OS ESTUDOS DA FAUNA E DA FLORA SUBMARINAS

Estão em Lisboa os cientistas frances…
que desceram no batiscafo
a uma profundidade de 4.050 metr…

Há séculos e séculos que os segredos do fundo do mar desafiam a imaginação do homem e a sua orgulhosa ansia de saber. Já Alexandre Magno sonhara desvendar os abismos enigmáticos do grande lago mediterranico. E toda a Idade Média nutriu as suas quimeras de verdes pélagos, de mágicas florestas submarinas, povoadas de algas fabulosas e de monstros enovelados deslisando na traiçoeira melodia das águas. A época das grandes descobertas marítimas veio varrer os mitos tenebrosos da superfície do mar. Porém, o mistério das profundezas oceanicas continuava por devassar. Em 1832, um aventureiro espanhol — Cervo — efectuou uma aventurosa descida submarina, numa simples esfera de madeira. Há cerca de oito anos, surgiu, perante o apaixonado interesse do Mundo inteiro, o invento do prof. Picard: o famoso Batiscafo, que prometia bater todos os «records» e revelar, á luz da Ciência, o maravilhoso dos universos marinhos.

De então para cá, o Batiscafo seguiu o seu destino, foi muito aperfeiçoado, praticamente modificado por completo, e é hoje, sob o «contrôle» da Investigação Científica e da Marinha francesa, um instrumento prodigioso de precisão científica, que permite obter, com segurança, os dados mais ambiciosos sobre a forma e o aspecto dos fundos submarinos.

Po resse motivo, sabendo que se encontravam entre nós, desde ontem á noite, o capitão de corveta Georges Houot, piloto do actual Batiscafo e o engenheiro naval Willm, que foi o seu construtor, fomos esta manhã entrevistá-los ao Hotel Condestável, onde se acham hospedados.

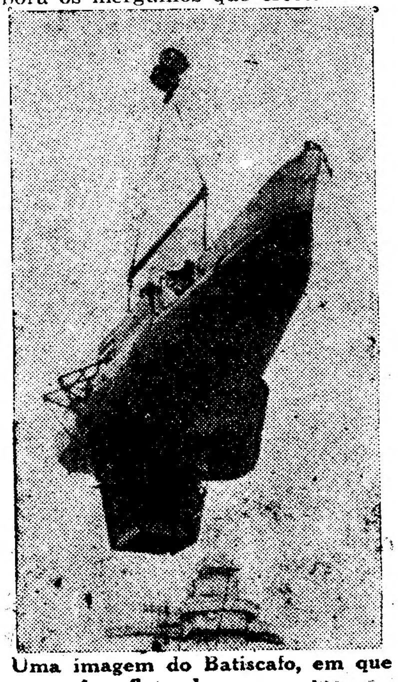
Receberam-nos com a maior cordialidade no pequeno «hall» do hotel e amavelmente se prontificaram a prestar-nos todos os esclarecimentos. Acompanhava-os o dr. Pierre Hourcade, adido cultural e director do Instituto Francês em Portugal, que patrocina as conferências que aqueles cientistas vão efectuar entre nós.

Os dois membros da tripulação do Batiscafo, pois só eles ainda realizaram no actual modelo as imersões de que ora estão dando conta ao Mundo, insistiram, antes de mais, em que o instrumento tem uma função eminentemente científica. Trata-se de um verdadeiro laboratório submarino. Não se pretende com ele exceder máximos, praticar proezas desportivas, mas, sim, abrir novos horizontes á Ciência.

O comandante Houot, que é um homem novo, muito alto, delgado, de rosto fino, cabelo negro, e com um olhar onde brilham a inteligência e a decisão, foi o primeiro a recordar-nos sumariamente a história do Batiscafo.

Em 1948 nasceu o Batiscafo do prof. Picard, (FNRS 1), em colaboração com os serviços da Investigação Científica Belga. Veio depois um segundo projecto em que áqueles serviços se encontravam já ligados os do Centro de Investigação Científica francês e a Marinha de Guerra francesa.

Entretanto o prof. Picard retomava a sua liberdade e construía um novo Batiscafo em Itália. Finalmente, foi prevista por uma convenção internacional a concepção e construção dum terceiro modelo o (FNRS 3), a cargo da actual equipa. E, após três imersões coroadas de êxito, no Mediterraneo e no Atlantico, a Bélgica cedia á França o presente Batiscafo, que pertence assim á Marinha francesa, embora os mergulhos que efectua sir…



Uma imagem do Batiscafo, em que se vê o flutuador, na parte superior, e, em baixo, a esfera

…vam os objectivos da «Rech… Scientifique». Uma comissão … científica e naval, presidida … prof. Louis Fage, da Academi… Cinécias, controla os seus m… lhos.

—Foi ao largo de Dakar … -nos o comandante Houot — … de Fevereiro de 1954, que fize… descida mais importante. Após … primeira tentativa, á profund… de 4.100 metros, com a esfe… zia, pois o aparelho — «cer… tor» — é autónomo, descem… dois a 4.050 metros.

Conta-nos que permanecera… fundo do mar durante uma … procedendo o pesquisas ocea… ficas, filmando e fotografand… pectos de interesse científic… rificaram a existência de cor… nas águas profundas, ao con… do que a esse respeito se ju… puderam observar a fauna e … sionomia geológica do solo s…

(Continua na 11.ª página)

O almirant…
Guerreiro de Bri…
vai assumir a chefi…
do Estado-Maior Nav…

O sr. contra-almirante Guerr… Brito foi promovido a vice-almi… passa a exercer as funções de c… Estado-Maior da Armada.

Aquele oficial superior, cuja … ção consta de uma portaria do … da Defesa Nacional, por prop… ministro da Marinha, assume am… suas novas funções, ás 16 horas … cerimónia a que assistem as altas … tes da Armada.

O sr. almirante Guerreiro de B… ocupar a vaga deixada pelo facto … almirante Ortins de Bettencourt … sado a supranumerário.

Almirante Denny
(Continuação da 1.ª pági…

ministro, pelo chefe do … -Maior da Armada e pelo … dante-chefe da Força Naval … trópole. Mais tarde, o nos… tante esteve nos palácios de … de S. Bento, das Necessidad… Cova da Moura, onde se in… nos livros de cumpriment… srs. presidentes da Republi… Conselho e ministro dos N… Estrangeiros e da Defesa. … visitas foram retribuidas … a tarde a bordo do «Apollo…

Ás 16 e 30, está a reali… conferência de Imprensa … da pelo almirante Denny, a… do «Apollo», aos representan… jornais portugueses e estra… e á Emissora Nacional.

Dez graus negati…
Em Espanha

MADRID, 21 — A onda de f… cedente da Sibéria, faz-se sentir … panha, sobretudo nas provínci… lãs, e especialmente nas cordilh… renaicas, onde a temperatura … abaixo de zero. — (Efe).

MODERNAS CONFECÇÕES
Rivabela
SEMPRE PRONTAS
A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
✱ ✱ ✱
Símbolo de elegancia e economia
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Houve protestos

no leilão de terrenos

por terem sido alguns lotes retirados da praça

O Pavilhão dos Desportos encontrava-se esta manhã circundado por duas filas de automóveis de várias marcas e categorias, o que dava a impressão de que se efectuava ali acto solene de excepcional importancia. Cerca de mil pessoas tomavam lugar no salão de filmagem daquele pavilhão, na sua grande maioria sentadas, outras, porém, de pé, comprimidas umas contra as outras, até ao patamar das duas entradas de acesso áquele salão, o que provocou protestos. Todas estas pessoas, na sua maioria construtores, mas entre as quais se viam também engenheiros, arquitectos, oficiais superiores do Exército, proprietários, financeiros, etc., estavam interessadas na arrematação de terrenos postos em hasta publica pela Camara Municipal, anunciados nos jornais e no «Diário Municipal» de 7 do corrente mês.

A's 10 horas, sob a presidência do sr. dr. António Leitão, director dos serviços de contabilidade, foi aberta a praça, e foi posto em leilão um lote de terreno situado na Avenida Infante Santo, com a área de 526,14 metros quadrados. O preço-base de cada metro quadrado era de 900$00, e o seu destino é a construção de casas de renda livre. O arrematante, no acto da praça, pagava a importancia de 102.000$00 pelo projecto, já aprovado pela Camara, bem como a importancia de 100.000$00 correspondente ao motivo escultórico a executar por artista plástico indicado pelo Município e a colocar na fachada do prédio a construir. Este lote foi retirado da praça por nenhum dos presentes ter licitado.

Segue-se outro na mesma Avenida, com projecto já aprovado pela Camara na importancia de 41 contos e com a área de 317,65 metros quadrados. O preço-base era de 900$00, sendo arrematado por 1.530$00 cada metro quadrado.

O lote seguinte é na Avenida D. Rodrigo da Cunha, com a área de 351,40 metros quadrados, também com projecto aprovado pela Camara, na importancia de 70.000$00. A base de licitação era de 700$00 por metro quadrado, e foi arrematado por 2.655$00 cada metro.

Em seguida, foi posto em praça o lote de terreno do cruzamento das Avenidas do Aeroporto por 900$00 cada metro quadrado e 115.000$00 pelo projecto já aprovado e fornecido pela Camara. Quando o pregoeiro anunciava a praça deste lote fez-se uma leve suspensão, para o presidente comunicar que, por ordem superior, haviam sido retirados da praça quatro lotes de terreno municipal, situados na Rua Leite de Vasconcelos, destinados á construção de prédios de rendimento de tipo médio. A assistência agitou-se como que impulsionada por uma mola. Os que estavam sentados levantaram-se e protestaram:

—Isto não pode ser! — bradam todos em uníssono.—Então é nesta altura que se retira uma coisa que está anunciada?!

O presidente agitou nervosamente a campainha, a impor silêncio, Os protestos redobravam. O pregoeiro pretendeu ainda fazer-se ouvir a anunciar o lote da Avenida do Aeroporto, mas não conseguiu.

—Isso não interessa! Não foi para isso que cá viemos! A Camara não pode deixar de pôr em praça os terrenos que anunciou!

O presidente, de pé, não deixou de agitar a campinha que já mal se ouvia entre o sussurro da assistência, parte da qual começou a sair

O sr. dr. António Leitão suspendeu a praça, anunciando que reabriria ás 15 horas.

A assistência abandonou a sala e, cá fora, em grupos, antes de tomar os seus automóveis comentava e discutia acaloradamente o caso da retirada dos terrenos anunciados na praça.

Mortos e feridos

por motivos em Bombaim

BOMBAIM, 21—A Polícia abriu fogo esta manhã, sobre apedrejadores, no Norte de Bombaim, ao começar uma greve, de um dia, em fábricas. A Polícia disparou depois de os manifestantes terem incendiado quatro autocarros. Foram fornecidas escoltas armadas aos «eléctricos» e autocarros em algumas áreas industriais de Bombaim, quando a multidão os alvejou com tijolos.

A greve, proclamada por partidos políticos das esquerdas, é de protesto contra propostas para o Estado de Bombaim ser dividido em três, incluindo um Estado separado da cidade de Bombaim.

A Polícia abriu fogo noutros bairros da cidade, para dispersar multidões que atacaram autocarros e automóveis. Foram dados seis tiros, pelo menos, para dispersar cerca de 15.000 manifestantes, num distrito comercial do Sul de Bombaim. Não consta haver feridos.

Shankerrao Dee, presidente da Samyutka Maharashtra (Conferência Unida de Maharashtra), iniciou, hoje, um jejum, de cinco dias, de expiação, pelos apedrejamentos no comício de ontem.—(R.).

Mortos e feridos

BOMBAIM, 21—Morreram quatro pessoas, pelo menos, e ficaarm feridas 125, incluindo crianças, nos disturbios que hoje se deram nesta cidade, segundo comunicação do hospital.—(R.).

O regresso

dos hoquistas que foram a Barcelona

BARCELONA, 21. — A Comissão Internacional de Hóquei em Patins anuncia que, tendo Portugal mantido a recusa de disputar a final do Campeonato da Europa (juniores), que devia opor, esta noite, as equipas portuguesa e espanhola, decidiu declarar terminado o campeonato e atribuir o título europeu á Espanha, em virtude da desistência portuguesa.

E' a seguinte, a classificação oficial do campeonato: 1.°, Espanha, 10 pontos; 2.°, Portugal; 8; 3.°, Itália, 8; 4.°, Alemanha, 4; 5.°, Holanda, 2; 6.°, Bélgica, 0.

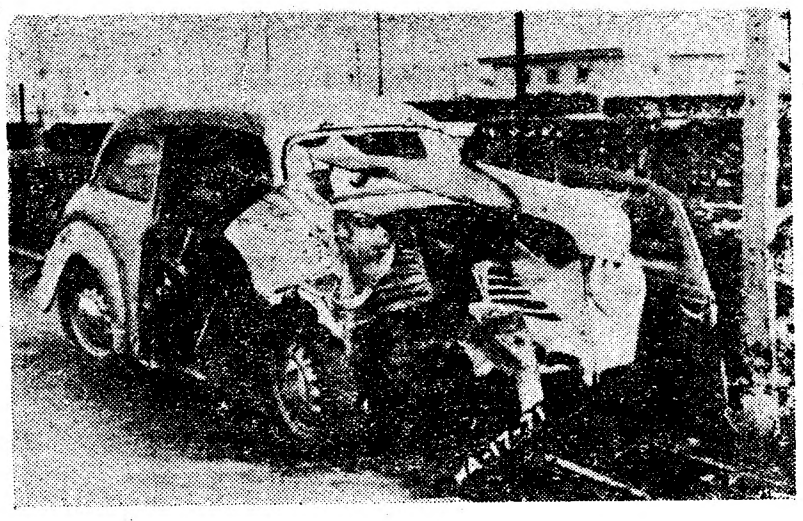
As equipas portuguesa e italiana partiram, de comboio, ao principio da tarde, com destino aos seús países. — (F. P.).

Ordem dos Advogados

A sessão solene de amanhã, presidida pelo ministro da Justiça

E' amanhã, ás 21 e 30, que se realiza, na sede da Ordem dos Advogados, a sessão solene de abertura das actividades culturais daquele organismo, para o período de 1955-1956.

Presidirá á sessão o sr. ministro da Justiça, e nela usarão da palavra, para fazer o elogio dos falecidos jurisconsultos drs. J. M. Barbosa de Magalhães e Domingos Pinto Coelho, antigo presidente da Ordem, os srs. drs. Pedro Pita e Madeira Pinto.



O carro sinistrado na Avenida da India

Pai e filha mortos

num desastre de automóvel na Avenida da India

Hoje, de manhã, na Avenida da India, em frente á Praça do Império, deu-se um violento desastre de viação de que resultaram dois mortos e um ferido grave, devido a um automóvel ter ido embater violentamente com um poste da rede eléctrica da linha de Cascais.

O veículo era conduzido pela sr.ª D. Maria do Carmo Mascarenhas de Melo, de 43 anos, divorciada, proprietária de um estabelecimento de modas na Avenida João XXI, n.° 6 e nele seguiam seu pai, e proprietário do carro, sr. António Carlos Pereira de Melo, de 70 anos, 2.° sargento reformado do Exército, ambos residentes na Travessa das Almas, 22, 3.°; e António dos Santos, de 26 anos, serralheiro, morador na Rua das Trinas, 116, 2.°.

Segundo testemunhas do desastre, o automóvel seguia com certa velocidade em direcção ao centro da cidade quando, a determinada altura, uma das portas se abriu. A condutora, ao tentar fechá-la, ficou só com uma das mãos a segurar o volante, o que lhe fez perder o dominio da direcção: o automóvel começou a roçar a sebe do caminho de ferro e poucos metros adiante embateu no poste (que está situado mesmo na berma da estrada). O embate foi extraordinàriamente violento, pelo que o carro ficou reduzido a um montão de destroços.

Logo acorreu elevado numero de populares que retiraram os feridos, ainda com vida, do interior do veículo. Um automóvel particular conduziu-os aos Hospital de S. José, onde a condutora e o seu pai faleciam pouco depois, devido á gravidade dos ferimentos recebidos.

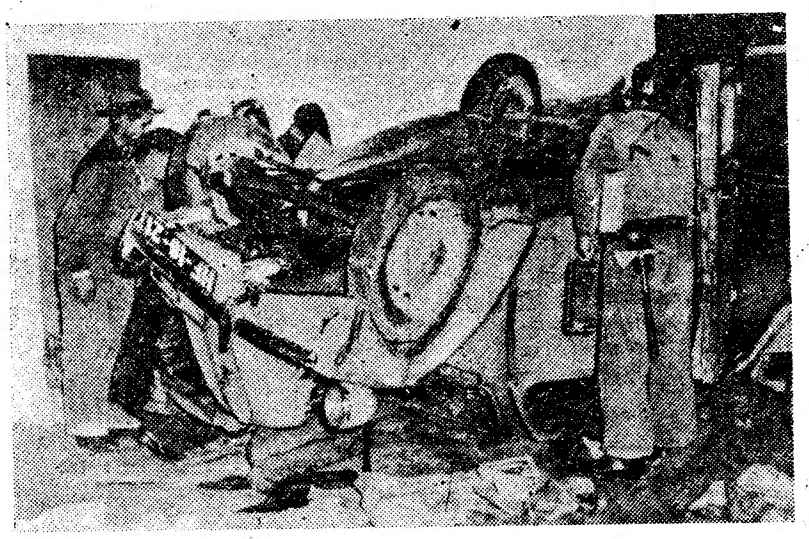
O António dos Santos deu entrada na sala de observações, em estado grave.

O automóvel, que é da série 17, fora adquirido, há cinco meses, pelo sr. António de Melo, num *stand* de carros usados. A sua filha obtivera a carta de condução em Julho passado.

Este acidente vem, mais uma vez, sublinhar o perigo que se depara aos condutores que circulam na Avenida da India, cujo pavimento está construido de forma inconveniente, constituindo uma verdadeira ratoeira, que, ao mais pequeno descuido, impele os veículos para o lado da linha férrea. E' já elevada, infelizmente, a lista de desastres que ali se registam, em circunstancias idênticas e todos os automobilistas experimentados que por ali passam conhecem os inconvenientes da forma como está feito o pavimento, redobrando de precauções, que outros, por desconhecimento, não tomam, sujeitando-se assim á contingência de um desastre grave.

António de Melo e D. Maria do Carmo Mascarenhas de Melo (mortos)

O desastre de Marinhais



Noutra local, referimo-nos ao acidente ocorrido ontem na estrada, quando um comerciante regressava, com seu sobrinho, da feira de Marinhais, indo a sua forgoneta chocar com um automóvel com cinco caçadores, vindos da Golegã. A colisão traduziu-se por um morto e cinco feridos, ficando os carros enfeixados e voltados, tal como os representa a gravura

COMEÇA HOJE

o Curso de de Estudos Olisiponenses

No Palácio Galveias principia hoje, á tarde, mais um curso de Estudos Olisiponenses, em boa hora instituido pela Camara Municipal, de acordo com a Faculdade de Letras, o qual tem sempre despertado o mais vivo interesse entre os estudiosos da história da cidade.

A regência do curso está a cargo do sr. prof. Mário de Albuquerque, que na lição inaugural de hoje fará um resumo da matéria dada e traçará as directrizes da sequência das lições. Estas prolongar-se-ão até ao próximo mês de Maio, realizando-se as aulas, com entrada livre, todas as quartas-feiras.

O curso deste ano versará o período medieval e do Renascimento de Lisboa e a importancia da vida da cidade no quadro da história universal.

EM LUANDA

Três desastres mortais

LUANDA, 21.—O fim de semana foi assinalado por três desastres mortais:

Felismino Queirós Nunes, de 15 anos, aluno da Escola Industrial, que transitava de bicicleta motorizada quando foi colhido por uma camioneta. Faleceu pouco depois, em consequência dos ferimentos que recebera.

Uma criança de 7 anos, Elisabeth Duarte Oliveira, natural de Santarém, quando seguia a pé para a escola, foi colhida por um automóvel e teve morte imediata.

Finalmente, o sr. José Ribeiro da Costa, um dos mais antigos habitantes de Luanda, caiu da janela de um terceiro andar, em circunstancias ainda não averiguadas, e morreu. A sua morte provocou grande consternação.—(L.).

Os problemas da defesa da Africa Austral

O ministro da Defesa da União da Africa do Sul, sr. F. C. Erasmus, que esteve três dias em Lisboa a convite do Governo português, acompanhado de sua esposa, do general de Wet du Toit, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, do sr. J. P. Villiers, secretário da Defesa, e do sr. C. W. van Heerden, conferenciou com os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros.

Discutiu-se a possibilidade de cooperar na defesa da Africa Austral, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento de uma rede de defesa aérea. As conferências primaram pelo entendimento mutuo dos pontos de vista de ambos os Governos. O ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, exprimiu o seu interesse pelas propostas formuladas e ofereceu os serviços daquele Departamento para fins de estudo e planeamento conjunto sobre este assunto, no que respeita á área territorial dos dois países.

Chega hoje a Lisboa

um conhecido aviador solitário

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 21 — Passou pelo aeroporto de Santa Maria, o conhecido piloto solitário Max Conrad, em viagem da Terra Nova para a Bélgica, com escala por Lisboa, onde aterrará, hoje, cerca das 18 horas.

Figura muito conhecida da aeronáutica internacional, dedica-se a trazer pelo ar os aviões norte-americanos vendidos para diversos países do Mundo, evitando assim o seu transporte por barco. A sua personalidade e as aventuras a que esta invulgar profissão têm dado lugar, foram objecto de mais de uma reportagem nas grandes revistas da especialidade.

Max Conrad conduz, agora, um bimotor para Bruxelas, mas, pela primeira vez na sua carreira, vem acompanhado. Traz, como passageiro um jornalista-fotógrafo, encarregado de escrever e ilustrar uma reportagem desta travessia. — (A. N. I.).

A Central Leiteira foi hoje visitada

por funcionários do Ministério da Economia

Está prevista, para breve, a inauguração da Central Leiteira Pasteurizadora, instalada na Avenida 5 de Outubro, a Entre-Campos. Esta tarde, á hora de fecharmos o nosso jornal, aquelas instalações foram visitadas por funcionários superiores do Ministério da Economia e por alguns elementos ligados ás cooperativas de leite, abastecedoras da zona de Lisboa que ali são recebidos por funcionários dos Serviços de Abastecimentos do Município da capital.

Entre os visitantes, contam-se os srs. drs. José Ferreira e Henrique da Silva Cristino, chefes de inspecção da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Bogalho Pinto, delegado do Governo, junto da U. C. A. L., dr. Anselmo Simões, chefe dos serviços administrativos da mesma cooperativa leiteira, dr.ª Maria Augusta Teixeira Botelho, da Cooperativa dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, etc.

Cooperativa de Mafra

Na próxima quarta-feira, reune-se, extraordinàriamente, a assembleia geral da Cooperativa de Mafra que vai ocupar-se do oficialização da Mutua Leiteira, uma cooperativa de socorros mutuos, destinada a prestar auxílio técnico e financeiro aos seus associados.

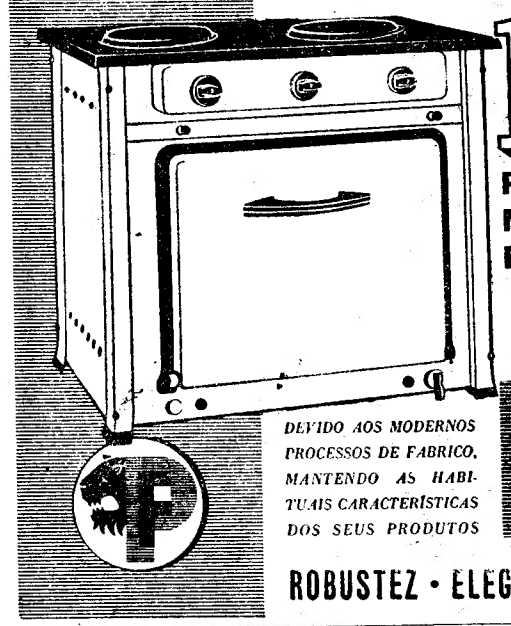
AS TEMPERATURAS DE HOIE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,7; mínima, 8°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°; mínima, 7°,4.*

STUDIO TOM

FABRICA PORTUGAL

APRESENTA O NOVO PREÇO DE:



1.780$

PARA O FOGÃO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

F25 GÁS

GAZCIDLA

DEVIDO AOS MODERNOS PROCESSOS DE FABRICO, MANTENDO AS HABITUAIS CARACTERÍSTICAS DOS SEUS PRODUTOS

ROBUSTEZ • ELEGANCIA DE LINHAS • ECONOMIA DE CONSUMO

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Não nos explicamos a contínua diminuição de assistência a este género de concertos. Será em parte que os jovens melomanos se consideram servidos por outros lados, e que já há poucos auditores válidos de mais de 30 anos? Oxalá que estejamos a lavrar em erro, e que tenha sofrido de um mau acaso a estreia da nova temporada da Sociedade com a interessante violinista Ida Haendel.

O programa era e não era bom, consoante os critérios: a primeira parte, preenchida pela Sonata de César Franck e a *Chaconne* de Bach, obras de sempiterno exame, requerendo a primeira um pianista da envergadura do violinista, (o que não foi o caso com Ida Haendel e o seu acompanhador; a não ser que se tratasse de insuficiente preparação de parte de Alfredo Rossi Vezzani). A segunda parte era constituída por um «Divertimento», extensa «suite» livre de Strawinsky, curiosa na sua futilidade e despretensão de estilo; uma melodia de Haendel, que serviria para pôr á prova a dicção impecável da intérprete, um fragmento de Mendelssohn adaptado pela violinista para nos dar mais uma prova da leveza e maleabilidade do seu arco, e as Árias boémias de Sarasate, em que as transcendências aéreas e os vários malabarismos violinísticos não fizeram perder á executante o seu amor ao som de invulgarmente primoroso tratamento. Ida Haendel toca na verdade maravilhosamente, e parece entregar-se a fundo a tudo o que executa; e ficamos-lhe reconhecida, na «Chaconne», de a não ter transformado num cavalo de batalha; pelo contrário, a personalidade bastante vincada da violinista, bem feminina na qualidade da emoção, submeteu-se com nunca desmentida musicalidade ao imortal padrão Bachiano.

As notas do programa voltam a estar a cargo do compositor Fernando Lopes Graça, o que é a melhor garantia da sua seriedade pelo elevado espírito do musico culto e apaixonado. Mas não podemos concordar com a tradução de «Chaconne» por *Chacoina;* não nos atrevemos a discutí-la linguísticamente — mas soa-nos desagradávelmente.

Trio Mozart de Washington

Não íamos desconfiada para este concerto, todo consagrado a Mozarte, (no salão do Conservatório, sob a rubrica Intercambio Musical). No entanto, sempre tivemos uma boa surpresa: não só os componentes do Trio, Lee Meredith, John Ward e Joseph Collins, dispõem de uma primorosa escola vocal em que faz gosto reparar por todos os pormenores de técnica, como têm, de facto, a noção do estilo Mozartino, dando-lhe o seu recorte e a sua projecção teatral ao mesmo tempo do que musical.

Não nos parece objecto de discussão que estes intérpretes cultivem o quadro vivo, precedidos ou acompanhados como o são, de um jogo fisionómico em correlação com a pormenorização e o equilíbrio da execução vocal, que é, por sua vez, de ritmo e graduação perfeita. E o que ressaltou sem duvida ao nosso entendimento e gozo, foi o próprio Mozart, a pureza da sua emoção, a distinção unica do seu estilo, a inaudita prodigalidade do seu estro.

A curiosa junção de duas vozes centrais — dois barítonos diferenciados como timbre —, e do tristalino soprano, permitiu um programa rico, abundante, se bem que não preenchesse mais de uma hora de musica. Trechos de óperas como as joias puras que são os duetos *Cinquedisci* e *Se a casa Madama*, de «*Le nozze de Figaro*», o admirávelmente cantado dueto *Eh via, buffone*» e o trio de grande estilo *A taci inguisto core* da ópera «*D. Giovanni*», alternam com páginas de outros géneros cheias de graça, de chiste, de sentimento. Como sonorização da língua, o alemão é perfeito; e não é desagradável que a clareza do italiano resulte ligeiramente ensurdecida.

Os acompanhamentos ao piano foram compreendidos igualmente com estilo próprio e a requerida delicadeza de técnica por William Petterson, que nos pareceu um curioso tipo de artista americano *sui generis*.

FRANCINE BENOITE

Um curso para pianistas

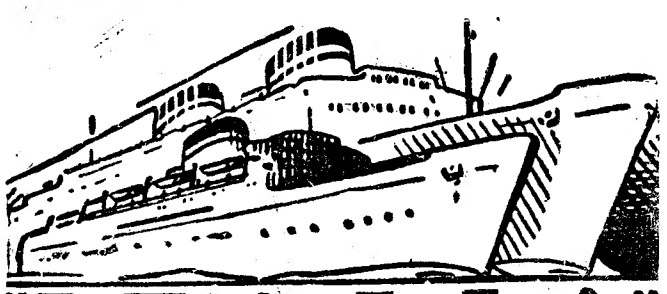
Está aberta na Academia de Amadores de Musica a inscrição para um curso para pianistas, regido por Sequeira Costa. As aulas deste curso realizam-se uma vez por semana e os alunos apresentarão as obras que desejam trabalhar. Dão-se mais informações, naquela colectividade, todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas, pelo telefone 25022.

HOMENAGEM

a um professor primário

MORTÁGUA, 21—E' a segunda vez, em poucos anos, que em Mortágua é distribuído o Prémio da Casa das Beiras, atribuído ao professor primário com melhor aproveitamento durante um ano lectivo. Coube, desta vez, o prémio ao professor e delegado escolar neste concelho, sr. Feliciano Martins Lobo, pelo brilhante serviço apresentado no ano lectivo de 1951-52, na escola de Vila Meã.

Com o fim de galardoar este agente de ensino, deslocaram-se a esta vila os srs. José Sobral, director escolar do Distrito, e o delegado da Casa das Beiras, em Viseu, que assistiram á sessão de homenagem, prestada no edifício dos Paços do Concelho, na presença das autoridades locais.



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 12 DE DEZEMBRO

«SATURNIA»

EM 27 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

EM 2 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

S/S "NORTH KING"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 2 de Dezembro

Saída de Leixões em 3 de Dezembro

OS AGENTES:

EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª — R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D — Telefones 667041-2

NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª — R. Infante D. Henrique, 61, 1.º — Telef 24200

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados-15 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri —16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h
Dr. Luís Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares —14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações —16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Doenç. Nutrição—2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — I 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

FOGÕES

A GÁS, nacionais e estrangeiros
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES
RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidades

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA

R. Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

EXCURSÕES

MADRID

DE 4 A 10 DE DEZEMBRO visitando: Toledo-Aranjuez - ESCORIAL -

MADRID (visita em autocarro á cidade, MUSEU DO PRADO, PALÁCIO DO ORIENTE, RETIRO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITÁRIA, PRAÇA MAIOR e assistindo ao encontro de FUTEBOL

MADRID - LISBOA

PREÇO: 300$00 e 400$00

MISSA em FÁTIMA

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO

Visitando BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAINHA

PREÇO 80$00

VILA VIÇOSA

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO

Visitando: VENDAS NOVAS, ESTREMOZ, VILA VIÇOSA e ÉVORA

PREÇO 80$00

Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034—CABINES 2 e 3

LISBOA

✝

EDUARDO MARTINS

Missa do 14.º aniversário

Sua filha e genro, participam que amanhã, 22, pelas 10,30, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Anjos, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O ensino liceal

(Continuação da 1.ª página)

po de remediar os males que denunciam. Em matéria de educação procede-se como se fosse a juventude que foi feita para as escolas e não as escolas para a juventude, o que faz lembrar os médicos de Molière.

O decreto de Passos Manuel que criou os Liceus Nacionais (17 de Nov. 1833), justifica este acto legislativo com os dois argumentos seguintes:

1.º—«A Instrução Secundária é, de todas as partes da Instrução Publica, aquela que mais carece de reforma porquanto o sistema actual consta na maior parte de alguns ramos de erudição estéril quasi inutil para a cultura das ciências e sem nenhum elemento que possa produzir o aperfeiçoamento das artes e os progressos da civilização material do País».

2.º—«Não pode haver ilustração geral e proveitosa sem que as grandes massas de cidadãos que não aspiram aos estudos superiores, possuam os elementos científicos e técnicos indispensáveis aos usoso da vida no estado actual das sociedades».

Como se vê, os Liceus foram criados para «as grandes massas de cidadãos que não aspiram aos estudos supeiores» e destinavam-se a dar-lhes «os elementos científicos e técnicos indispensáveis aos usos da vida». O decreto previa a reforma do Colégio dos Nobres para se adaptar a esta finalidade e constituir um dos Liceus de Lisboa. Das dez cadeiras que formavam o curso, havia três que se orientavam para a vida profissional e foram o embrião do ensino técnico secundário.

A situação actual é, porém, muito diferente: o ensino liceal tornou-se inacessível ás grandes massas de cidadãos, em consequência do elevado custo das propinas, e também inconveniente desde que foi criado o ensino técnico secundário para aqueles que não se destinam a cursos superiores (embora dê também acesso a estes); os programas hipertrofiaram-se para atenderem á dupla finalidade atribuída posteriormente aos Liceus—a de cultura geral e a de preparação para estudos superiores; o regime de cadeiras cedeu lugar ao de classes; e o numero de tempos de aulas semanais aumentou, nos ultimos anos. No que respeita ao 2.º ciclo, este numero passou de 28 tempos (reforma de 1931) para 29 (reforma de 1936) e para 34 (reforma de 1948).

Desinteressado das questões de carácter profissional, o Liceu só pode ser, efectivamente, uma escola de cultura geral e de transição para a Universidade: é necessário, portanto, que realize esta dupla finalidade. Como escola de cultura geral para os cursos superiores, deve fornecer ao escol intelectual um conjunto de noções sobre o Mundo e a vida que forme uma síntese compreensiva e suficientemente fecunda para poder ser enriquecida sem dificuldade e não envergonhar aqueles que a não aprofundem mais. Ora, a preparação da cultura geral está reduzida, a bem dizer, aos programas do 2.º ciclo, porque o 1.º ciclo tem um carácter acentuadamente primário e o 3.º ciclo já obedece a um critério de especialização. Deste modo, a cultura geral considerada oficialmente suficiente para o escol nacional é adquirida entre os 12 e os 15 anos.

Acontece, porém, que a maior parte dos jovens que completa o 2.º ciclo não continua os seus estudos e procura empregar-se no comércio, na industria e no funcionalismo publico, vendo-se obrigada a adquirir, em condições precárias, a preparação técnica que o Liceu não fornece e que teria adquirido, com mais proveito, numa escola técnica adequada, se a orientação profissional estivesse devidamente organizada.

O prof. dr. Fernando Pinho de Almeida faz judiciosas considerações acerca do ensino liceal em artigos publicados na revista «Labor», de que tive conhecimento pela separata que me chegou ás mãos. Alguns dados estatísticos que apresenta são desoladamente significativos.

Assim, por exemplo, a percentagem de reprovações nos exames do 2.º ciclo, durante os ultimos anos, atinge 50 %, admitindo-se ainda que tenha havido benevolência na apreciação das provas orais; dos alunos inscritos no 3.º ano, depois da selecção já efectuada no exame do 1.º ciclo, apenas cerca de 20 % completam o 7.º ano com regularidade, isto é, de uma turma de 50 alunos do 3.º ano só meia duzia completa o curso liceal dentro dos cinco anos correspondentes (se nos reportarmos ao 1.º ano, este numero não deve ir além de quatro) e nem todos conseguem ingressar nos cursos superiores, porque alguns ainda ficam excluídos nos exames de aptidão e outros vêem-se obrigados a desistir por motivos económicos. Parece, pois, que o Liceu também deixa muito a desejar como escola de transição para a Universidade.

No que respeita ás causas do fraco rendimento do 2.º ciclo, o dr. Pinho de Almeida não o atribui ao numero de disciplinas (actualmente 9, em vez das 8 da reforma de 1931) que entram nele e só em pequena parte admite que o aumento do numero de tempos de aula semanais tenha agravado a situação. A sua experiência docente leva-o a afirmar que «grande parte dessas inteligências são práticas ou mecanicas sem queda para a especulação, para o manejo das ideias».

E' possível que alguns insucessos sejam devidos á incapacidade intelectual dos estudantes, mas considero essa explicação inaceitável para a maior parte dos casos, atendendo ao nivel elementar do ensino.

Numa escola de carácter cultural, o aspecto formativo deve prevalecer sobre o aspecto informativo e este precisa de ser atraente, interessante, acessível e harmónico. De nada serve impor programas maciços quandos as matérias que os constituem não despertem interesse, ou sejam tão estranhas á experiência dos alunos que percam todo o sentido de objectividade, ou tão descoordenadas que se pulverizem por falta de coerência, antes de terem formado uma síntese fecunda, ou tão abundantes que fatiguem sem proveito.

O regime de classes, embora incontestável no seu princípio genético, parece contribuir bastante para a dispersão intelectual que diminui o rendimento do ensino, dividido em compartimentos estanques (por falta de coordenação) e fragmentário. As transições do ensino primário para o 1.º ano liceal, do 2.º ano para o 3.º e do 5.º para o 6.º são demasiado bruscas. E com turmas de 40 alunos e mais, é impossível que o aproveitamento escolar possa ser grande. Acrescente-se ainda a falta de orientação profissional eficiente, a insuficiência dos exames como processo de selecção e as solicitações dispersivas da vida moderna, para se fazer uma ideia mais exacta das causas, directas ou indirectas, do fraco rendimento do ensino liceal.

A reforma necessária é tão delicada e complexa que precisa de ser preparada á luz do dia, precedida por uma ampla dilucidação dos problemas que envolve, para serem examinados todos os seus aspectos e aproveitadas as sugestões mais esclarecidas e sensatas. Como não há nenhum modelo a copiar, a tarefa não é simples. Não é possível descortinar horizontes largos através de frestas estreitas e de lucarnas sombrias.

LOBO VILELA

CASA MAX

Sempre novidades
LANIFICIOS
Veludos, sedas
Vestidos de malha
Malas, Malhas, Luvaria
Gabardines de Nylon
e outras de novidade
R. D. Estefania, 193

O GENERAL BENGOA

foi preso na Argentina

BUENOS AIRES, 21 — O general Léon Bengoa, antigo ministro da Guerra do Governo do Presidente Lonardi, foi preso, na noite passada. — (R.).

A pesquisa

das profundidades submarinas

(Continuação da página central)

rino. Dòravante, um sábio substituirá o eng. Willm dentro da esfera, cujo espaço não consente mais de duas pessoas.

— Prevê-se a continuação dos trabalhos iniciados no Mediterraneo — responde ainda o comandante Houot a uma nova pergunta nossa. — Depois, outra missão actuará no Atlantico, mais rico sob os aspectos que nos importam. As costas da França, porém, não se prestam para estas imersões, pois só muito longe da margem existem profundidades que as justifiquem. E as descidas são ainda muito dispendiosas.

O engenheiro Wilm, igualmente jovem, de expressão firme e sorridente, fornece-nos em seguida as explicações que lhe pedimos sobre o funcionamento do Batiscafo.

O princípio de Picard, a que a nova concepção se mantém fiel, é essencialmente o do aérostato correspondendo o flutuador ao balão e a esfera á barquinha. Uma gasolina ultra-ligeira, com a densidade de 0,665, equivale ao gás do balão. O depósito contém 78.000 litros.

O princípio dos movimentos do Batisfaco reside em o seu peso, quando ele imerge, ser igual á pressão que sobre ele se exerce. Para o fazer subir, basta aliviá-lo, largando lastro, que consiste em limalha de aço, retida por um electro-iman. Para o tornar mais pesado, é preciso perder gasolina. Parece, á primeira vista, pouco claro, mas não o é. Como a gasolina em questão tem a mesma pressão da água do mar, quando a primeira sai por uma abertura na parte baixa do reservatório, construído em folha de aço, vem a segunda substituí-la, tornando assim a esfera mais pesada. A quantidade de gasolina que se pode libertar limita-se, porém, a 1.800 litros. O resto tem de ficar no reservatório.

O comandante Houot acrescenta alguns pormenores ás elucidações do seu companheiro:

—Entra-se na esfera por meio de um poço bastante estreito, pois a abertura daquela tem apenas 38 centímetros de diametro, proibindo assim a passagem a pessoas de grande corpolência.

O dr. Pierre Hourcade informa-nos, por ultimo, de que os dois cientistas, que vêm de Espanha, onde já fizeram conferencias em Barcelona, Valencia, Alicante e Madrid, repetirão no Porto a sua conferência desta noite na Sociedade de Geografia, seguindo depois para a Galiza, onde devem prosseguir a sua «tournée», sempre em missão oficial.

Esta noite, ás 21 e 30, o comandante Houot e o eng.º Willm apresentarão assim na Sociedade de Geografia o filme «A profundidade de 4.050 metros», ou «O Batiscafo ao serviço da exploração submarina» que resume a construção, o funcionamento e a grande descida do Batiscafo. O eng.º Willm falará de alguns princípios do aparelho, esclarecendo aspectos que o filme não elucida. O comandante Hounot exporá depois os resultados científicos obtidos e comentará a projecção das fotografias tiradas durante a imersão, presidirá á sessão o sr. Prof. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia, que apresentará os conferentes. Assistirão os srs. embaixador de França, vice-almirante Guerreiro de Brito, Julio Gonçalves e dr. Pierre Hourcade.

Árbitros italianos

Quando da chegada a Lisboa da equipa de arbitragem italiana que ontem dirigiu o encontro Portugal-Suécia, disse-se, na notícia referente ao acontecimento, que um dos três juizes visitantes havia sido protagonista dos graves incidentes ocorridos recentemente em Nápoles, no final de um desafio de futebol e dos quais nós fizemos eco. Tal, porém, não sucedeu, porque nenhum dos componentes da referida equipa de arbitragem que ontem actuou no Estádio Nacional passou pelos transes aflitivos que a notícia napolitana relatava com todo o realismo...

Bairros Económicos

Vão ser construídas em Peniche, mais dez casas de habitação, no Bairro dos Pescadores.

DE LUTO

Eduardo Luís Pinto Basto

Com 70 anos, faleceu hoje, na sua casa da Rua Almeida Brandão, o conhecido desportista Eduardo Luís de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto, há tempos afastado por doença da sua actividade de administrador da casa E. Pinto Basto & C.ª, Lda., e das que exercia em várias empresas.

Nascido em Lisboa, estudou no Colégio de Campolide e depois em Inglaterra, onde esteve até 1903, e de lá trouxe para Portugal o gosto pelo futebol, fundando em 1904 o Clube Internacional, nas Laranjeiras. Foi considerado o melhor guarda-redes do seu tempo, aliando ás qualidades de jogador as de organizador de encontros da sua equipa, em 1906 em Madrid, e em 1913 no Brasil, jogando então com as do Botafogo, do Flamengo e de outros clubes brasileiros. Pelo seu clube, em linhas mistas, jogou em Lisboa contra as equipas «Vie au Grand Air du Médoc», «Red Star A. Club», «Racing Club de France», e contra a dos ingleses do Cabo Submarino, com Eduardo Luís Pinto Basto precursores do futebol em Portugal.

Em 1919 deixou Eduardo Luís de jogar futebol, mas continuou sendo entusiasta da modalidade e doutros desportos, assim como excelente aficionado tauromáquico. Figura prestigiosa da nossa praça, foi director da Associação Comercial de Lisboa, e desfrutava de gerais simpatias em todos os meios, marcando sempre pela distinção das suas maneiras e pela bondade do seu coração. Filho do veterano Guilherme Ferreira Pinto Basto, Eduardo Luís de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto deixa viuva a sr.ª Madalena Sotto Mayor de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto.

D. Rosa Escarduça da Cruz Nogueira

Faleceu ontem em Elvas, com 67 anos, a sr.ª D. Rosa Escarduça da Cruz Nogueira, viuva, mãe dos srs. Rui da Cruz Nogueira, conceituado comerciante de antiguidades daquela cidade; Joaquim da Cruz Nogueira, casado com a sr.ª D. Sarogini da Cruz Nogueira, e das sr.ªs D. Ida Nogueira Nunes, casada com o sr. Henrique José Nunes; D. Violante Maria Nogueira de Castro, casada com o sr. capitão do Estado-Maior, Gabriel de Castro; D. Maria da Luz Nogueira Corado, casada com o sr. Alberto António Corado; D. Amália Nogueira Duarte, viuva do sr. Manuel Elias Duarte; D. Ema Nogueira Ferreira de Carvalho, casada com o sr. Salvador Ferreira de Carvalho. Era irmã da sr.ª D. Ana Escarduça Dias, D. Teresa Escarduça Dias, D. Isabel Escarduça Marcal e do sr. José Lourenço Escarduça, lavrador.

O funeral da saudosa senhora, que hoje se realizou naquela cidade, constituiu uma significativa expressão de pesar.

Capitão António Julio Machado

BRAGA, 21 — (Pelo telefone) — Para o cemitério deste concelho, efectuou-se o funeral do capitão António Julio Machado, de 71 anos, que faleceu na sua residencia. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria de Castro Vasconcelos Machado. Como musico distinto que era, exercen durante alguns anos as funções de regente da Banda de Infantaria 8.

José Braancamp de Matos Fernandes

ÉVORA, 21.—Faleceu, nesta cidade, com a idade de 75 anos, o sr. José Braancamp de Matos Fernandes, viuvo, funcionário publico aposentado e proprietário. Muito estimado em todos os meios sociais e por todos que com ele privavam, o extinto era pai dos srs. dr. José Sales de Matos Fernandes, médico-veterinário, eng. Albano Sales de Matos Fernandes, professor do ensino técnico e dr. Pedro Sales de Matos Fernandes.

SUFRÁGIOS

José António Primo de Rivera

Por iniciativa da delegação em Portugal da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., e em comemoração do XIX aniversário da morte de José António Primo de Rivera, foi hoje rezada missa solene, seguida de «Libera-me», po alma daquele político, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

Foi celebrante o rev.º José Rodrigues Mañarima e no transepto foi colocado sobre a laje um pano negro e dourado, fazendo de essa, ladeado por quatro candelabros. Junto via-se a bandeira da Falange, conduzida por um filiado e um grupo de falangistas fardados.

Na capela-mor, tomaram lugar os srs. embaixador de Espanha e esposa, ministro conselheiro e consul geral com o pessoal superior da embaixada e do consulado daquele país, um secretário do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional; representantes do Instituto Espanhol, da Juventude Galícia, do Centro Espanhol e da Beneficencia Espanhola e muitos membros da colónia de ambos os sexos, que enchiam por completo o templo.

Custódio Henriques Gonçalves

Na igreja do Loreto celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa de sétimo dia, sufragando a alma do sr. Custódio Henriques Gonçalves, que faleceu em Cartim, Vale de Cambra, no passado dia 16. Esta missa é mandada rezar pelo sr. dr. Manuel Gonçalves, filho do sufragado.

[redacted]

+

Eduardo Luís Pinto Basto

FALECEU

A DIRECÇÃO E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA DE SEGUROS ATLAS e demais Corpos Gerentes participam o falecimento do seu muito querido Presidente, sr. Eduardo Luís Pinto Basto, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, da sua residência, Rua Almeida Brandão, n.º 23, para o cemitério dos Prazeres.

[redacted]

[redacted]

+

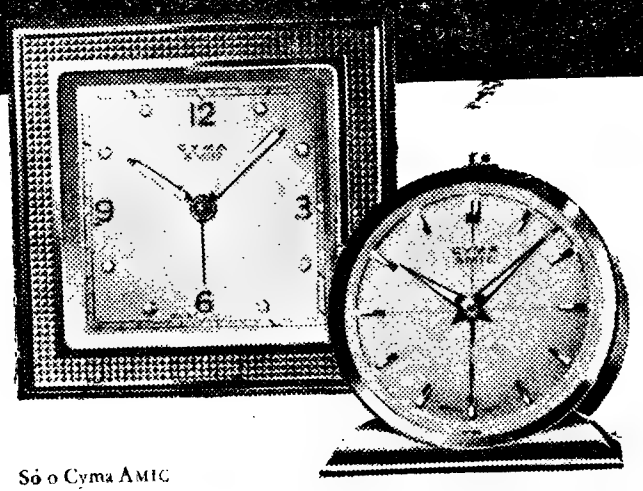
Eduardo Luís Pinto Basto

FALECEU

O PESSOAL DA COMPANHIA DE SEGUROS ATLAS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Presidente, sr. Eduardo Luís Pinto Basto, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30, da sua residência, Rua Almeida Brandão, n.º 23, para o cemitério dos Prazeres.

[redacted]

PRECIOSOS ADORNOS
....sempre úteis



Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá córda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem.

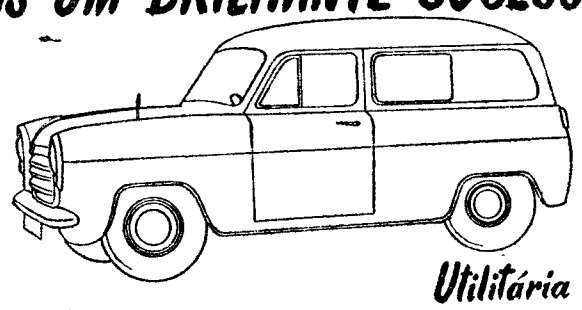
CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

AS NOVAS FURGONETAS

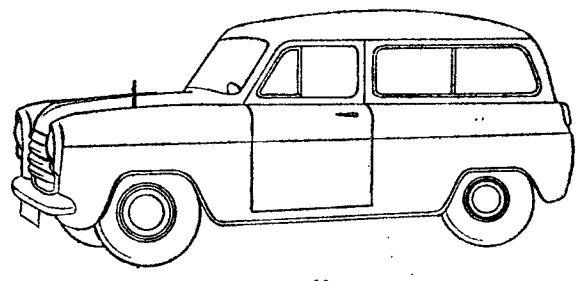
THAMES

MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



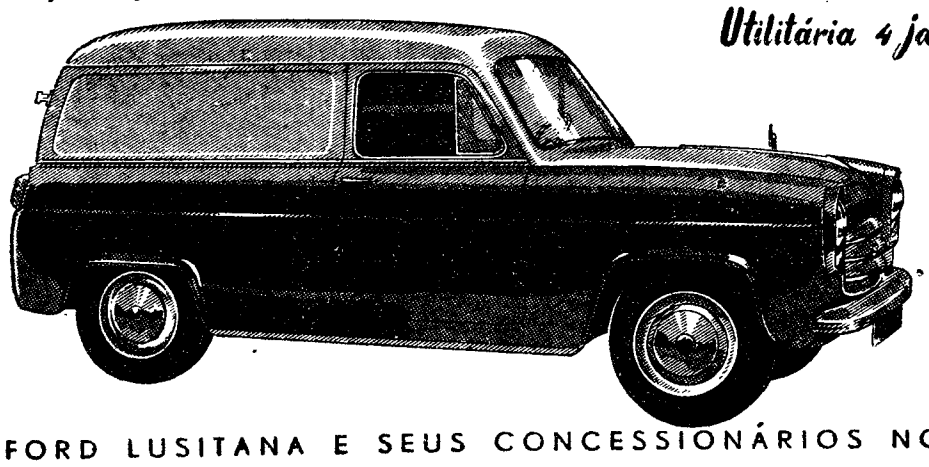
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras.
O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio.
A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são



Apoiadas pelo Serviço Ford

Utilitária 4 janelas



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

A ALEMANHA PRODUZ E O MUNDO COMPRA !

Olympia A SUA MAQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTES
OLYMPIA MAQUINAS DE ESCRITORIO, LDA.
STAND EXP. AV. ALMIRANTE REIS, 205 D
ESCRITORIO ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 56½ E.
TELEFONE: 52149

SIEMENS RADIO
A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Claro!... veste camisas da Primaz

COM COLARINHOS QUE NÃO ENCOLHEM

Primaz

A PRIMAZ EM CAMISAS SABE O QUE FAZ

114, ROSSIO, 115 - LISBOA - TELEF. 26244

ROWENTA

A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

* EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
* GRANDE RESISTENCIA
* EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
R. Fanqueiros, 65 — T. 28422
LISBOA

PALMYRA DIOGO DA SILVA DE SOMMER

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Sua irmã, cunhada, cunhados e sobrinhos participam que, amanhã, 22, ás 11 e 30, será rezada missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira em sufrágio da sua alma.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Miséria do Pardal

Texto integral
do conto de
JOSEPH PLA

ESTA história do Pardal, que é verdadeira, comoveu-me sempre que ma contavam.

Pardal vivia contente, como peixe na água. Tinha mulher e dois filhos. A mulher trabalhava numa destas rudimentares fábricas de salgar peixe que há em Calella e cheirava sempre a enxova salgada. Os miudos brincavam aos piratas pelas rochas, pescavam com instrumentos absurdos, torravam pinhas nos pinhais, no Verão, passavam o dia metidos naquelas meias barricas pretas que servem para transportar peixe, completamente nus, o corpo moreno cheio de escamas, navegavam dentro do porto, fazendo o diabo e mergulhando ao Sol.

Pardal era um bom pescador, sabia cozinhar e era um homem entendido na manobra da proa. Embebedava-se pelas duas ou três grandes festas do ano e, quando estava embriagado, sem duvida que dava uma grande tareia na mulher. Depois de a ter amolecido e magoado, ia para a taberna, contente e satisfeito, a cantar a *Canção do ano da fome*, que era a cantiga que lhe agradava mais. Em todo o resto do ano, Pardal era um bom chefe de família, um homem que não fazia mal a uma mosca, prudente e sisudo.

Era muito conversador e tinha sempre alguma coisa para dizer. Falava muito com os veraneantes. Um dia um senhor com chapéu de palha, dos que julgam que a instrução só se tem para enganar os outros, perguntou-lhe:

—Sabes ler, Pardal?

—Sim, senhor, e por minha desgraça...

—Agora, Pardal, disseste uma asneira... — disse o senhor, zangado.

—Uma asneira? — perguntou Pardal com um olhar de desprezo. — Não, senhor. Sei muito bem o que digo.

—E não me podes dizer, já que sabes ler — disse o veraneante mais brandamente — que livros leste?

—Livros? Nunca li nenhum... Ainda não temos aflições que cheguem? — disse Pardal com uma cara triste e enfiada, com o olhar cheio de compreensão humana, canino e aveludado.

—E's um animal, Pardal! E's um animal! — disse o senhor, cheio de vergonha, indignado.

Esta conversa foi muito comentada entre a colónia veraneante e concordou-se que na aldeia não havia o mais pequeno brio de cultura. A barbárie do Pardal converteu-se numa coisa que os forasteiros não podiam deixar de saber. Tanto se disse que Pardal era um animal, que o qualificativo começou a formar parte do fundo de reserva das conversas de café. Quando se falava do Pardal, que tinha feito uma boa jogada á sueca ou pescado na ilha um mero com os anzóis, já se sabia: as palavras de apresentação eram:

—O Pardal que é um animal, etc.

No mais forte da adjectivação, em casa do Pardal começou a entrar a desgraça. Em pouco menos de dois anos, a mulher fugiu-lhe com um carabineiro de Murcia, um tipo melancólico e bilioso que parecia um papa-açorda. O carabineiro tinha muita influência e navegava com a *barquilla*. O filho mais velho morreu servindo o rei, no catre duma canhoneira, e o outro adoeceu com sífilis e tiveram de levá-lo para o hospital de Girona.

Pardal encontrou-se só, sofreu uma grande quebra, parecia que tudo lhe caía em cima. Comia de qualquer maneira, não se atrevia a abrir a casa deserta, e dormia na praia, debaixo dos barcos. Não tinha alegria nem para cantar, nem para ir ao café, nem para beber um copo de vinho na taberna escondida...

Mas como o coração lhe fazia mal, por ultimo decidiu-se. Entrou em casa e viu que as paredes caiam como cascas de eucaliptos no Inverno. Fez uma trouxa, deixou a porta aberta de par em par e foi procurar o padre.

—Quero ir-me embora — disse-lhe — e venho vender o bocado de cemitério que me toca.

O padre ficou assombrado.

—Mas essas coisas não se vendem, homem de Deus!

—Tanto me faz: quero embarcar e não quero deixar nada em terra.

—E's um animal, Pardal, és um animal! — disse o padre meneando a cabeça com a cara que se faz diante de um caso perdido, irreparável.

Pardal deitou-lhe um olhar com infantil superioridade.

O padre deu-lhe umas pesetas. Recebeu-as, voltou a casa, levou a trouxa, saiu, deitou uma olhadela aos alpendres e á praça, bebeu água na fonte, atravessou a aldeia e meteu-se pelo pinhal.

Era o fim da tarde, as barcas voltavam bem orçadas com o poente. A's portas das casas havia uma mancha de luz gordurenta. As mulheres remexiam os fogareiros. Das hortas, saia um fumo azulado, e tremulava a primeira estrela...

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 21 a 27 de Novembro de 1955

Segunda-feira, 21: «Oiro de Nápoles», com Silvana Mangano, Vittorio de Sica, Sofia Loren, Paolo Stopp e Tótó, ás 21 e 30, para adultos. Terça-feira, 22: «A Conquista do Espaço», com Walter Brook, Eric Fleming e M. Shaunnessy, ás 17—para 13 anos—ás 21 e 30, para adultos. Quarta-feira, 23: «O filho de Sinbad», com Dale Robertson, Sally Forrest, Lili Ste. Cyr, ás 21 e 30, para adultos. Quinta-feira, 24: «O desesperado», com Teresa Wright e Everet Sloane, Marlon Brando, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos. Sexta-feira, 25: «Três para a cabine C», com Gloria Swanson, James Warren e Janine Perreau, ás 21 e 30, para adultos. Sábado, 26: «O homem que veio de longe», com James Stewart, Arthur Kennedy e Donald Crisp, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos. Domingo, 27: «Atraiçoada», com Clark Gable, Lana Turner e Victor Mature, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

ASSEMBLEIA GERAL

da Cooperativa dos Industriais de Panificação

A Cooperativa Abastecedora dos Industriais de Panificação reuniu-se esta tarde para eleição dos corpos gerentes da nova direcção.

UMA ESPUMA NUNCA VISTA!

PACOTE GRANDE 8$00
PACOTE MÉDIO 4$50

Eu pensava que a minha camisa estava branca, antes de ver a tua, lavada com OMO!

Com OMO, a sua roupa é a mais branca do mundo!

Desde que lavo a minha roupa na espuma rica e activa do Omo, ela fica completamente livre de toda a sujidade. A roupa está mais limpa e mais branca do que nunca. Toda a gente que a vê, admira a sua brancura.

É tão simples lavar com Omo, o mágico pó azul! Omo, dissolve-se instantâneamente, produzindo uma espuma activa e abundante, que limpa toda a minha roupa mais depressa e com mais facilidade do que nenhum outro produto. Use Omo para todas as lavagens.

OMO LAVA MAIS BRANCO!

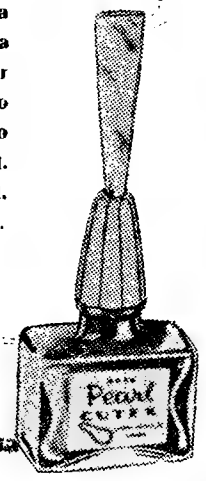
55-OM-05 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

Cada dedo bonito deve ostentar a sua pérola deslumbrante

Pearl CUTEX

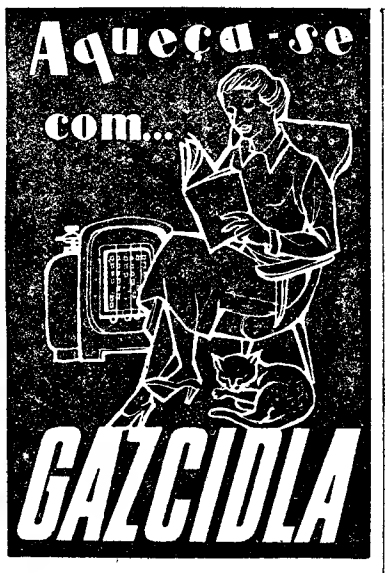
A coisa mais excitante que pode acontecer às pontas dos dedos — PEARL CUTEX !... É fascinante ver as suas unhas com o maravilhoso «oriente» de dez pérolas preciosas. É encantadora a ideia de se conservarem tanto tempo impecáveis. Pérolas cor de rosa, pérolas nacaradas, pérolas de cor marfim — estão ao seu dispor na paleta de PEARL CUTEX

A predilecção da moda para a elegância nocturna — uma pincelada inteligente para as noites na praia: O White Pearl, sedutor como o luar, o Pink Pearl, suave como o cetim rosado, o Rose Pearl, radiante como as rosas sob a chuva, o Flamming Pearl, vivo como joias cintilantes, o Bronze Pearl, belo como as tulipas sob o rócio da manhã...



VERNIZ CUTEX em cores da Moda, deslumbrantes e requintadas ...

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



QUANDO ACABAR, NÃO HÁ MAIS!

Uma autêntica feira de FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS PARA OFICINAS, GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO, A PREÇOS EXCEPCIONAIS

P. G. L.

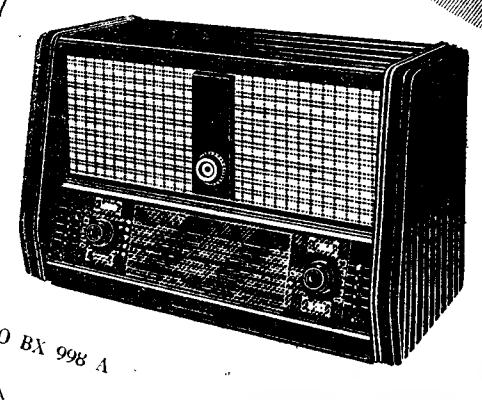
Av. da Liberdade, 28

Utilização do apeadeiro de Sanfins

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — ás 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCEIRA
TELEF. 24446 - LISBOA

NOVIDADE

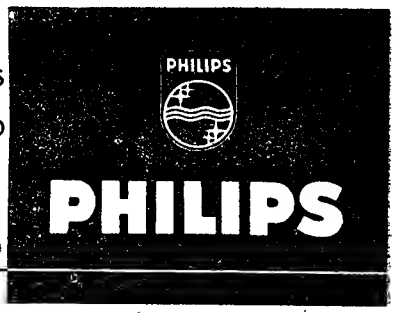


MODELO BX 998 A

DUAS AMPLIFICAÇÕES INDEPENDENTES EM CADA APARELHO

Biampli

VISITE OS AGENTES OFICIAIS



LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CCN

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — **9 DE DEZEMBRO**
Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«UIGE» — **13 DE DEZEMBRO**
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Dezembro.

«AMBOIM» — **16 DE DEZEMBRO**
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).

«IMPÉRIO» — **20 DE DEZEMBRO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **21 DE NOVEMBRO**
Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

«SANTA MARIA» — **7 DE JANEIRO DE 1956**
Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **22 DE NOVEMBRO**
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

«VERA CRUZ» — **3 DE JANEIRO DE 1956**
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, «Mouzinho de Albuquerque»; 21 e 50, Concerto pela pequena orquestra de salão da E. N.; 22 e 20, «Poesia, musica e sonho»; 22 e 50, Álbum musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Duas sinfonias», de Prokofieff; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Vivaldi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aria de Mozart, por Waldemar Kmentt; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violino por António David com obras de Schumann, Tschaikowsky e Brahms; 23 e 20, Canções por Elisabeth Schwarzkopf; 23 e 40, «Balada n.º 3, em lá bemol», de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Morocco; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jórnal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança da Choupana; 0 e 30 Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã, 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

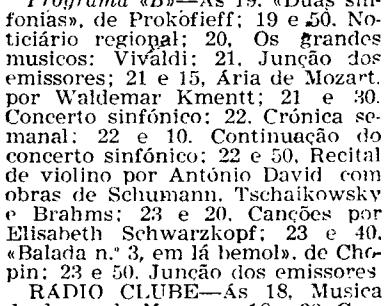
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

Morrera a rainha Alexandra de Inglaterra, que fora casada com Eduardo VII, e o «Diário de Lisboa» de 21 de Novembro de 1925 publicava o retrato da soberana acompanhada pelas rainhas D. Maria Pia e D. Amélia, quando da sua visita a Portugal, em 1905.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE



Problema n.º 1377

HORIZONTAIS: 1—Frutos do acaju. 2—Anel. Para barlavento. 3—Petas. Preposição que designa falta. 4—Queimei-me. Nociva. 5—Origem. Felicidade. 6—Resides. 7—Profere. Divisão do tempo. 8—Clima. Artigo definido (ant.º). 9—Moeda americana. Acrescentei. 10—Escudeiro. Divisão do ano. 11—Mouro.

VERTICAIS: 1—Desgraças publicas. —Agora. Peixe de água doce. 3—Apelido. Ter ciumes. 4—Atraiçoei. Partir. 5—Preposição e artigo (pl.). Util. Rate. 6—Lago onde existia a hidra que foi morta por Hércules. 7—Tens. Domínio. Estime. 8—Icem. Primeiro-ministro inglês. 9—Adições. Amacio.

Solução do problema n.º 1376

HORIZONTAIS: 1—Caim. Pena. 2—Acedera. 3—Arena. 4—Ró. Apa. Fá. 5—Ora. Tal. 6—Marcolino. 7—Pia. Lar. 8—As. Mal. Lê. 9—Peras. 10—Solapar. 11—Sara. Alas.

VERTICAIS: 1—Trompas. 2—Aa. Orais. Sá. 3—Iça Ara. Por. 4—Mera. Mela. 5—Deplorara. 6—Pena. Lapa. 7—Era. Til. Sal. 8—Na. Fanal. Rã. 9—Calores.

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 105

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096. Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281 Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841. Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 773728; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel 777300; Avenidas (Das) — Av da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato 27-27-A—frente ao Avis Hotel—Tel 48966, Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Olivais (Dos) Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237 Grilo—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz a Santa Apolónia 90-92, Tel 847019; Ziler—Rua de S Tomé, 54-56, Tel 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60 Tel. 849245, Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703, Nobel—Rua Actor Vale 53—junto á Fonte Monumental lado Sul, Tel 842152, Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares 56-C, Tel 847708 Estefania — Rua Pascoal de Melo 90, Tel 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210, Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—R. do Loreto, 30, Tel. 27274; Luis Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415, **Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816**; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1.

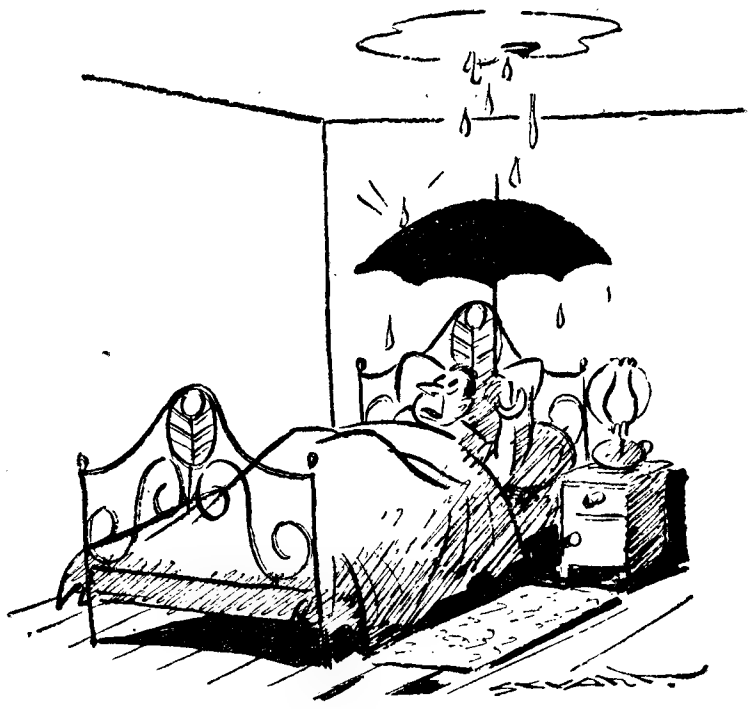
CARTAZ DO DIA

CINEMAS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

TEATROS

TIVOLI—«Marcelino pão e vinho»
S LUIZ—«O homem que veio de longe»
SÃO JORGE—«Nem sempre o coração manda».
EDEN — «Que pena seres vigarista!»
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciume».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida»
CONDES — «Morte dum ciclista».
ALVALADE—«O homem que veio de longe».
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais».
PALACIO—«Tanganica».
CAPITÓLIO—«Encontro nas Honduras».
OLIMPIA—«O tigre Voodoo».
TERRASSE—«O crime da rua 99».
IDEAL—«Na terra dos monstros».
JARDIM—«A condenada».
PROMOTORA—«A revolta de Bengala».
RESTELO—«Uma vida inteira»
LIS—«A raposa dos mares».



QUARTO ALUGADO

—Bem disse a mulherzinha que o quarto tinha chuveiro...

A RECEITA DO DIA

PRESUNTO A' BOEMIA — Mergulha-se, em vinho branco, o presunto demolhado. No dia seguinte, assa-se no espeto, em lume brando, untando-o com a própria gordura. Tira-se a parte exterior, corta-se ás fatias, que se passam por pão ralado, gemas de ovos batidos com salsa, fritando em manteiga. Servem-se com rodelas de limão e arroz de manteiga.

QUER UM CONSELHO?

Quando se tem a pele vermelha e sensível, aplica-se-lhe, á noite, um emplastro formado com a seguinte pasta: 90 gramas de farinha de cevada desfeita em 35 de mel branco, incorporando-se-lhe uma clara de ovo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O Céu está nublado no Algarve e limpo, ou quase, nas restantes províncias do continente português, com vento de Leste bonançoso a moderado, por influência conjunta dum anticiclone centrado ligeiramente a Oeste da Irlanda e duma depressão centrada a Sul do Cabo de S. Vicente.

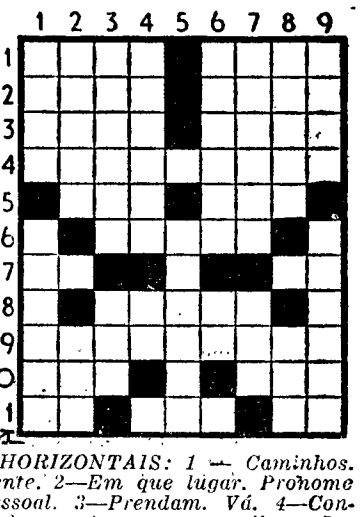
PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*No Algarve* — Céu nublado, vento Les-Sueste, bonançoso a fresco, períodos de chuva.

Nas restantes províncias do continente — Céu de fraca nebulosidade ou limpo e vento de Leste bonançoso a moderado. Pequena subida de temperatura em todo o continente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 362



HORIZONTAIS: 1 — Caminhos. Lente. 2—Em que lugar. Pronome pessoal. 3—Prendam. Vá. 4—Concertos nocturnos, ao ar livre. 5—Conheço. Chega. 6—Meras. 7—Assi. Olha. 8—Executam. 9—Esclarecida. 10—Tomba. Lista. 11—Nesse, lugar. Costume. Catedral.

VERTICAIS: 1—Rates. Estende. 2 — Engordures. Pequeno poema medieval. 3 — Ligam-se. Dirigi-me. 4—Espalho. Nociva (inv.). 5—Despejadas. 6 — Prejudicava. Prefixo que designa modo, causa, estado. 7 —Inflamações das gengivas. Oceano. 8—Liquidam. Preposição e artigo (pl.). 9—Ligeireza. Presenteie.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 361

HORIZONTAIS: 1—CAPA. E. Pé. 2—MERENDA. 3—Cairia. Ir. 4—Ter. 5—Trapeiras. 6—Aire. Mira. 7 —NINGUÉM. 8—Cadentes. 9—Pó. Alie. 10.—Réu. As. SE. 11—Estirados.

VERTICAIS: 1 — Cata. Pré. 2 — Ama. Rincões. 3—Peitaria. Ut. 4— Arrependa. 5—Eire. Gelar. 6—Ena. Imuniza. 7—Ariete. 8—Pai. Arme. Só. 9—Rasa. Sues.

(Provérbio: CAPA E MERENDA NINQUEM SE ARREPENDE.)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Comp	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	886$00	886$00	887$00
Cons. 3 % T. 10	937$50	937$00	937$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.020$00	—
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.269$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	110$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	979$00	977$00	979$00
Gás Elect. 4 %	—	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.020$00	1.018$00	1.020$00
Gás Elect. 5 %	—	1.049$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	103$50	—	103$50
Metropolitano	1.025$00	1.020$00	1.025$00
Acções Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	790$00	795$00
Nacional	—	2.800$00	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	475$00	500$00
Angola	1.135$00	1.133$00	1.138$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.090$00	—
Portugal	—	2.465$00	2.480$00
Ultramarino	940$00	938$00	945$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	218$00	—
Cimentos Tejo	—	420$00	450$00
Cimentos Leiria	—	470$00	480$00
Crédito Predial	—	66$20	66$80
Electr. das Beiras	1.540$00	1.535$00	1.540$00
Gás e Electricidade	329$00	328$50	329$50
H. Alto Alentejo	154$00	153$50	154$00
H. E. Cávado	—	—	1.660$00
H. E. Zêzere	1.580$00	1.575$00	1.585$00

C.as Diversas	Efec	Comp	Venda
Industrial Aliança	—	335$00	380$00
Portugal e Colónias	—	450$00	470$00
Nac. de Electricidade	1.715$00	—	1.720$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	705$00	—
Portuguesa de Pesca	1.300$00	1.280$00	1.310$00
Port. de Tabacos	470$00	468$00	472$00
Tabacos de Portugal	610$00	610$00	614$00
União Elect. Port.	—	246$00	247$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.212$00	2.210$00	2.215$00
Ag. das Neves	—	1.600$00	1.615$00
Agric. Colonial	1.090$00	1.090$00	1.100$00
Açucar de Angola	3.505$00	3.505$00	3.510$00
Boror	595$00	591$00	598$00
Cabinda	435$00	430$00	439$00
Colonial do Buzi	403$50	403$00	404$00
Ilha do Principe	—	—	3.040$00
Moçambique	—	186$00	187$00
Zambézia	250$00	249$50	250$00
Incomati	—	4.600$00	4.650$00
Cáda	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$25	77$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$90	$95
Bélgica	$57	$58
Brasil	$40.5	$43,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,3	$66.3
França	$07,45	$07,65
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,6
Noruega	3$50	3$75
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF 21273

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Eisenhower

reune-se hoje

com os chefes militares

GETTYSBURG, 21.—O presidente Eisenhower seguirá, hoje, de automóvel, da sua herdade, coberta de neve, para o Campo David, a residência do Presidente nas montanhas do Maryland, a 40 quilómetros de Gettysburg, para um estudo de política estrangeira e assuntos militares, hoje e amanhã, com o Conselho de Segurança Nacional e o Gabinete. Helicópteros da Aviação trarão, hoje, de Washington, membros do Conselho de Segurança e, amanhã, os componentes do Gabinete.

Serão as primeiras reuniões de Eisenhower com esses grupos, desde que sofreu o ataque cardíaco, em 24 de Setembro. O conselho reune-se ás 19 e 30 (T. M. G.) de hoje e o Gabinete ás 13 horas (T. M. G.) de amanhã.—(R.).

A actividade de Truman no Partido Democrático

CHICAGO, 21.—Harry Truman, antigo presidente dos Estados Unidos, disse que tencionava trabalhar, nos próximos meses, para a nomeação pelos democráticos, no ano que vem, de um candidato presidencial, «liberal e progressivo». Numa reunião democrática, nesta cidade, no sábado, á noite, Truman disse que Adlai Stevenson «pronunciou o melhor discurso sobre o «new deal» que até hoje lhe ouvi».

Stevenson, até aqui o unico candidato para a nomeação que obteve em 1952, declarou, num jantar do partido, concordar em que «moderação é o espírito da época», mas disse que isso não se devia confundir com estagnação.—(R.).

Este é um quadro-síntese do momento actual na vida de Marrocos: o Sultão reposto, a multidão excitada, uma floresta de armas que se recortam no espaço. A fotografia fixa o momento em que Ben Yussef, atravessa as ruas de Rabat entre a mesquita e o palácio imperial

Edgar Faure considera

necessária a sua ida a Moscovo

após o malogro de Genebra

PARIS, 21.—As eleições não poderão realizar-se antes de Março de 1956, no entender da maior parte dos observadores políticos, dada a direcção que tomou, no Parlamento, a discussão da reforma eleitoral. Nestas condições, o presidente Faure corre o risco de se ver envolvido, nestes dias mais próximos, por uma ofensiva da oposição, quando de uma interpelação sobre política geral ou da discussão da generalidade da lei dos meios, a começar amanhã.

Entretanto, alguns comentadores emitem a hipótese de que o presidente do Conselho poderia pedir um adiamento á Assembleia, para fazer as duas viagens que projectava antes de propor as eleições antecipadas: uma á África do Norte e a visita a Moscovo, que o presidente Faure considera particularmente necessária, depois do malogro da Conferência de Genebra.

Quanto á «querela do sistema eleitoral», não parece em vésperas de findar, estando o próprio Conselho dos Ministros dividido nesta ordem de ideias.—(F. P.).

A reforma eleitoral

PARIS, 21.—De modo geral, a Imprensa parisiense tem poucas esperanças, segundo os seus comentadores, na missão que ontem foi confiada aos prefeitos e subprefeitos, convocados, urgentemente, pelos «deputados nacionais», para com eles talharem a França em circunscrições. Se há quem pense que o Governo tomará uma decisão amanhã, quanto ao sistema de delimitação, a fim de apressar em toda a medida do possível o debate eleitoral, também há quem seja de opinião que o presidente Edgar Faure parece agora decidido a deixar a Assembleia senhora das operações.—(F. P.).

Os dois partidos

nacionalistas marroquinos

digladiam-se entre si

RABAT, 20.—Os Partidos Istiqlal e Democrático da Independência, agora que o Sultão Ben Yussef regressou ao trono, digladiam-se, entre si, procurando, cada um por seu lado, obter o maior numero de adeptos numa opinião publica que está a ter acesso á vida política—sem falar, claro está, das divergências doutrinárias que os dois partidos puseram de parte, durante algum tempo, associando-se para fazer triunfar uma reivindicação comum, o regresso do soberano.

Ontem, o Partido Democrático da Independência definiu posição sobre dois pontos: os atritos no recinto do «mechouar», entre componentes do serviço de ordem do Istiqlal e partidários seus, e a designação de Ben Slimane para presidente do Conselho.

No desejo de se valer o mais possível da identidade de parecer com o palácio e do apoio que podia dar ao soberano, o Partido Democrático da Independência, a partir das negociações de Antsirabé, mostrou grande maleabilidade de actuação. Transigiu na dosagem dos lugares no futuro Governo, fez concessões, aprovou a formação do Conselho do Trono e ratificou a designação de Ben Slimane para presidente do Conselho.

Entretanto o Istiqlal, dividido, procurava remediar os efeitos da sua desunião com uma atitude mais rígida: não quis reconhecer o Conselho do Trono, o que implicava, embora não tivesse nunca definido atitude a tal respeito, certas hesitações em ratificar a escolha de Ben Slimane para a chefia do Governo.

O Partido Democrático da Independência, com as manobras de ontem, continua a táctica de se adiantar ás decisões que desejaria ver tomadas pelo sultão. O Istiqlal, pela sua parte, continua a manter a atitude reservada que assumiu até agora.—(F. P.).

Ataques sangrentos em Fez

RABAT, 21.—Ontem, deram-se incidentes graves, no bairro árabe de Fez. Um Marroquino, de 18 anos considerado informador da Polícia, foi linchado, estripado e o ventre cheio de pedras. Depois, a multidão atirou o cadáver para o braseiro de um camião, que, pouco antes, incendiara e pertencia a um Argelino acusado de vender vinho a Marroquinos.

A multidão havia tentado linchá-lo, e só ficou devendo a vida á intervenção da Polícia. Quanto ao cadáver do rapaz marroquino, estava meio carbonizado quando os bombeiros conseguiram intervir.—(France Presse).

Causou 10 mortos

o desastre ferroviário em Inglaterra

LONDRES, 21 — O desastre ferroviário de Didcot causou 10 mortos, incluindo 9 mulheres, e 96 feridos, dos quais apenas uns vinte têm ferimentos ligeiros.

Ainda não foi possível identificar os cadáveres. A mãe de uma criancinha retirada dos destroços toda ensanguentada apareceu finalmente, em estado grave.—(F. P.).

Começou a conferência

das potências signatárias

do Pacto de Bagdad

BAGDAD, 21 — A Conferência do Conselho Permanente da Organização Defensiva do Médio-Oriente começou, esta manhã, na sala do trono do Palácio das Rosas (onde nasceu o jovem rei Faiçal, que foi educado em Inglaterra), sob a presidência de Nury Said Paxá, primeiro-ministro do Iraque, na presença das delegações britanica, iraniana, paquistanica e turca, e observadores dos Estados Unidos. O primeiro orador, Nury Said Paxá, que saudou os delegados, disse, nomeadamente:

«Desejo frisar, uma vez mais, que o Iraque não hesitaria em utilizar a força em defesa de um país árabe que fosse alvo de uma agressão por parte de Israel, em conformidade com o Pacto de Segurança Inter-Árabe, que se inspira, como o Pacto de Bagdad, no art. 51.º da Carta das Nações Unidas. Espero que chegará o dia em que os países árabes irmãos se compenetrarão da imensa vantagem que lhes garante este pacto de cooperação mutua».

Mac Millan sugeriu ao Conselho dois objectivos:—tornar os povos da região imunes de agressão e promover assistência mutua em desenvolvimento económico e social e bem-estar.

O primeiro-ministro persa, Hussein Ala, declarou:—«A nossa esperança é que as potências cuja política é fortalecer os países que estão decididos a salvaguardar a independência não hesitem em aumentar convenientemente a assistência económica, financeira e militar».

Mohammad Ali, primeiro-ministro do Paquistão, disse:—«A nossa missão é, em primeiro lugar, técnica—estabelecer o mecanismo para tornar efectiva a nossa cooperação».

O primeiro-ministro da Turquia, Adnam Menderes, afirmou:—«Podemos considerar que estamos no bom caminho para a realização da nossa aspiração para que o nosso pacto, fortalecendo a sua estrutura e expandindo a sua órbitra possa, em devido tempo, tornar-se um bastião da paz e segurança no Médio Oriente». Declarou que a questão da Palestina «nos preocupa a todos, por causa da segurança e estabilidade desta área».

Nuri foi eleito, por unanimidade, presidente do Conselho Permanente do Pacto, por proposta da Turquia, apoiada pela Grã-Bretanha.

A sessão desta manhã, absolutamente pró-forma, preenchida pelos discursos dos chefes da delegações, foi publica e terminou com um convite aos observadores norte-americanos para tomarem parte nas sessões secretas que se seguirão.

A' tarde, haverá uma sessão de trabalho, á porta fechada, «para determinar, segundo um próximo colaborador da delegação turca, as directrizes da cooperação económica e militar entre os Estados membros do Pacto de Bagdad. A' noite, deve ser tornado publico um comunicado.

A principal preocupação da Conferência deverá ser a ameaça á estabilidade do Médio Oriente, inerente á penetração económica soviética no Egipto, Afeganistão e India.

Alguns dirigentes sugeriram que sejam apresentadas propostas sobre uma mediação entre Israel e os Estados árabes, mas os círculos de Bagdad consideram isso como estando fora do raio de acção desta breve Conferência.—(F. P. e R.).

Kruchtchev salientou

que a amizade russo-indiana

se torna mais forte e indestrutível

NOVA DELHI, 21.—Nikita Kruchtchev, secretário do Partido Comunista soviético, disse aqui, hoje, que a amizade indo-soviética estava estabelecida em alicerces sãos e se tornaria mais forte, no futuro.

Discursando, numa reunião de escuteiros em sua honra e do primeiro-ministro soviético, marechal Bulganine, disse esperar que a amizade mutua entre os seus dois países, fundada pelo «grande chefe da India, Nehru», duraria para sempre. Bulganine e Kruchtchev estão no quadragésimo dia de uma visita de duas semanas á India.

Bulganine e Kruchtchev assistiram, esta manhã, a manifestações desportivas e artísticas, organizadas, no «plano nacional de disciplina», sobretudo destinado a inculcar ás crianças a disciplina e métodos desportivos.

Três mil crianças refugiadas do Paquistão deram aos dirigentes russos uma primeira ideia do que é a mocidade indiana. Depois, os visitantes foram ovacionados por 5.000 escutas e guias, tendo estes executado danças e canções regionais, bem como exercícios de extinção de incêndios.

Numa curta alocução, Kruchtchev sublinhou que o Exército, por si só, não garante a independência, sendo do necessário desenvolver a indústria e a agricultura.

Depois, os dirigentes soviéticos visitaram o Laboratório Nacional de Física e o Instituto de Pesquisas Agrícolas.—(R. e F. P.).

A Russia fez explodir uma nova bomba atómica

TÓQUIO, 21.—A U. R. S. S. teria feito explodir uma nova bomba atómica, no dia 18 ou 19 do corrente—segundo afirmou, hoje, o dr. Hironobu Outanabe, da Universidade de Niigata.

O professor notou que a radioactividade da água da chuva é dez vezes mais elevada do que correntemente, acrescentando que fluxos de ar devem ter veículado partículas radioactivas a partir da Sibéria.—(F. P.).

Encerrou-se em Paris

a reunião internacional

dos intelectuais católicos

PARIS, 21. — Com uma sessão, sob o tema «A Igreja crê no futuro do Mundo», encerrou-se, na noite passada, a Semana dos Intelectuais Católicos. Sob a presidência do cardeal Feltin, arcebispo de Paris, a assistência ouviu conferências de Étienne Borne, Jacques Madaule, Carlos Santa Maria e Jorgio La Pira.

Carlos Santa Maria, fundador da «Conversações Católicas Internacionais» de San Sebasitan, salientou que a fé cristã deve ser considerada uma revelação do futuro, mais do que própriamente a confirmação do passado que alguns nela procuram. O cristão — disse — deve crer no futuro do Mundo, porque os séculos que hão-de vir foram ordenados por Deus, tanto como os que já passaram. O orador verberou a atitude céptica de certos cristãos, os quais com medo do mundo moderno, constantemente anunciam o fim próximo e apocalíptico da civilização técnica.

Jorgio La Pira, calorosamente aclamado pela assistência, disse que a tarefa confiada aos cristãos é operar a ligação que estabelecerá a conexão organica entre a cidade dos homens e a cidade de Deus, entre as esperanças humanas e a esperança teologal.

Mons. Feltin resumiu os trabalhos da reunião, notando que a Igreja não está ligada a nenhuma civilização e não se considera em competição com qualquer potência humana. A Igreja pede a seus filhos que trabalhem na cidade terrestre para deixar um mundo melhor aos que vierem depois. Precisamente porque a Igreja crê na fé e na caridade — disse o cardeal —, pode crer no futuro do Mundo, num futuro em que a Terra será mais bela e mais digna de ser associada á vinda do Senhor. — (F. P.).

A VISÃO DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 21— firma-se, de fonte autorizada, no cano, que Pio XII teve uma visão qual lhe apareceu a imagem de Cristo, no período mais agudo da doença, o ano passado. — (F P.).

Nova combinação

ministerial no Japão

TÓQUIO, 21—O Governo de Hatoyama Ychiro demitiu-se, em bloco, esta manhã, a fim de permitir a entrada no Ministério dos principais dirigentes do antigo Partido Liberal, o qual se fundiu, há dias com o Partido Democrático (governamental), para formar um bloco conservador unico.

Não parece haver duvidas de que o Hatoyama, será, novamente, incumbido de formar o Governo, pela Dieta, que se reunirá amanhã, em sessão especial. Efectivamente, os conservadores contam 299 mandatos no Parlamento, num total de 467.

Nos meios bem informados, pensa-se que as pastas mais importantes continuarão a ser sobraçadas pelos seus titulares actuais. — (F. Presse).

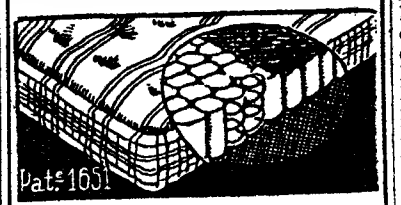
Carpetes Belgas e Francesas

Pura lã, bonitos desenhos. Grande sortido em todas as medidas. Vejam no

QUINTÃO

RUA IVENS, 30

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR, RAMALHO, LDA.

Rua . Estefania, 179—Lisboa

Telef. 53680

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

...SÓ QUERO... ...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Desportos

Diário de Lisbôa

A equipa nacional desorientou-se

na parte final da partida no Jamor

por TAVARES DA SILVA

Tinhamos previsto as maiores dificuldades para a equipa nacional, e a perda de José Travaços, o nosso mais inteligente manobrador, avolumou ainda mais as negras cores dessa previsão, que, infelizmente, se comprovou na prática do Jamôr. Somos daquele que deploramos mais o facto, por duas espécies de razões: — o entendimento de que o esforço, sério e activo, da Federação, devia ser secundado pelos resultados da equipa representativa; a certeza de que os jogadores, todos, sem uma excepção — jogar mal é uma coisa, não ter vontade é outra! — fizeram o possivel para uma representação condigna do futebol português.

E apesar dos numeros desnivelados do placard, julgamos que a selecção rendeu o suficiente para não merecer tão severa punição, ainda que o ultimo trecho de vinte e cinco minutos, afinal aquele que ficou mais nitidamente gravado no espirito dos assistentes, tivesse sido de aflição...

A equipa sueca de futebol que havendo feito uma exibição admirável em Budapeste, conseguiu em Lisboa ultrapassar essa exibição, revelando uma condição física excepcional e uma táctica tendo em vista as modernas concepções

O grande ausente no Jamor revela a tristeza que o punge, seguindo atentamente o desenrolar do jogo

*

Justifica-se, em parte, tudo quanto se passou. Pondo de lado a maneira como foi realizado o primeiro tento, em lance da maior desfortuna, para as nossas cores, repare-se que os suecos colocaram-se em vencedores na segunda parte quando a quipa nacional estava lançada ao ataque, organizando esquemas a que não havia nada a dizer. Se, correspondendo ás nossas ofensivas, o desempate fosse a nosso favor, é possivel que o desenvolvimento do jogo tivesse outra evolução e colorido, não nos deixando tão tristes... Mas a verdade é que isto não passa de matéria especulativa, pois o que se deu foi precisamente o contrário, e a equipa caiu, sem duvida, apesar de tudo, de pé.

Qual o grupo, por melhor que seja, que, num instante, em sete minutos, vê enfiadas nas suas balizas três bolas e assim destruido todo o seu trabalho, e não se afunda ou, pelo menos, não se desorienta um pouco?

Diremos até que, mostrando-se os Suecos mais pujantes, o aspecto da partida, de nivelamento geral e talvez correndo com um pouco de superioridade da nossa parte, não fazia prever de modo algum mudança tão brusca e repentina. Porque, uma vez alcançado o resultado de 3-1, o resto resultou já da confiança de uma equipa relativamente á desorientação da outra. Esse trecho transformou-se, práticamente, num bom fim-de-semana para os Suecos, que tiveram assim oportunidade de revelar com nitidez a sua preparação física, o bom toque de bola, a excelente manobra baseada em operações de desmarcação e sprints. A organização do grupo das Quinas ruiu, lamentavelmente, de maneira muito sensivel. O castelo-de-cartas desfez-se com o sopro da desgraça.

*

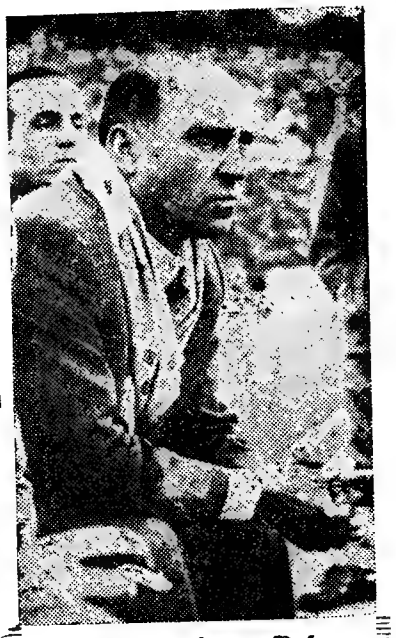
Quererá isto significar que a selecção não tinha a necessária coesão, nem força e entendimento suficientes para resistir á adversidade? E' de calcular que, nesta altura da época, ainda não se haja atingido o melhor ponto de forma. Mesmo, porém, que se houvesse alcançado esse momento, podia ter sucedido da mesma maneira a derrocada.

Porque a equipa da Suécia que, em Budapeste, deu réplica sempre viva e firme ao conjunto numero um do Mundo, fazendo com que os Hungaros mostrassem o seu descontentamento ante a dificuldade que os seus homens estavam a encontrar, é uma excelente máquina de jogo, de defesa quase impenetrável e de ataque que manobra rápidamente, sendo perigosissimo na contra-ofensiva. Não se vê bem como esta selecção possa ser considerada seja por quem fôr, a não ser que se trate de um caso de paranoide, de somenos importancia.

*

Sabe-se que jogar em manobra de contra-ataque está perfeitamente dentro das tácticas que hoje se concebem e são postas em prática, mas a verdade é que

(Continua na página central)



Banco dos Réus

O vaticinio desanimador, mesmo péssimista, produzido insistentemente pelo seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, depois de ter visto jogar os Suecos em Budapeste, começa a ganhar os contornos previstos. No momento em que a objectiva do nosso fotógrafo focou a expressão dorida, mas não surpreendida do Responsável, pelo seu espírito devia estar passando o panorama desanimador de inferioridade do futebol português em relação ao sueco, inferioridade que ele havia posto a nu logo que regressou da capital hungara. O «milagre» desejado com todos os anseios da sua alma devotada á causa da selecção e do futebol nacional, já não pode produzir-se, porque os Suecos acabam de marcar o 4.º golo—marca que arreda todas as hipóteses duma recuperação. A expressão de dor é por si só uma legenda expressiva. Não a dor inesperada da surpresa e do espanto, mas sim a dor sofrida no silêncio e na meditação e ali revelada no «Banco dos reus» perante a confirmação de um desgosto já considerado por ele inevitável

NA BANCADA DO ESTÁDIO NACIONAL

Travaços, o grande ausente,

viveu intensamente o Portugal-Suécia

O interior-direito da selecção da Europa, o indiscutível numero dez da equipa portuguesa, o jogador de maior categoria em Portugal, enfim, o José Travaços, ficou sentado ontem, na bancada do Estádio Nacional enquanto os seus colegas mediam forças com os desempenados é atléticos escandinavos.

Uma impertinente e inoportuna distensão privou-o, com bastante pezar seu e de todos os milhares de aficionados da bola, de dar o seu valiosissimo concurso á representação portuguesa.

Quando o prélio findou com um resultado por demais expressivo para o nosso brio e para o que, realmente, se produziu no fofo tapete relvado do majestoso Estádio do Jamor, a falta de Travaços foi reconhecida unanimemente.

O homem que se mantém na vanguarda das «internacionalizações», com 28 presenças, algumas delas culminadas com tentos inesqueciveis ou com jogos dignos de ser assinados pelos grandes mestres da bola, ainda ontem recordava com mágoa, quatro ausências forçadas da turma portuguesa...

Embora «perdido» naquele mar de gente, a sua presença não deixou de ser notada por muitos. Tivemos ensejo de verificar os cumprimentos amigos de tantos com emblemas diferentes do clube que ele representa, que nos ficou bem patente a certeza da simpatia que desfruta, sem cuidar de ideologias clubistas.

Travaços na companhia de sua esposa e filho, acompanhou o encontro com atenção invulgar, não deixando fugir o mais infimo pormenor.

Ao seu lado, vivemos por igual, aqueles noventa minutos em que Portugal e a Suécia, com brio e denodo, pondo na luta todos os seus trunfos, procuravam chamar a si a vantagem numérica, expressa em golos.

Mas, porque o «sofrimento» na bancada sobrepuja o estado de alma quando se é interveniente — não é novidade para ninguém esta afirmação—, que damo-nos a observar as reacções do jogador e a registá-las criteriosamente, sem que ele suspeitasse, nem ao de leve sequer, do motivo da nossa presença junto de si.

Do que demos conta, vamos tentar fazer uma sucinta reprodução, com a fidelidade que é nosso timbre, para que se saiba da forma como o grande ausente viveu o acontecimento da tarde de ontem.

A primeira parte

Quando as equipas alinharam em frente da tribuna, notamos que o nosso companheiro sentia amarga-

(Continua na 7.ª página)

Excelente imagem que nos dá uma visão perfeita da técnica moderna do jogo. A cor das camisolas permite verificar a posição de «pares» dos dois grupos. Ao fundo, a cabeceira repleta de publico, espelha o interesse de que se revestiu o encontro internacional de ontem

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

EM MARVILA

Os dianteiros orientalistas

não tiveram talento nem astúcia

para derrotar o Portalegrense

O Portalegrense veio ontem a Lisboa arrebatar um precioso ponto ao «leader» da classificação da zona sul.

Embora esse ponto não influa directamente nas possibilidades destes dois grupos — o Oriental continua no comando e o Portalegrense é ainda o sexto — a verdade é que ele pode vir a ter efeito decisivo na futura arrumação das equipas.

Ainda que desfrutando neste momento de dois pontos de vantagem ninguém pode garantir que este empate não poderá vir a criar sérios embaraços aos orientalistas.

Em contrapartida a combativa turma de Portalegre, poderá, ao invés, beneficiar grandemente deste ponto para a conquista de um lugar mais elevado.

Quando todos atacam e todos defendem...

...Não é possível criar oportunidades de golo. Todos os orientalistas se aperceberam do fenómeno e sabiam que era necessário descongestionar a zona nevrálgica do antagonista, mas nada fizeram para solucionar o problema. Estava indicado abrir o jogo para penetrar na grande área dos Alentejanos, mas, os dianteiros lisboetas insistiam no sistema inconsequente de lançar constantes golpes sobre uma defesa que, não sendo perfeita na sua organização, esteve sempre integrada de homens suficientes para fazer face ás circunstancias.

Esta foi a imagem da segunda parte, que a primeira teve, aqui e além, fases de sensível equilibrio devido á boa réplica dos visitantes. Só assim se explica que em quarenta e cinco minutos o Oriental não tivesse conseguido modificar o resultado com que se atingira o intervalo (2-2).

O «penalty» originado por Fernandes teve influênca decisiva

Não há duvida de que o «penalty» provocado por Fernandes inexplicavelmente, quando o seu grupo estava a ganhar por 1-0 e na frente se desenvolviam aturados esforços por consolidar a vantagem, teve influência decisíva no desenrolar da peleja.

Os Alentejanos — feito o empate, convenceram-se de que poderiam sair-se airosamente do confronto, e passaram a ripostar com mais bravura.

Admitindo que o desafio seguisse até final no ritmo que o caracterizou, conclui-se sem esforço que se não fora aquele «penalty», absolutamente escusado, o Oriental teria sido o vencedor, como de certo, era de justiça.

Mas, justo é salientar também, a voluntariedade e o empenho dos Alentejanos teve no empate o seu melhor prémio, o qual ficou a dever-se não diremos ao sentido de organização defensiva com que se houveram no terreno — porque essa organização não existiu—mas, aos redobrados esforços que todos eles desenvolveram perante a força atacante dos orientalistas.

Nisso está a razão do empate, embora tenha sido o Oriental a desfazer a primeira igualdade, pois foram os Lisboetas que consentiram depois ao antagonista o atrevimento de repor o equilibrio no mascador, desta feita, flagrante culpa para a defesa apática e desatenta.

As duas equipas

A melhor sugestão de conjunto foi-nos dada, como se depreende, pelo Oriental, que nunca perdeu o sentido de entreajuda, desenhando até vários esquemas de bom recorte. Falhou, porém, onde se não pode falhar: na zona de remate. Sob o ponto de vista estratégico errou estrondosamente, aceitando a marcha dos acontecimentos e sem tentar novo rumo, isto é, obrigando o adversário a dispersar. Individualmente, merecem referênia Luz, Garcia, Leitão e Graça.

O Portalegrense foi uma equipa de precária estrutura, mas que soube defender-se com garra, ainda que desordenadamente.

Distinguiremos o guardião Rosa. Massano e a asa esquerda Bica-Almeida, as duas figuras dominantes do ataque alentejano.

O trabalho do árbitro Paulo de Oliveira, de Santarem, satisfez.

EDUARDO GUITA

A defesa do Portalegrense procura suster uma avançada do Oriental. E desta vez os Alentejanos levaram a melhor

NOS OLIVAIS

O empate já seria

bom prémio para os lisboetas

A partida que o S. L. e Olivais e o Olhanense disputaram ontem, valeu apenas pelo entusiasmo que caracterizou a segunda parte do jogo, a partir do momento em que os algarvios se colocaram em vencedores, isto é, aos 14 minutos desse tempo.

Antes, nada houve que chegasse para dar ao encontro classificação meritória, de tal maneira o trabalho das equipas se revestiu de falhas, tanto no aspecto de execução e de manobra de jogo, como no capítulo emocional.

Quer dizer: a partida arrastou-se durante cerca de uma hora sem conseguir despertar a mínima parcela de interesse, embora seja reconhecer que os jogadores se batiam com entusiasmo, mas, de tal maneira desordenadamente, por processos demasiado complicativos e falhos de objectividade, que o publico quase se desprendeu do que se passava no rectangulo.

Valeu — ao espectáculo, claro — o facto de os visitantes se terem adiantado no marcador, o que provocou, dentro e fora da pista, forte reacção dos locais e, simultaneamente, certo interesse quanto ao desfecho da partida.

Os locais acabaram por anular a vantagem dos algarvios e, perto do fim, lograram o ponto que lhes deu o triunfo.

Em boa verdade, não se pode dizer que a vitória do Olivais tenha pertencido á melhor equipa. Pertenceu, sem duvida á equipa que jogou mais — isto é, em maior quantidade — sobre o meio-campo adversário. Mas jogar mais, não significa jogar melhor, produzir trabalho mais certo e mais consciente, quer dizer, jogo da melhor qualidade.

E neste aspecto, faça-se justiça, os visitantes estiveram mais próximo da verdade do jogo, sem que isso implique a ideia de que os algarvios tenham jogado bem.

Não! O que realmente se passou resulta, quanto a nós, de a equipa de Olhão se ter mostrado mais disciplinada na execução de uma manobra que, não tendo muito embora a continuidade que se impunha e, vamos lá, que se lhe podia exigir, teve ao menos o mérito de revelar a existência de um padrão de jogo objectivo.

Houve, por parte da equipa do Algarve a tentativa de jogo ordenado, com o esférico a rolar no terreno, a par de algumas manobras acertadas, subordinadas a um plano táctico que só não deu os resultados que certamente desejariam por, em grandes períodos de jogo, os visitantes se terem deixado arrastar pela toada do adversário, atirando com frequência a bola para o ar, processo que aos Algarvios não podia servir e do qual resultou na realidade, ter o peso do jogo recaido, em grande parte do prélio, sobre a área da baliza de Abade.

O guarda-redes do Olhanense foi, de resto, figura saliente da sua equipa, valente, decidido, revelando muita atenção ao jogo, mas, acabando por ser traido em dois lances desafortunado da sua defesa.

Os Lisboetas actuaram de maneira incaracteristica, desligados nos diversos sectores da equipa, cometendo o êrro já apontado de procurar, por sistema, passar da defesa para o ataque por meio de longos pontapés para o ar, geralmente dados sem a preocupação de servir os homens da frente.

Tal processo permitiu que a equipa visitada exercesse acentuado dominio territorial, mas foram dois lapsos da defesa algarvia que possibilitaram a obtenção dos tentos que que deram a vitória.

Enfim, um jogo em que o empate se aceitaria como certo, a despeito do maior numero de oportunidades de golo de que os Olivalenses dispuseram, dando melhor expressão do mérito relativo da exibição realizada pelos visitantes, já que seria óptimo prémio para o fraco labor dos locais.

ISAAC PAIS

DE JORNADA A JORNADA

Como que indiferentes á realização do primeiro encontro internacional de 1955/56, os 28 clubes que estão a disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiram ontem a ardorosa luta em que estão empenhados há doze semanas e que no próximo domingo ficará em meio.

Num relance, começaremos por recapitular os resultados do grupo Norte:

Boavista-«Leões»	*2-2*
Gil Vicente-Salgueiros ...	*1-2*
Sanjoanense-Sp. Espinho...	*3-0*
Vianense-Chaves	*5-2*
Académico-Peniche	*4-2*
Tirsense-Leixões	*5-1*
U. Coimbra-V. Guimarães	*0-1*

A jornada de ontem teve no encontro Boavista-«Leões» o desafio de desfecho menos esperado. Com efeito o empate só pode aceitar-se sem custo, considerando a irregularidade das actuações dos escalabitanos, pelo que respeita aos «axadrezados» o empate é um mau resultado.

O Salgueiros, mantendo a sua firmeza, formou com o Vitória de Guimarães o duo de vencedores fora de casa, não sem que tivesse experimentado dificuldades, que do resultado transparecem. A Sanjoanense e o Vianense confirmando vaticinios impuseram-se claramente, alcançando boas marcas.

O Académico de Viseu aproveitou bem a circunstancia de defrontar um dos ultimos para fazer das fraquezas força e encurtar a distancia que o conserva no ultimo lugar.

Os Vimaranenses venceram com custo e o Tirsense excedeu as melhores previsões, não tanto por ter batido o Leixões, como pela clareza com que o fez.

•

No grupo Sul, os resultados foram estes:

Oriental-Portalegrense... ...	*2-2*
S. L. Olivais-Olhanense ...	*2-1*
Juventude-Estoril	*2-1*
Farense-Arroios	*4-2*
Portimonense-Montijo... ...	*2-0*
Montemor-Coruchense... ...	*2-2*
Desportivo Beja-Elvas ...	*3-1*

A jornada não correu de feição para os grupos que encimam a tabela. E se ao Coruchense, e ao Estoril pode levar-se em conta a circunstancia de terem sido visitantes, outro tanto não se dirá em relação ao Oriental. Fica-se, sobretudo, com a ideia de que o Orien-

(Continua na página seguinte)

EM FARO

Triunfo lógico dos algarvios

O jogo em Faro deixou-nos a impressão de que os «pretos e brancos» algarvios podem ir muito longe, logo que tapem a brecha da sua defesa. Nos primeiros minutos, com o seu poder de antecipação, os elementos do ataque, oportunos e decididos, a demonstrar certa ligeireza de movimentos, perturbaram profundamente a defesa visitante, mas não foram felizes no capítulo remate. O esférico rondou, por vezes, a baliza e tinha-se a impressão de que o marcador iria funcionar. Todavia, Carvalho aparecia sempre e afastava o perigo. Mostrou-se elemento de muita habilidade e óptima colocação, o que valeu ao grupo não sair daqui com uma derrota pesada. O empate previa-se nos primeiros momentos. O Farense impunha jogo razo após uma fuga de Custódio que, contra a corrente do jogo, marcou o primeiro tento. A resistência do adversário desaparecia para dar lugar a momentos de perigo salvos milagrosamente por Carvalho que, devido á sua óptima exibição foi, por vezes, aplaudido pelo publico.

O Arroios podia anotar no seu historial, talvez a sua maior derrota, pois os interiores não se entendiam com os companheiros da frente, notando-se apenas boa colaboração entre Custódio e Simpliciano. Adelino esforçava-se também por se entender com aqueles dois, mas, isso não bastava. Maximino, magoado desde o primeiro tempo, pouco rendimento podia dar. Tinha, como os outros, os seus movimentos muito vigiados. Apesar da fogosidade de ambas as equipas, o Farense impôs o seu jogo de passe curto e, numa tarde de inspiração, obteve 4-2 que justificam bem a sua actuação, quer na primeira, quer na segunda parte do desafio.

Toda a equipa local actuou bem, apenas com o senão do pouco rendimento na defesa, cujos elementos, a bater mal a bola, abriam brechas que facilitavam a incursão dos dianteiros contrários.

A vitória do Farense, como se disse, justifica-se destacando-se na equipa, Reina, Celestino, Bento, Balela e Zuppo. Do Arroios, Carvalho, Custódio, Adelino e Daniel. A arbitragem foi boa.

PEDRO MARTINS

EM VENDAS NOVAS

Bom resultado do Juventude

Disputado palmo a palmo, com a vitória sempre indecisa, inclinando-se ora para um, ora para outro lado, até ao desfecho final, em que triunfou o conjunto alentejano, por lutar com mais garra e o que melhor equilibrou as suas forças e melhor as soube conjugar para o arranque decisivo, o encontro disputado ontem em Vendas Novas, sobre o terreno pelado do Estrela local, ficará memorável sempre que lembre aos seus adeptos o facto assaz doloroso de a equipa há sete jornadas consecutivas, só ter conhecido derrotas, algumas delas por marcas substanciais.

A vitória que o grupo eborense conseguiu sobre o Estoril Praia — que toda a «aficion» deve apreciar—não dependeu de um caso vulgar de preparação física de jogadores, mesmo que se trate de simples amadores ou elementos profissionais. Ela foi exclusivamente consequência e resultante do moral elevado que acompanhou a equipa, reforçada nesta jornada com o habilidoso argentino Camer, um cérebro novo que deu leis em todo o decorrer do encontro, quer conduzindo jogo para o campo adversário, quer acorrendo em auxílio das formações média ou defensiva.

Na verdade, a equipa vitoriosa mereceu a honra alcançada. Mereceu-a pelo trabalho persistente, pelo poder de antecipação que os jogadores revelaram em todo o decurso da partida, aliado a um constante desgaste de energias e lances de entre-ajuda entre Ornelas e Pardal, dois médios que nunca fraquejaram na luta, em particular este ultimo, pequeno como um pardal, mas enérgico e decidido como um leão, para quem abrimos aqui um parêntesis especial. Pardal foi, efectivamente, a figura central deste encontro, sabendo movimentar a bola e entregá-la sempre em

(Continua na página seguinte)

Tavares, defesa olhanense, tenta evitar que um avançado olivalense se aproxime da sua baliza

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

O Coruchense empatou em Montemor e o Desportivo de Beja venceu «O Elvas»

Os bejenses receberam «O Elvas», que venceram por 3-1, com certa dificuldade. Com efeito, os elvenses ofereceram boa réplica ao grupo da capital do Baixo Alentejo. Tiveram até períodos em que realçaram conjunto mais apurado. O Desportivo de Beja, porém acabou por merecer o triunfo, mercê do seu maior poder ofensivo, que só diminuiu quando Cariaga se magoou, deixando de no posto de interior orientar eficientemente os colegas da vanguarda.

Mas a verdade é que também os elvenses, que na parte final do desafio, reagiram, impondo equilibrio, conheceram a contrariedade de se haver magoado o seu excelente guarda-redes veterano, Semedo. O encontro teve fases de futebol apreciável pertencendo os lances mais bem ligados á equipa raiana. Os dianteiros bejenses, mais rápidos e incisivos, e também mais robustos, decidiram, porém, a questão.

*

O Coruchense, depois de tarefa laboriosa, arrancou um magnifico empate em Montemor-o-Novo. Os locais atravessaram, porém, transes aflitivos, principalmente quando o guarda-redes se magoou, sendo substituido por Vinueza. Já então os coruchenses exibiam maior poder de ataque. Todavia, o empate de 2-2 afigura-se-nos um resultado de harmonia com o desenrolar do prélio, devendo dizer-se que os lances mais bem concebidos pertenceram aos montemorenses.

O desafio caracterizou-se pela notável supremacia revelada pelos defesas na luta travada contra os dianteiros. Estes raramente puderam furtar-se á apertada vigilancia de que foram alvo. De aí a pouca frequencia com que os guarda-redes foram chamados a intervir. No entanto, apesar de terem gizado os melhores lances de ataque, os locais foram nitidamente superiores pelo sentido prático que os avançados visitantes demonstraram. Isso originou que os lances de maior perigo, embora diminutos, se desenrolaram junto das redes dos alentejanos. A verdade, porém, repita-se, é que os avançados se viram em palpos de aranha, em todo o desafio, para se desembaraçarem de defesas bem organizadas e muito decididas na luta pela posse da bola.

O guarda-redes do Unis de Coimbra vai segurar a bola cabeceada pelo extremo-esquerdo do Vitória de Guimarães

A vitória do Juventude

(Continuação da página anterior)

boas condições aos companheiros mais bem colocados, progredindo no terreno com desenvoltura de forma a pôr em dificuldades e perturbar, aqui e acolá, o sector defensivo adversário, e a ele ficou devendo o Juventude volumoso quinhão nesta vitória e, vamos lá, o maior contributo para a derrota do grupo da Costa do Sol. Aquele pequeno gigante surpreendeu de modo fantástico! Numa palavra: Pardal, num jogo de responsabilidade, fixou lugar firme na equipa se continuar a sua singular capacidade.

Não obstante a teimosa perseguição da adversidade (dois lances de golo feito logo nos minutos iniciais podiam ter dado ao Estoril o descanso que nunca encontrou no decurso das operações), a equipa da Costa do Sol não sofreu diminuição alguma com esta derrota, se tivermos em conta que foi ela a que melhor futebol praticou. Assim, desfeita a sua primeira pressão sobre os homens do Alentejo (o Estoril só no período final veio a mostrar melhor capacidade de perfuração, mas já era tarde), o Juventude, cerrando os dentes, de olhos postos no seu pavilhão, contra-atacando com confiança, veio a alcançar o golo a cinco minutos do fim, em condições que perturbaram o reduto defensivo visitante.

O Estoril tentou ainda a obtenção do empate, vendo-se os dianteiros briosos de pujança realizadora em frente do guardião Contreiras que, em momentos de sorte, evitou que Andrade, Paulino e depois Raul Silva, a desfeiteassem. E chegou-se ao termo da contenda ganha pelo Juventude e que podia também ter terminado a favor dos visitantes, se a fraca inspiração dos seus avançados não tem aparecido em lances de golo feito.

A melhor linha do Estoril foi a média. Na dianteira, o melhor foi Raul Silva. Do Juventude, já destacámos Pardal e Camer, tendo actuando também em honroso plano Rogério Contreiras, Ornelas, Caeiro e todo o sector recuado.

O director da partida, apesar de haver tido trabalho fácil, pela correcção das equipas, nem sempre julgou bem algumas faltas, aplicando mal a lei da vantagem.

VALENTIM ALFERES

EM PORTIMÃO

Vitória certa da melhor equipa

Os portimonenses, como era de esperar experimentaram sérias dificuldades para vencer a equipa do Montijo. Se, por um lado, o conjunto algarvio não encontrou ainda, ao longo do campeonato em curso, a sua melhor forma, por outro o afastamento de algumas das suas melhores unidades, casos de Luz I e Camarinha, retira da sua equipa grande parte da sua conexão e eficencia. Ao fim e ao cabo, porém, acabou por vencer esta partida de forma a não deixar margem a duvidas.

Logo nos minutos iniciais, a turma da «casa» viu gorar-se excelente oportunidade para abrir o activo, quando um pontapé precioso de Bezerra levou a bola a embater na trave, jogada que se repetiu com identicas consequencias no declinar da primeira parte. O resultado em branco que se registava no fim da primeira metade da partida não se ajustava ao jogo desenvolvido por ambas as equipas. De facto, o Portimonense era o melhor, tanto no sector defensivo, como no atacante. Uma ou duas bolas no marcador a favor da equipa local estaria mais certo.

No primeiro minuto da segunda parte, porém, um centro colocado de Bezerra proporcionou a Rueda a marcação do almejado tento. Oito minutos volvidos, uma jogada semelhante é defendida em falta por um jogador do Montijo. O árbitro, atentamente, ordenou a marcação da grande penalidade que Bezerra transformou no segundo tento da sua equipa. Estava feito o resultado e encontrado o vencedor.

Moniz, a médio-direito, magoado, trocou com Albertino, interior-esquerdo e esta medida, tendente a assegurar a vantagem conseguida, não abalando a defesa, transformou o dispositivo atacante, que passou a ser menos produtivo. E só a partir desta altura o Montijo consegue dar que fazer á defesa visitada, que se mostrou atenta e segura. Até final, porém, o resultado não sofreu alteração. No Portimonense, gostámos, francamente, do trabalho de José Maria e João Luís, um novo que se está a revelar jornada após jornada. Bezerra voltou a ser o dianteiro mais perigoso. Ruivo, chamado a ocupar o lugar de Camarinha, não desiludiu. Rueda e Pagola, dois espanhois, abaixo da sua bitola habitual. No Montijo, além de Barragon, merece referencia José Paulo. A arbitragem de Inocencio Calabote absolutamente certa, numa partida disputada ardorosamente mas com correcção.

CANDEIAS NUNES

De jornada a jornada

(Continuação da página anterior)

tal e o Estoril se deixaram trair por excessiva confiança.

O Olivais salvou a honra do futebol lisboeta, ontem em mau dia. Foi o unico vencedor.

Com o Oriental e o Coruchense a cederem um ponto cada, o Estoril perdeu ontem excelente ensejo de se aproximar dos dois primeiros.

O Portimonense e o Farense, ambos jogando em casa, alcançaram interessantes vitórias, colocando bem o futebol algarvio, que teve no Olhanense o seu mais fraco representante, aliás sem ter feito má figura.

O Desportivo de Beja correspondeu ao favoritismo que se lhe concedia, batendo o «lanterna-vermelha».

As classificações

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Salgueiros	12	10	–	2	1	16	20
Boavista	12	8	2	1	35	12	18
Sanjoanense	12	7	2	3	21	15	16
Leixões	12	5	3	3	11	7	13
V. Guimarães	12	7	1	4	31	22	15
Espinho	12	6	–	6	37	31	12
Tirsense	12	6	–	6	24	22	12
«Os Leões»	12	5	1	6	23	32	11
Vianense	12	4	1	7	15	30	9
U. Coimbra	12	4	1	7	18	36	9
Gil Vicente	12	3	2	7	24	37	8
Chaves	11	4	–	7	23	33	8
Peniche	12	3	2	7	19	37	8
Academico	12	2	1	9	21	43	5

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Oriental	12	7	5	–	34	15	19
Coruchense	12	7	3	2	36	18	17
Estoril Praia	12	6	4	2	27	16	16
Farense	12	5	4	3	26	16	14
Portimonense	12	5	3	4	25	18	13
Portalegrense	12	4	4	4	28	26	12
União M.	12	4	3	5	23	24	11
Desp. Beja	12	4	3	5	14	16	11
Montijo	12	3	5	4	14	1	11
Olhanense	12	4	2	6	19	22	10
Arroios	12	4	2	6	26	35	10
Olivais	12	4	2	6	25	31	10
Juventude	12	4	1	7	16	29	9
Elvas	12	1	3	8	14	29	5

O FESTIVAL da Solidariedade benfiquista

Amanhã, ás 21 horas, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos, um festival organizado pelos jogadores de futebol do Benfica, com a colaboração da Companhia de Landins de Moçambique, por especial deferência do sr. ministro da Defesa Nacional. Do programa consta: jogo de handebol de sete, entre as equipas das secções de atletismo e de hóquei em patins e entre as secções de luta e de raguebi; demonstração de ginástica aplicada aos jogadores de futebol, a cargo de Otto Glória; futebol de salão entre as equipas das secções de basquetebol e de voleibol: canto coral, a cargo dos Landis de Moçambique; distribuição de trofeus instituídos pelos jogadores de futebol aos melhores atletas do Benfica designados pelas respectivas secções, exceptuando-se a de futebol; jogo de basquetebol entre equipas de jogadores de futebol e de basquetebol; e ginástica exibida pelos soldados da Companhia de Landis. O produto do festival reverte para o Fundo de Solidariedade Benfiquista e para o novo parque de jogos do Benfica.

A LINHA ITALIANA que jogará em Budapeste

ROMA, 21 — A Federação Italiana de Futebol escolheu a seguinte equipa internacional contra a Hungria, em Budapeste, no próximo domingo: Giovanni Viola (Juventus); Ardico Magnini (Fiorentina) e Sérgio Cervato (Fiorentina); Enzo Bearzot (Torino), Luigi Moltracio (Torino) e Rino Ferrario (Internacional); Giampiero Boniperti (Juventus), António Montico (Juventus), Giuséppe Virgil (Fiorentina), Gino Pivatelli (Bolonha) e Adriano Bassetto (Atlanta). São reservas Pasquale Viavolo (Lazio), Luciano Comaschi (Loli), Armando Segato (Fiorentina) e Lorenzo Buffon (Milão).—(R.).

A INAUGURAÇÃO do Estádio do Sporting

Todos os dias uteis, das 17 ás 23 horas — até 7 de Dezembro próximo — efectua-se na séde do Sporting a marcação de bilhetes para o festival de inauguração do novo estádio do clube «leonino».

No acto de inscrição os sócios pagam uma pequena quantia como primeira prestação, liquidando as outras como entenderem, desde que em 30 de Abril do ano próximo estejam pagos 70 por cento da dívida.

Os sócios que desejem adquirir os bilhetes a pronto devem, na mesma forma, proceder á sua inscrição, evitando a possibilidade de ficar sem bilhete. Os detentores de lugar cativo devem indicar, com possível urgência, se querem reservar para o dia da inauguração os bilhetes que lhe pertencem.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

O Benfica exibirá ginástica no festival com o Valência

No dia 1 de Dezembro, o Benfica comemorará o 1.º aniversário da inauguração do seu estádio da Luz, jogando, como já foi anunciado, contra a equipa espanhola do Valência.

A anteceder o encontro, o Benfica fará exibições de ginástica, através das suas classes de crianças e adultos. Será um programa variado e atraente.

RÁDIO • TELEVISÃO • FRIGORÍFICOS
SABA
PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

A MAIS ANTIGA COMPETIÇÃO DE FUTEBOL NO MUNDO ESTÁ AMEAÇADA...

A Taça de Inglaterra está condenada à morte!

—A Federação e a Liga estão em litigio e os clubes vão propor sensacionais modificações

Está ameaçada de morte a famosa competição «Taça de Inglaterra». Efectivamente, o torneio de futebol mais famoso e antigo no Mundo, pois começou a disputar-se em 1872, corre grave perigo devido á «guerra-fria» que desde há tempos se verifica entre os organismos mais poderosos na organização futebolistica da Inglaterra: a «*Foot-ball Association*» (Federação organizadora da Taça) e a «*Foot-ball League*» (agrupamento dos clubes profissionais que organiza o Campeonato da Liga).

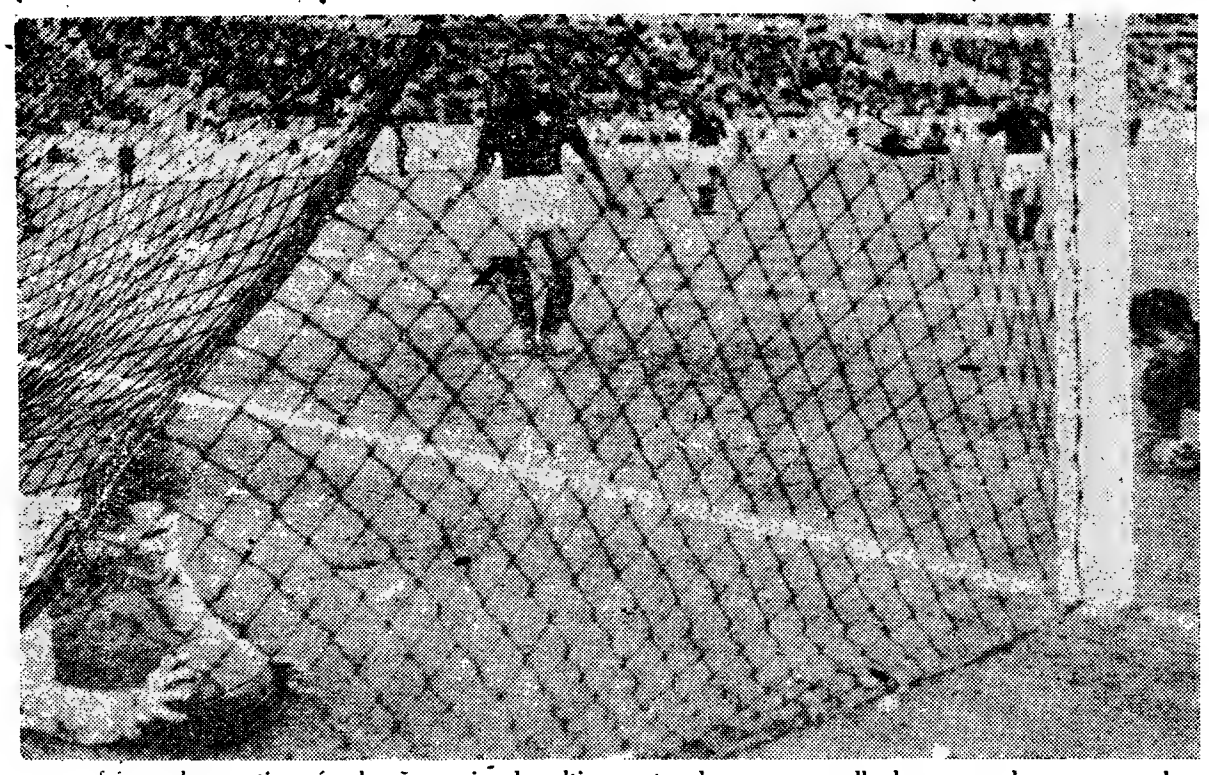
Não há duvida de que a luta passou já do campo da «guerra-fria» para o terreno de luta aberta com todas as suas consequências, sendo a mais grave a retirada das grandes equipas inglesas da «Taça de Inglaterra», competição que desta forma passaria para um plano muito secundário.

Um dos principais motivos desta luta é, sem duvida, o baixo nível que actualmente possui o futebol inglês, nível êste confirmado nos desafios internacionais disputados pela equipa representativa da velha Albion.

A Federação Inglesa acusa a Liga de ser a responsável, pois as suas equipas apenas buscam ganhar pontos no torneio sem se preocuparem com o desenvolvimento e categoria do jogo.

Com o fim de revalorizar o futebol inglês, o próprio secretário da «*Foot-ball Association*», o prestigioso sir Stanley Rous, propôs a formação de uma espécie de «*Superliga*» na qual só participaria um numero restrito de clubes da actual I Divisão. Existe também a questão económica, que a Liga antepõe a tudo, enquanto a Federação consi-

(Continua na 7.ª página)



Este foi o golo que tirou á selecção nacional a ultima restea de esperança e lhe lançou na alma o veneno do desanimo. Por coincidência foi também um golo pouco vulgar... O jogador sueco que se vê na baliza, não foi o autor do golo. Ele havia entrado antes ao lance e com o impulso foi parar ao fundo da baliza. Um seu companheiro fez depois o remate vitorioso e a bola foi ter com ele, que a segura com indizível satisfação. Costa Pereira, caído, ainda olha com ansiedade, enquanto que Passos, perante o irremediável, se mostra consternado

A superioridade atl

acabou por

De uma equipa que vai jogar em casa dos Hungaros de igual para igual, uma casa onde o futebol português se haveria de sentir muito acanhado, tudo havia a esperar, menos que se dobrasse em frente de uma selecção portuguesa. No entanto, o optimismo luso é de tal ordem, que não obstante tudo quanto deveria conduzir a uma atitude de reservada expectativa, ainda houve quem não quisesse levar em linha de conta que na Federação sueca estão inscritos cerca de 50 mil jogadores, cuja primeira linha está permanentemente em contacto com as melhores equipas europeias.

Acresce ainda que o povo sueco é dos mais devotados do Mundo á causa da educação física, não se dando o caso de um praticante de qualquer desporto, e muito menos os de primeiro plano, os que representam o país nas competições internacionais, poderem emergir do lote sem uma condição atlética apta a todos os esforços.

Foi isto, de resto, o que esteve bem patente no Jamor. Todos os jogadores suecos demonstraram ser melhores atletas que os Portugueses, mais velozes, mais resistentes e mais descontraídos. Claro que a superioridade dos Suecos não se limitou á condição física. Foram, também, superiores em todos os pormenores do jogo, mas não há duvida de que a afirmação técnica e táctica só foi possível quando a condição física produziu estrago sensíveis no conjunto lusitan quer dizer: quando essa condiçã básica impôs a sua lei.

E' á luz dessa realidade que actuação dos jogadores das du equipas deve ser apreciada. Com çaremos pela selecção nacional.

Costa Pereira

Seis golos sofridos compromete sempre a actuação de um guard -redes, principalmente quando volta da sua escolha se levant acesa discussão.

Costa Pereira, que é um home nervoso, não deve ter entrado campo nas condições mais pro cias a uma grande exibição.

De qualquer forma, porém, n pode ser responsabilizado pel seis golos sofridos. Cremos que deixou comprometer no primei e isso deve tê-lo enervado ain mais. Mas tal como o jogo deco reu, nenhum guarda-redes do Mu do poderia ter evitado a derro Apesar de tudo ainda fez grand defesas.

Após o 3.º golo, talvez a sua bstituição se justificasse, mais mo decisão psicológica que efec va, mas não há duvida de que ria um sacrifício inglório. A sel ção não estava a perder por cau do seu guarda-redes, mas, sim, uma inferioridade global.

Virgilio

Esteve bem, tão bem como

A culpa foi dos Suecos!

(Continuação da 1.ª página)

esses raids em que depressa entravam em acção todos os cinco homens da linha avançada, aliás, previstos pela nossa defesa, colocaram em dificuldade esse sector dos Portugueses no decorrer de toda a partida, especialmente na segunda metade do fim, quando o desentendimento se pronunciou e os rapazes haviam, lógicamente, perdido a confiança.

Por isso mesmo, julgamos que não se devem assacar grandes responsabilidades, mesmo áqueles que aparentemente maiores culpas têm, porque a hipótese é de ordem colectiva, não deste ou daquele.

Figuremos, por exemplo, como maior culpado, o guardaredes (sem duvida, em tarde negra e aziaga), mas lembremo-nos todos de que alguns golos foram rematados de perto, em corrida, aproveitando o chamado espaço vasio *para onde a bola fora lançada, isto é, remates libertos de sombras e vigilancias.*

Se dissermos, por outro lado, que a culpa é do defesa-central (ou de outro qualquer, inclusivé dos médios em certas jogadas) comete-se a mesma injustiça, pois os contra-ataques dos Suecos efectuaram-se invariavelmente de tal modo que a luta se reduziu, nessas hipóteses, a dois homens da Suécia contra um de Portugal. Este andava no meio, jogado, *de um lado para o outro, e nada podia fazer, a não ser uma figura de sacrificio. Em toda a manobra, um dos mais comesinhos principios é o que nos diz que a primeira coisa a evitar é, precisamente, esta figura de dois-um. Crêmos que as deficiências, além dos recursos de que os Suecos deram provas, foram de ligação, ou de conjunto, cabendo responsabilidades a todos, talvez as maiores a nós próprios, que, tendo visto em actividade o adversário, o qual jogou em Budapeste como em Lisboa, não soubemos porventura explicar de forma suficientemente clara o que se iria passar nem organizar o respectivo dispositivo. Todos somos susceptiveis de errar, e que nos atire a primeira pedra, desde que haja vergonha, aquele que nunca errou, ou pecou...*

Martins que, em certos trechos, acorreu a várias situações, não chega a tempo de não permitir ou dificultar a acção do guarda-redes da Suécia, excepcional jogador

Consideramos, no entanto, que a defesa, tendo-se desarticulado naquele periodo fatal, jogou até essa altura, certamente com algumas deficiências, mas de forma satisfatória. Se se incova os golos para pôr a descoberto o que é mau, porque não invocar a mesma razão para afirmar o que é bom e razoavel. E a verdade é que o 2.º tento da Suécia foi marcado aos 20 minutos da segunda parte, e até ai não se deu por muitas oportunidades...

*

Sem duvida, os Suecos sabem fechar as suas balizas, conjugando os componentes da defesa, muitissimo bem, a sua movimentação. O mais curioso é que, essa defesa, quando se trata de defender, se junta, toda inteirinha, na frente das balizas, e dali ninguém a arranca. Seria indispensável um grande jogador *para atrair um ou dois homens ou, para, pela astucia e habilidade, em jogadas fora-de-série, desconcertar o conjunto.*

O bloco defensivo dos Suecos opera longe da linha dianteira, ficando uma larga faixa de terreno entre os dois sectores, para recreio dos avançados contrários. O pior dá-se quando estes se acercam da vizinhança das balizas, pois ai espera-os, bem entrincheirados, cinco homens, com armas modernas, decididos a tudo, valentes e corajosos, sabendo empregar os seus recursos fisicos e a sua inteligência.

*

A evolução do futebol está a verificar-se no sentido da linha de 4 defesas — *a inovação parece ter vindo do Brasil, já se implantando em vários paises da Europa — mas os Suecos ainda dão uma versão mais nitidamente defensiva, quanto a prática de jogo, os defesas não são quatro, mas cinco.*

E, graças á rapidez, e á esplêndida condição fisica que todos os Suecos evidenciaram, a fórmula de contra-ataques dá resultado.

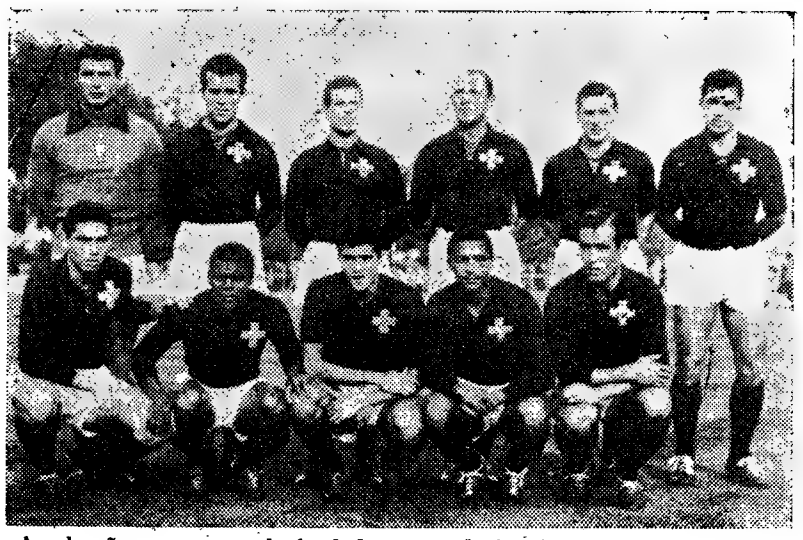
*

Deviamos ter explorado a facilidade de jogo pelas bermas da pista; nem sempre o fizémos, porém, como era aconselhável. E sempre que tal sucedeu, ainda as dificuldades dos nossos extremos foram evidentes, ao voltarem-se, no caminho, para as balizas, por serem muitos os obstáculos, e não se dar por um dos nossos homens com destresa suficiente para dominar, infiltrando-se e encontrando o ponto certo do remate. Se nos recordamos perfeitamente, a nossa linha dianteira desferiu muitos remates, em certos trechos, mas estes bateram quase sempre no corpo dos adversários e só alguns chegaram ao guardaredes, proporcionando a este momentos culminantes de defesa. De resto, o guardaredes, dada a segurança que inspirava, era a chave de um bloco defensivo muito forte.

*

Haveria que assacar responsabilidades aos jogadores se estes não lutassem com brio e pundonor, mas é incompreensivel que isso se faça desde que a derrota *seja a consequência da categoria do adversário, mais elevada, a qual poderá ser determinada (não era o caso!) devido ás circunstancias de jogo favorecerem uma das equipas. Na hipótese, as chamadas circunstancias ligaram-se ao onze de melhor técnica.*

Havia nas equipas de clube suecas que nos visitaram talvez um pouco de ingenuidade, não estando nunca em causa a sua preparação fisica. A selecção de ontem, treinada em subordinação ao estudo do futebol tal qual ele se pratica em todo o Mundo, muito em contacto com o jogo dos Russos, está perfeitamente conhecedora dos fenómenos pro-



A selecção portuguesa de futebol que, tendo lutado com grande aprumo, consentiu incursões perigosas do adversário

O guarda-redes da Suécia, excel faz uma defesa segura, sob a p

venientes da tática, dispondo homens de boa execução. Ser óptimo que, conjugada com nossa genica, os rapazes pude sem igualmente dispôr da me ma técnica. Temos em frente nós, apenas, o exemplo do J mór, mas a análise do porque assim? levar-nos-ia hoje, de viando-nos do objectivo. Bas referir que a Suécia tem, insc tos, cerca de cento e cinquen mil jogadores, apesar da sua p

Esta é a imagem aliciante e no marcador, por intermédio fugir-lhe para o fundo da bal tida manifestação

ética dos Suecos
impôr a sua lei

Costa Pereira sai, e tenta a defesa. Passos, bem colocado, espera a oportunidade de intervir

equipa do seu clube, em toda a primeira parte. Teve mesmo insistências e pormenores que o publico aplaudiu. Mas quando a derrocada se começou a desenhar e depois da jogada infeliz em que colocou a bola nos pés do marcador do 2.º golo dos Suecos, acusou também desorientação. Mas nessa altura para cada defensor nosso havia sempre mais que um atacante da avalanche sueca.

O extremo que lhe coube marcar é jogador de classe.

Passos

Não fez um bom jogo. Esteve hesitante desde o início e foi mesmo o primeiro jogador português a denotar falta de segurança. Para aquele género de avançadas foi em geral insuficiente a sua velocidade. Teve o mérito de batalhar sempre com entusiasmo.

Graça

Consideramo-lo o melhor defesa da equipa nacional e o mais regular em todo o desafio. Soube ser duro, jamais receou arriscar-se nos lances difíceis, servindo-lhe isso para evitar muitas vezes a progressão da avançada sueca. Algumas das suas infiltrações foram prejudiciais á equipa, porque deixaram em liberdade um jogador que merecia todas as atenções.

Caiado

Beneficiou de uma certa liberdade a meio do campo e soube tirar dela bom proveito. Permitiu-lhe isso ser dos jogadores mais vistos em jogo e aquele que mais deve ter sentido a tenaz de ferro em que estavam envolvidos os seus avançados, porque teve sempre dificuldade em encontrar a quem entregar a bola. Fez bons remates á baliza. Na parte final do encontro, já

jogador, de uma segurança notável, ção de um dos homens da defesa

neira como são explorados, mas preferimos dizer sómente que a selecção se desorientou, estando a defrontar uma equipa que lhe foi superior e é superior. Como um onze de menor nivel poderá ganhar a uma selecção melhor quando as coisas do jogo correm de feição, é de admitir que o Onze de Portugal pudesse ter feito melhor resultado e até ganhar. Se assim tivesse sucedido, os nossos defeitos desapareceriam quase totamente, e todos nos lembrariamos a estas horas de muitos esquemas traçados pela linha dianteira nacional, e até do comportamento meritório do sector defensivo.

Não recorremos a nenhuma desculpa, ainda que o desnivel do resultado nos pareça anormal. Mas o grupo que venceu era o mais forte, e por isso ganhou com inteira justiça. E' o caso mais frequente do futebol — ganhar o melhor. Ainda que se meta na cabeça de várias pessoas, por muitas e variadas razões, que a culpa é de um só, de um só ou de mais alguns, tanto faz. A culpa foi dos Suecos. E o resto é paisagem.

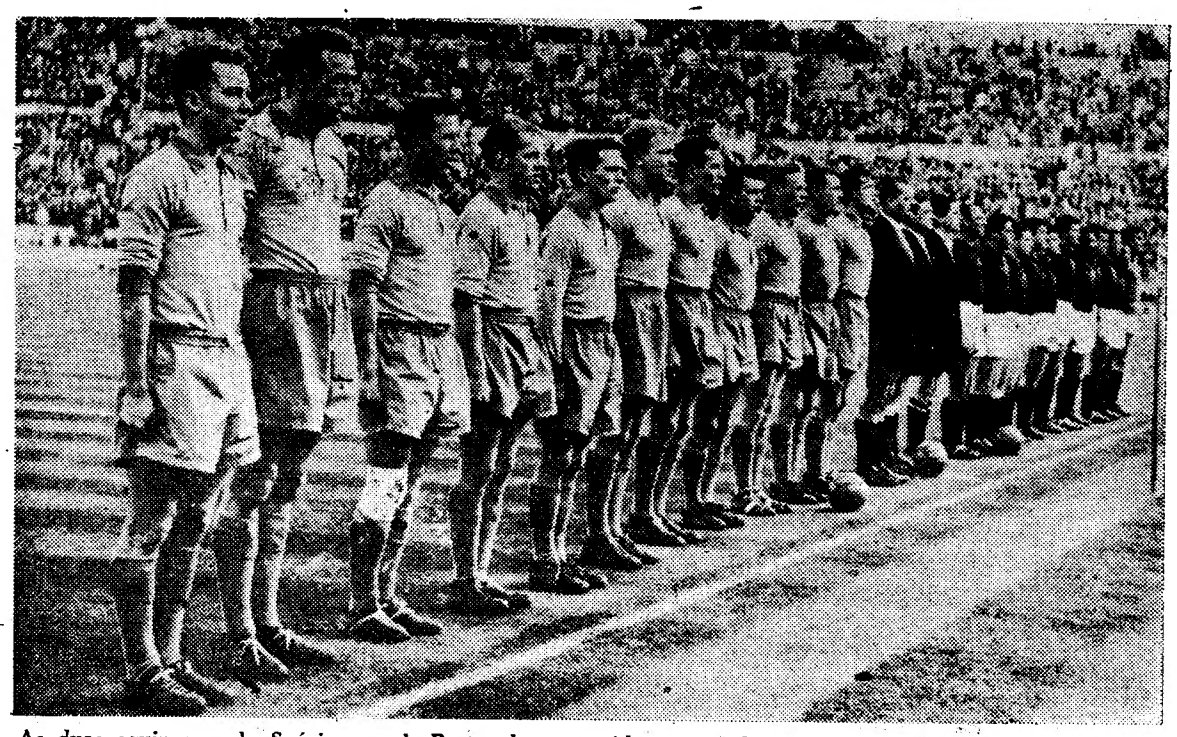
TAVARES DA SILVA

pulação ser aproximadamente igual á nossa. Nem vale a pena referir o numero português.

*

A partida deu-nos muitos motivos para recorrer áquela velha e crónica lista de desculpas, desde a arbitragem, á atitude de um publico, que algumas vezes pede o impossivel e se cega por motivos de ordem clubista ou por casos que o impressionam pela ma-

nadora de um renascer de esperanças! A selecção de Portugal iguala um golo de Águas. O magnifico guarda-redes Stevsson, vê a bola enquanto o lesto avançado-centro luso ergue os braços numa inconjustificada alegria. Até aqui tudo ainda estava bem...



As duas equipas, a da Suécia e a de Portugal, em sentido, aprumadas, escutam os hinos nacionais dos dois países antes de começar a partida...

Graça e Hernani, os melhores

com o ritmo de jogo perdido por toda a equipa, mostrou dificuldade em recuperar.

Pedroto

Viveu mais na defesa do que no ataque. A indisposição que sofreu nas vésperas do encontro deve tê-lo inferiorizado, porque actuou sem rasgos, um pouco abaixo das suas possibilidades. Mas a sua classe ficou denunciada nos cruzamentos que fez ao extremo contrário.

Hernani

Foi o avançado mais em evidência no primeiro tempo. Teve dribles e fintas primorosas e alguns remates que estabeleceram panico. No segundo tempo, logo de início, podia ter desempatado, mas Svensson salvou a baliza com uma grande defesa. Depois baixou bastante de rendimento, o que, aliás, sucedeu a toda a equipa.

Matateu

Especialmente visado pela defesa sueca, nunca teve licença para ficar um só momento em liberdade. Apesar de tudo foi o avançado mais rematador. Falhou no trabalho de interior, mas isso não pode ser considerado surpresa, pois Matateu é jogador para viver perto da baliza e não no meio do terreno a construir jogo.

Aguas

Autor dos dois golos da selecção e de dois remates de cabeça bastante perigosos. Ressentiu-se muito da meneira de jogar dos dois interiores. Foi ele o avançado mais igual em todo o desafio, com a nota saliente de ter sido também mais batalhador do que o costume.

Coluna

A missão que lhe foi confiada era pesada de mais para as suas características. Serviu-a mal. Foi lento a finalizar, rematando quase sempre contra o corpo dos adversários. Contudo, não regateou esforços e procurou andar sempre no caminho da bola.

Exibição bastante modesta.

Martins

Fez parte de uma asa do ataque que esteve em dia sombrio. Em determinada altura, deu-nos a impressão de estar em dificuldades e até a coxear. No entanto, foi ele quem veio ao meio do terreno preparar o lance que deu o primeiro golo da selecção.

Germano

Teve o mérito de haver preparado o segundo golo de Águas e de ter procurado dar alma nova á equipa. Substituiu Coluna com vantagem. Esqueceu-se, no entanto, de ajudar a defesa como ela necessitava. Cremos que em futuras selecções merece um lugar efectivo.

Equipa sueca

Na equipa visitante não há vedetas de valor excepcional, mas são todos bons jogadores, dotados de grande poder físico e de notável espírito de equipa.

O guarda-redes Svensson é seguro e ágil e tem pontapé de despacho muito longo. Nada podia fazer nos dois golos que sofreu.

Os três defesas são rápidos e muito duros e sabem como devem auxiliar-se mutuamente. Nunca deram um momento de folga aos nossos anvançados. Nos melhores momento da equipa, Gustavsson ganhou evidência. No jogo alto dominaram como quiseram.

Os médios jogaram muito duro enquanto a equipa não se encarreirou para a vitória, mas depois falou alto o seu grande poder físico. Surgiam sempre entre os avançados nos movimentos de ataque. Jonsson foi o autor do 5.º golo.

Os dois extremos foram dos jogadores que mais se notaram, pela vivacidade do seu jogo e espantosa velocidade. Hamrin beneficiou bastante das folgas que lhe deu Graça.

O primeiro lugar, no entanto, deve ser dado ao «vagabundo» Sandell, avançado-centro que percorria todos os lugares com infatigável actividade. Tanto aparecia a médio como a extremo, mas sempre a organizar jogadas de perigo. Grande jogador!

O interior Lofgren marcou três golos. E' um jogador que se infiltra com incrivel facilidade, sabendo muito bem como se deve cobrir a bola e trocar passes com os companheiros.

No conjunto, boa equipa, de futebol prático e eficiente. Mostrou bem que a exibição de Budapeste não foi uma acaso. Em todos os sectores, lugares e pormenores foi superior á equipa portuguesa.

LUIS ALVES

Opiniões de dirigentes

RUDOLF KOCK, o seleccionador sueco, declarou:

—Confesso que antes do encontro não andava sossegado. Estou contente com o resultado, mas devo esclarecer que se Portugal tem marcado o segundo tento primeiro do que nós, talvez o resultado final fosse diferente. O ataque português, embora perigoso, não revelou táctica definida. Tivemos sorte até aos 2-1. Um ou dois golos de vantagem, apenas, é que estaria certo.

EVERT TÖRNQUIST, director da Federação Sueca, afirmou:

—Jogámos mais do que em Budapeste. Quanto ao desafio com os Portugueses, devem estes a acentuada desvantagem á quebra evidenciada, depois de se haverem mostrado rápidos e perigosos no primeiro quarto de hora da segunda parte.

O PRESIDENTE DA F. P. FUTEBOL disse:

—Gostei imenso da nossa equipa, na primeira parte, em que se jogou de igual para igual. Só o abaixamento da nossa defesa, permitiu aos Suecos construir um resultado volumoso.

O DR. CONCEIÇÃO GIL, pronunciou-se desta forma:

—No primeiro tempo o encontro satisfez-me pois foi jogado com vivacidade, repartindo-se por ambos os campos. Os Suecos são francamente bons e na segunda parte evidenciaram excelente domínio de bola e apurada condi-

(Continua na 7.ª página)

Águas, com uma finta oportuna, faz cair o adversário e tenta ultrapassá-lo

Águas salta e tenta, de maneira infrutífera, o remate de cabeça

UMA DAS RAZÕES DA VITÓRIA!

A fonte inesgotável do futebol sueco

— Surgiram numerosos jovens que substituiram as grandes figuras que alinham nos clubes estrangeiros

Depois da guerra, um dos países que maior numero de jogadores de futebol «exportou» para o estrangeiro, foi, sem duvida, a Suécia.

Apesar de não existir o profissionalismo na Suécia, o futebol adquiriu naquele país um desenvolvimento extraordinário e várias nações europeias, cujos clubes precisavam de formar boas equipas trataram logo de «comprar» as grandes figuras do futebol escandinavo, figuras estas que atraíram aos estádios grandes massas de espectadores.

E, assim, foram para a Itália, os irmãos Nordahl, Green, Liednolm, Jeppsson, Palmer, Skoglund, etc.; para a França, os Andersson, Johansson, Samnelsson, Mellberger, Brodd, Bengtsson e outros, sem esquecer Carlsson, que, primeiramente, actuou no «Stade Français» e, depois, no Atlético Madrileno.

Estes são os principais, pois muitos outros estão defendendo as cores de clubes europeus, triunfando na sua maioria, com um jogo fino, atlético e rápido. O viveiro sueco é, por assim dizer, inesgotável. Não se pode esquecer que existem na Suécia 2.963 clubes de futebol com 303.808 jogadores inscritos para uma população de sete milhões de almas.

Pois bem, apesar do desgaste que a Suécia sofreu com a «fuga» dos grandes jogadores, o futebol escandinavo não decaiu, até pelo contrário, viu surgirem novas figuras que substituiram de uma forma notável os famosos Nordahl, Green, Jeppsson, Liednolm, Palmer, etc., que emigraram.

Por exemplo, o A. I. K. de Estocolmo, tem um extremo-direito, de 19 anos de idade, chamado Kurren Hamrin, que é apelidado de «Mattews sueco» e que, segundo os críticos, é uma maravilha e o jogador mais inteligente da Suécia.

Outro extremo de magnífico porvir é, sem duvida, Millert Wibert um rapaz de 17 anos, de idade, que actua numa equipa da quinta divisão (na Suécia existem hoje cinco divisões).

A primeira divisão conta com 12 clubes; a segunda com 24 equipas; a terceira com 48 clubes; a quarta com mais de uma centena e, finalmente, a quinta, com nada menos nada mais, do que 370 equipas, repartidas em 37 grupos de 10 clubes cada.

Falando ainda de Millert Wibert que não veio a Portugal, pois a sua idade não lhe permite alinhar na equipa nacional, podemos dizer que é um autêntico malabarista, pois durante 85 minutos, entreteve-se com a bola, sem que esta tocasse o solo, batendo-a, durante aquele espaço de tempo, com os pés, cabeça ou joelhos, precisamente 7.282 vezes!

Os críticos suecos afirmam, também, que o médio-centro internacional do Norrkoepping, Gustavsson é um dos melhores jogadores mundiais no seu posto; outro bom jogador, que, também, não veio ao nosso país é o extraordinário Joln Eriksson, de 24 anos, que é o melhor marcador do campeonato da Suécia e que alinha no Djurgadem; depois existem, ainda, Sanberg, de 20 anos, de idade, extremo-esquerdo, do Djurgaden; Sandell de 19 anos, extremo-esquerdo do Malmoe; Torbjorn, médio-direito, do Norkkoepping, de 18 anos de idade; os irmãos Hammar e Westerhmd, ambos com idades que vão dos 20 aos 22 anos e, finalmente, Boman, de 19 anos, que alinha no Malmoe.

Estes são, na verdade, os jovens com que a Suécia conta e que hão-de manter o excelente nível do futebol escandinavo. Depois disto, a vitória dos Suecos sobre os Portugueses não pode ser mais natural do que foi. Uma equipa que fez perigar o célebre futebol magiar não é um conjunto vulgar.

Basquete internacional

Uma equipa americana empatou com a selecção da França

Em Paris efectuou-se um sensacional encontro de basquetebol entre a selecção de França e a equipa do Andrews Air Force Base. Depois de uma luta emocionante, o encontro terminou com o empate de 67-67. Os Americanos ficaram surpreendidos com o valor revelado pelos Franceses.

Sport Lisboa e Benfica

Motociclismo

A Secção de Moto e Automobilismo do Sport Lisboa e Benfica faz disputar, no dia 1 de Dezembro, uma prova para motos e «scooters» denominada «1.º Moto-Cross do S. L. B.», a qual faz parte do programa do festival comemorativo do 1.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz. Disputar-se-á nos terrenos que o clube possui em Carnide, destinados á construção do seu novo parque de jogos. Ás inscrições devem ser feitas, até ao dia 28 do corrente, ás 22 horas, realizando-se meia hora depois o respectivo sorteio.

Foram instituídos interessantes prémios.

NOVOS DIRIGENTES

da Federação Portuguesa de Motociclismo

Foram eleitos os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Motociclismo. Figuram como presidente da assembleia-geral, direcção, conselho fiscal e conselho técnico, respectivamente, os srs. Joaquim Narciso Freire, Mendo Saraiva Lobo, António Leitão de Oliveira e João de Oliveira Fresco.

O Vitória de Setúbal

comemora hoje o seu 45.º aniversário

O prestigioso Vitória F. C., de Setubal, que tem prestado relevantes serviços ao desporto nacional festeja hoje a passagem do seu 45.º aniversário.

A's 17 horas, na sede do clube, haverá recepção aos representantes da Imprensa e da Rádio. A's 22 horas efectuar-se-á no grande salão Recreio do Povo, uma sessão solene comemorativa, com a presença das entidades oficiais e desportivas, seguida de distribuição de prémios.

Depois de amanhã, realizar-se-á uma visita ao Sanatório Marítimo do Outão a cujos doentes serão entregues várias lembranças.

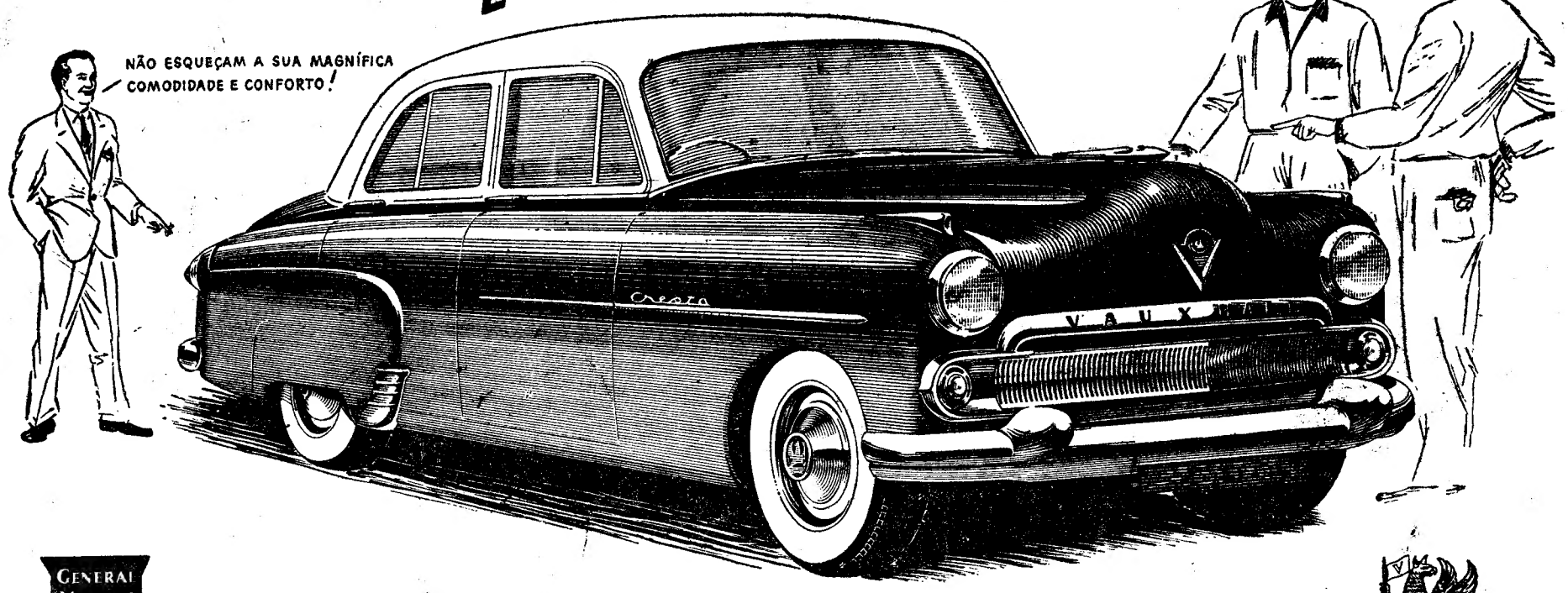
Na quinta-feira, ás 22 horas, na sede do clube, um categorizado crítico desportivo proferirá uma palestra e, finalmente, no sábado, ás 20 horas, efectuar-se-á um jantar de confraternização.

KUZNETSON

bateu o «record» europeu do decatlo

O atleta russo Vladimir Kuznetson acaba de bater, em Moscovo, o «record» da Europa do decátlo, com 7.645 pontos. Marcas mais notáveis que alcançou: 7m,28 no salto em comprimento; 3m,90 no salto á vara; 47m,38 no lançamento do disco e 65m,33 no lançamento do dardo.

SIEMENS RADIO
A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

VAUXHALL
WYVERN — 4 Cil.
VELOX — 6 Cil.
CRESTA — 8 Cil. DE LUXO
ESPAÇOSO! POTENTE! ECONÓMICO!
ESTE NOVO VAUXHALL APRESENTA EXCELENTES CARACTERÍSTICAS
... DE FACTO, FORAM-LHE INTRODUZIDOS OS MAIS AVANÇADOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS
NÃO ESQUEÇAM A SUA MAGNÍFICA COMODIDADE E CONFORTO!

ORGULHO EM O POSSUIR! PRAZER EM O CONDUZIR!
GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA — CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS
GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.
Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

Com José Travaços

na bancada do Estádio Nacional

(Continuação da 1.ª página)

mente o momento. Nos seus olhos havia mesmo um lampejo de saudade, uma tristeza que não escondia. Pensava, quem sabe, na alegria que viria a haurir se estivesse junto dos seus camaradas ou recordava, talvez, momentos semelhantes perante outras selecções e enfrentando publicos diferentes...

Travaços evidenciou, claramente, a paixão pela bola e a desdita por não ter podido alinhar. Este o primeiro sintoma.

Durante os primeiros minutos, nada de exteriorizações. Como se adivinhasse a nossa surpresa, sua esposa elucida-nos de que Travaços é, por índole, pouco propenso a manifestações exuberantes. Ela sim, é mais expansiva, mais clamorosa.

O jogo prossegue. A bola é comandada pela vontade de uns e de outros. Começam a surgir lances que fazem vibrar. No publico há já calor e entusiasmo. As frases de incitamento sucedem-se. Estamos agora em luta aberta, desbordante.

O gelo aparente, sim porque íntimamente o jogador sofre, desfaz-se. E vemos o Travaços a agitar-se, a procurar posição cómoda fora as... mãos, que não têm sossego. Sem que dê por isso, chega a empurrar-nos, na ansia de acompanhar as jogadas portuguesas, rumo ás balizas suecas.

Pouco a pouco vai sendo mais expansivo. Escutamos-lhe vários comentários, breves, concisos. A propósito de um ou de outro lance, profere exclamações a meia voz, como que a deseiar esconder a fogueira que lhe arde no peito.

Dos estrangeiros, em sua opinião o n.º 4 é muito bom, o extremo-direito um portento e o avançado-centro muito mexido. Estas apreciações são expontaneas e feitas a propósito do desenvolvimento dos lances, como se falando consigo mesmo.

Tem referências elogiosas para o defesa-direito, seu companheiro na equipa que venceu convincentemente a Inglaterra e não esconde a sua admiração por Graça,—que está a jogar bem. Isto lhe ouvimos sem que ele se aperceba que fazemos anotações.

Portugal ao ataque. A multidão exulta e incita os nossos.

Também Travaços se manifesta desta forma: Boa. Corre Matateu. Não demores. Atira. Insiste. Quando os Suecos marcaram exclama: Mas que golo...

E durante este primeiro tempo ainda nos foi dado escutar estas frases:

Anda Aguas, não demores. Vai á bola; não pares que ela passa-te. E' assim mesmo... Que pena! Foi azar. Passa ao Martins que está sózinho. Calma, não atires á toa. Não faças isso, deixa correr a bola. Hernani olha o Martins. Cuidado, que vem um atrás de ti. Os Suecos jogam bem. São frios, mas precisos. Que bela jogada. Calma, Costa Pereira. Coragem rapazes... para a frente.

O golo de Aguas, depois de bom trabalho de Martins, merece-lhe este desabafo: E' assim mesmo...

A poucos minutos do termo desta parte, entusiasma-se e diz:

—Vamos a isto. E' aproveitar tudo que está a acabar.

Quando os jogadores recolhiam ao vesátirio Travaços seguia-os com um olhar atento, mas pesaroso. Compreendemos.

A segunda parte

Nas hostes nacionais reina confiança. Um tento de diferença pelo menos é fácil de conseguir. Vamos ganhar o jogo, apregoa-se á nossa beira. Concordamos.

Começou. Portugal ataca com perigo e exerce domínio. Parece que a nossa esperança vai ser confirmada. Embora a igualdade se mantenha os nossos mostram-se animosos.

Durante os primeiros vinte minutos Travaços mostra-se confiante. E as suas palavra de incitamento sucedem-se: boa, Caiado. Então não vai lá ninguém... Chuta agora. Bem visto. Boa, boa, corre Aguas, Não há direito... Para à esquerda... Pára Pedroto. Entra Virgilio...

Os dois golos dos Suecos emurchecem a assistência e também Travaços se deixa contaminar pelo desanimo. Isto está mal,—monologa. No entanto, com a fibra de jogador a arder-lhe no sangue, continua a «empurrar» os companheiros, a contaminá-los, cá de longe, com a sua fé e poder sugestivo, como se eles o pudessem ouvir...

A «fuga» de Germano coroada com o segundo tento de Aguas, dá novos alentos: Há mesmo um período a seguir ao golo em que os visitantets denunciam certa perturbação e desentendimento.

Travaços, com vista de lince, apercebe-se e após um lance vigoroso dos Portugueses, deixa saír esta frase: Agora. Aperta, que eles estão desorientados...

E até ao quinto «tiro» vitorioso dos espadaudos e ginasticados suecos ainda Travacos «joga» sentado na bancada, «sofrendo» e comentando:

...Corre Aguas. Aguenta Passos. Boa, anda Matateu... Mau... Agora Hernani. Passa ao Martins, não demores. Ah!...

Mais dois golos em dois minutos. Suécia, 6-Portugal, 2.

Ruiram todas as ilusões. Nada há a fazer.

Travaços com o rosto fechado, um sulco a denunciar o estado de desalento ainda luta, ainda incita os companheiros: não pares, corre, chuta...

Faltavam dois minutos para terminar o desafio, quando o jogador cujo nome foi hoje vivamente lembrado, abandonou o seu lugar, triste, compungido e mais fatigado por certo, do que se houvesse pisado a relva da sala de visitas do desporto português.

PITTA CASTELEJO

A sorte

da Taça de Inglaterra

(Continuação da 3.ª página)

dera aquele assunto meramente secundário.

A «*Foot-ball League*» vai levar a cabo uma campanha denominada «Os Sete Pontos», que é uma resposta á campanha iniciada pela «*Foot-ball Association*» com o plano de Stanley Rous.

Eis aqui os sete pontos citados:

1.º — Fazer disputar a «Taça de Inglaterra» apenas com os clubes amadores e os profissionais não pertencentes á Liga;

2.º — Os clubes da Liga disputariam, por sua vez, anualmente, um torneio denominado «Taça da Liga».

3.º — Os desafios destes dois torneios efectuar-se-iam em datas que não coincidam ou não interfiram com as do Campeonato da Liga.

4.º — Jogos de desempates em noites de dias de trabalho (a Federação sempre se opôs com tenacidade á efectivação de jogos oficiais com luz artificial).

5.º — Todas as receitas dos desafios ficam em poder dos clubes da Liga.

6.º — Aumento do numero de localidades para a final que se reservam aos clubes da Liga e suprimindo a distribuição daquelas entre as equipas amadoras.

7.º — As receitas por direitos de televisão e retransmissões radiofónicas da final serão destinadas á tesouraria da Liga e não á da Federação, como se faz presentemente.

Conquanto a Federação tenha conhecimento destas propostas não as pôde também ainda contestar, posto que não foram apresentadas oficialmente. Mas sabe-se já que não as aceitará por diversas razões, sendo uma das principais a de não concordar que as receitas entrem directamente nos cofres dos clubes, quando presentemente essas receitas se destinam ao futebol em geral.

Em resumo, a «*Foot-ball Association*» pensa sobretudo no futebol como jogo e a «*Foot-ball League*» pensa no futebol como negócio. Quem ganhará a contenda? Os homens de negócios ou os homens do desporto? Se a Liga for vencida, os clubes profissionais seus filiados abandonam a «Taça de Inglaterra», deixando esta, portanto, de existir, praticamente. Se suceder o contrário, o que acontecerá ao futebol inglês?

Nestes tempos mais próximos vamos saber.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PROVAS DE «STARS»

Duarte Belo

no campeonato mundial

HAVANA, 21 — No final das duas primeiras partidas do Campeonato do Mundo de Vela, para a categoria «stars», o cubano Carlos de Cárdenas, detentor do título com «Kurush V», vai á frente da classificação geral com 69 pontos, adiantando-se na ordem ao francês Philippe Chancerel, em «Gam», 64 pontos, a Jorge de Cárdenas (Cuba) e a Lowell North (Estados Unidos), 60 pontos. O velejador português Duarte Belo, em «Faneca», conta 35 pontos.

A segunda partida foi ganha por Jorge de Cárdenas no «Kurush IV» que se adiantou a Carlos de Cárdenas, no «Kurush V», e a F. Hadden, no «En Garde».—(F. P.).

PROVAS DE HANDE BOL

O grupo do Sporting

— único só com vitórias!

O Oriental, no seu jogo de ontem, contra o Belenenses, perdeu dois pontos um tanto inesperadamente e, com a derrota, deixou o campo mais livre ao Sporting, o unico, até agora, sem derrotas. O Belenenses saiu triunfante de uma partida que se lhe apresentava bastante difícil e em que poucos acreditavam lhe saísse de feição. A nota mais interessante do jogo foi dada pela recuperação dos «azuis», a revelar condições técnica e física não demonstradas, ainda, no presente torneio. Foi este o resultado mais importante do dia e embora ainda antepenultimo, o Belenenses conseguiu adiantar-se aos dois que lhe ficam atrás, tendo possibilidades de chegar mais além — o que lhe seria algo difícil se tivesse perdido o jogo com o Oriental.

O clube do Poço do Bispo, com mais um jogo que o Sporting, ficou apenas com mais um ponto que aquele e perdeu excelente oportunidade de discutir mais em «igualdade» o jogo em que enfrentará os «leões», na sétima jornada, ou seja, na ultima da primeira volta, a efectuar domingo a oito dias. Tudo indica que seja o Sporting a principar a segunda fase da competição cem por cento vitorioso. Jogo é jogo, porém...

Ontem, os «leões» defrontaram o Liberdade, em Benfica, e ganharam folgadamente (21-1), concretizando o domínio territorial insistente de que desfrutaram, bem como da melhor técnica evidenciada. O Liberdade sofreu a quarta derrota consecutiva — tantas quantos os jogos que efectuou.

O Benfica recebeu no Campo Grande o Alverca e os visitantes saíram do terreno vergados á pesada derrota (14-2), a traduzir o melhor jogo evidenciado, como se esperava, pelos «encarnados». O Alverca, em penultimo, continua só com derrotas.

Finalmente, no Pragal, o Almada, vencendo o Glória (6-1), manteve a sua posição de terceiro, a um ponto do «leader», e parece decidido a defender essa posição — quiçá, melhorá-la. Os Almadenses denunciaram bom jogo,evidenciando-se superiores, em todos os domínios do jogo, ao animoso adversário, inexplicávelmente «traído» na sua linha atacante — a mais certa, habitualmente, da equipa. O Glória, com a derrota, desceu um lugar na tabela, em favor do Benfica.

A classificação ficou asim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental ...	5	4	—	1	42-21	13
Sporting ...	4	4	—	—	58-13	12
Almada ...	5	3	1	1	53-23	12
Benfica... ...	4	2	1	1	38-24	9
Glória	5	2	—	3	32-37	9
Belenenses ..	4	2	—	2	25-28	8
Alverca	5	—	—	5	12-69	5
Liberdade ..	4	—	—	4	12-57	4

Opinião de dirigentes

(Continuação da página central)

ção física. O resultado é pesado e deve-se a erros da defesa.

SR. MINISTERO DA SUÉCIA, em Portugal, asseverou:

—Estou contente com a actuação da equipa do meu país, que evidenciou valor semelhante á selecção que actuou no Brasil, no Campeonato do Mundo. Os Portugueses, sem favor, jogam bem, mas foram infelizes. Tiveram uma tarde má. Na primeira parte, porém, deram provas de valor e no primeiro quarto de hora do segundo tempo revelaram agressividade e podiam ter marcado.

O DR. CAMPOS FIGUEIRA, presidente do Congresso da F. P. F., declarou:

—O resultado da primeira parte ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do jogo, pois as duas equipas foram muito iguais. Os Suecos demonstraram ser óptimos executantes e possuidores de forma física esplêndida.

«Na segunda parte baixámos, em espécial na defesa, e por isso mesmo a severidade do resultado.

GUSTAVO TEIXEIRA, o seleccionador da A. F. L., garantiu:

—Esta equipa sueca, que nos venceu com lealdade e bom séntido de jogo, é excelente. Soube explorar os deslizes dos Portugueses e movimentou-se da melhor forma, evidenciando o jogo em «cunha», quer a atacar quer a defender.

OS SUECOS

regressaram ao seu país

Hoje, ás 9 horas, a representação sueca de futebol seguiu, por via aérea, para Estocolmo, via Amesterdão. Teve afectuosa despedida por parte dos dirigentes federativos.

A volta a Portugal em automovel

Fecha hoje, impreterivelmente, a inscrição

Fecha hoje, á meia noite, impreterivelmente, a inscrição para a Volta a Portugal em automóvel, sendo só aceites as inscrições que da Província forem remetidas dentro do prazo regulamentar. Isso significa que esta noite a magnífica sede do prestimoso Clube 100 á Hora, que graças á sua persistência não desiste de fazer disputar a prova mais importante do calendário nacional, irá registar extraordinária afluência.

Aguarda-se que se inscrevam os melhores «volantes» do País, e que se trave luta ardorosa entre os de Lisboa e os do Porto e de outras partes da Província. Estarão presentes alguns consagrados e ainda novos que se preparam para através da Volta conquistar plano de muito relevo. E a 7.ª Volta é, na verdade, a mais violenta de todas quantas até agora se disputaram.

Há grande curiosidade em saber quantos automobilistas vão inscrever-se na rude competição, que começa a disputar-se, no dia 30 do corrente, partindo, ás 22 horas, os «voltistas» da Praça do Marquês de Pombal, chegando a Lisboa (Praça do Império), ás 8 horas do dia 4 de Dezembro. São extraordinàriamente violentas as etapas Evora-Covilhã (584 quil.) e Covilhã-Guimarães (672 quil.). De Evora os concorrentes começam a partir ás 19,30 horas do dia 1 de Dezembro, chegando á Covilhã ás 8 h. e 28 m. do dia 2, depois de haverem atravessado Redondo, Elvas, Portalegre, Castelo de Vide, Nisa, Castelo Branco, Pampilhosa da Serra, Gois, Coimbra, Penacova, Poiares, Vendas de Galizes, Seia, Unhais da Serra e Tortozendo. Logo se efectua uma prova complementar (perícia), na Avenida Frei Heitor Pinto. Os concorrentes começam a partir da Covilhã ás 13 horas, devendo chegar ás 3 h. e 56 m. do dia 3, depois de terem passado por Valhelhas, Manteigas, Celorico da Beira, Torre de Moncorvo, Alfandega da Fé, Miranda do Douro, Bragança, Chaves e Póvoa do Lanhoso. Entre Manteigas e Gouveia, pela calada da noite, e de certo em difíceis condições atmosféricas, uma prova de regularidade; e em Guimarães, outra prova complementar (perícia), á chegada! Por aqui se poderá aquilatar bem dos violentos esforços que os briosos automobilistas terão de dispender especialmente no decorrer das duas referidas etapas, que talvez fiquem bem assinaladas nos anais da competição.

PROVAS DE ATLETISMO

Os melhores atletas do ano

em cada especialidade

Prosseguindo na apreciação dos melhores resultados do ano, em cada especialidade, obtidos pelos atletas portugueses, vejamos, agora, as competições de barreiras (110 m. e 400 m.), obstáculos (3.000 m.), altura, vara, maratona e decatlo.

Como se disse, o conjunto dos dez melhores resultados, em cada especialidade, tomando como termo de apreciação as «marcas» de 1954, os «tempos» verificados no corrente ano, são na verdade melhores, o que demonstra um ligeiro progresso na especialização deste ou daquele atleta.

De resto, as «marcas» e os «tempos» conquistados pelos concorrentes que se situaram nos postos da vanguarda foram, na generalidade, melhores, devido, principalmente, a dois factores: primeiro, boa forma dos atletas; segundo, o grande numero de «records» nacionais batidos esta época — ao todo 39! — Isto proporcionou, não há duvida, uma melhoria.

Por outro lado é consolador verificar, que nas listas elaboradas pelos dirigentes da modalidade, apareceram uma quantidade apreciável de novos nomes, o que significa que as camadas jovens se interessaram e que a renovação dos quadros se mantém.

E, profundando, ainda mais, a apreciação geral, podemos concluir dos melhores resultados de 1955, um outro factor de muito apreço: — atletas que em 1954 se cotaram com «tempos» ou «marcas» que ocupavam postos inferiores, estão na lista do presente ano, nos lugares de comando!

Vejamos, portanto, as «marcas» obtidas nas especialidades que atrás indicamos:

110 METROS BARREIRAS

Matos Fernandes, Bf. — 15,2 s.
Mário Lourenço, Bf. — 16.2 s.
António Anselmo, Bf. — 16.6 s.
Fernando Marques, Bf. — 16,7 s.
Nuno Pombeiro, Sp. — 16,8 s.
Ayala Botto, C. D. U. L. — 16.9 s.

400 METROS BARREIRAS

Matos Fernandes, Bf. — 55.4 s.
José Cameira, Sp. — 57,6 s.
Fernando Marques, Bf. — 58,8 s.
Mário Lourenço, Bf. — 58,8 s.
Silvio Costa, Sp. — 59,3 s.
Artur Dias, Sp. — 59,9 s.

3.000 METROS OBSTÁCULOS

Augusto Silva, Bf. — 9 m. 30,6 s.
Filipe Luís, Sp. — 9 m. 35,6 s.
José Araujo, Bf. — 9 m. 37,8 s.
A. Patrício, Bf. — 9 m. 49,6 s.
Álvaro Conde, Sp. — 9 m. 52,8 s.
A. Campos, Sp. — 9 m. 59,4 s.

MARATONA

J. Araujo, Bf. — 2 h. 28 m. 54,4 s.
António Silvino, G. S. D. C. — 2 h. 51 m. 7,8 s.
António Ferreira, Bel. — 3 h. 4 m. 58,8 s.

DECATLO

Matos Fernandes, Bf. — 5.254 p.
Fernando Campos, Bf. — 4. 058 p.
Fernando Marques, Bf. — 3.862 p.

As «marcas do campeão nacional Matos Fernandes foram as seguintes: *100 m.* — 11,4 s.; *comp.* — 6,41 m.; *peso* — 11.24 m.; *altura* — 1,75 m.; *400 m.* — 52,8 s.; *110 m. barreiras* — 16,3 s.; *disco* — 33,51 m.; *vara* — 3,20 m.; *dardo* — 39,36 m.; *5.000 metros* — 5 m. 2.6 s.

ALTURA

Abilio Ascenso, Sp. — 1,85 m.
Luís Falcão, C. D. U. L. — 1,84 m.
António Mora, C.D.U.L. — 1,75 m.
Rui Santos, Bel. — 1.75 m.
Matos Fernandes, Bf. — 1,75 m.
Jorge Jonet, C. D. U. L. — 1,70 m.

VARA

Carlos Costa, Bf. — 3,50 m.
Roberto Dufão, CDUL — 3,40 m.
F. Falcão, C. D. U. L. — 3,40 m.
Jaime Cordeiro, Bf. — 3,40 m.
Raul Verde, C. D. U. L. — 3,30 m.
Fernando Campos, Bf. — 3,20 m.

Saliente-se, por ultimo, que Matos Fernandes, Augusto Silva e José Araujo foram nas especialidades hoje referidas os unicos atletas que se mantiveram á cabeça dos melhores resultados em 1954 e 1955. O primeiro nos 110 m. e 400 m. barreiras e, ainda, no decatlo, o segundo, nos 3.000 m. obstáculos e, finalmente, o terceiro na Maratona. Os «tempos» dos 110 m. e Maratona são «records» nacionais.

Brevemente comentaremos as restantes especialidades que faltam e que são: comprimento, triplo salto, peso, disco, dardo e martelo.

Os juniores portugueses, com o seleccionador Leonel Costa e o árbitro Alberto Couto, á partida de Lisboa.

CAMPEONATO EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS (JUNIORES)

Tudo fizeram os Espanhois

para defrontar os Portugueses numa «final» arquitectada por eles mas tais diligencias malograram-se

Os hoquistas portugueses retiraram-se da prova e chegam depois de amanhã a Lisboa

Tudo o que se possa escrever não chegará para explicar, com inteira verdade, o que é o ambiente de Barcelona durante um jogo decisivo.

Dissemos ontem que os nossos rapazes iriam sentir a sua influência e que não deixariam de acusar a constante e desagradabilissima gritaria do publico, sempre pronto a exagerar as nossa faltas e a aplaudir as dos seus compatriotas.

Não há nervos nem classe que resistam á pressão exterior da assistência, ainda por cima com a complacência dos responsáveis do Comité Internacional, mais interessados em angariar simpatias e boas pandegas, á custa dos dirigentes espanhois, do que capazes de fazer respeitar as leis que regem a modalidade. Não se cumpriram os preceitos legais de contagem de tempo — e, por isso, Portugal protestou o jogo — fazendo os cronometristas, como melhor lhes convinha, as paragens e os descontos na medição do periodo de jogo.

Não se utilizaram homens capazes de dirigir um jogo de tanta responsabilidade — o Holandês Nales é pouco mais do que principiante em arbitragens.

Fomos batidos por um golo de «penalty» que só o árbitro, perante os gritos da assistência, saberá como foi arranjado.

Os nossos rapazes sofreram cargas ilegais de principio a fim — táctica que, aliás, não nos surpreende. Fomos agredidos com «sticadas», uma das quais obrigou o melhor elemento da equipa, o médio Adrião, a receber tratamento fora do ringue. E tudo isto perante a passividade revoltante dos dirigentes do «Rink-Hockey», que preferem fechar os olhos a perder um bom devaneio turistico de vez em quando.

Todas as boas intenções, as esperanças em melhores dias e na modificação da maneira de ser das massas, morrem perante a afronta que representa para a palavra desporto um jogo como o de ontem em Barcelona.

Um golo de «penalty» deu a vitória á Espanha

No primeiro tempo, enquanto a «furia» não foi além das marcas habituais e os nervos se comportaram menos mal, os Portugueses conseguiram revelar ligeira superioridade e tiveram, por duas vezes o golo á vista. A primeira, logo no inicio do jogo, deixou a bola a saltitar sobre o risco da baliza...

Depois do intervalo, porém, a rudeza dos nossos adversários subiu de tom, e Adrião, atingido com uma «sticada» no estômago, teve de abandonar o ringue por alguns minutos.

Parella, perante a passividade do juiz da partida, o Alemão Trautman, ia fazendo a razia entre os nossos. Faria foi entalado contra a vedação, e Belarmino derrubado com um puxão de pés.

Cerca dos 10 minutos, o árbitro germanico concebeu e pôs em prática um plano infalivel para nos derrotar; e o «penalty» foi transformado, ficando o vencedor á vista. O resto foi o gastar do tempo, com paragens constantes e quesilias arreliadoras. Não há equipa, por mais experiente e compenetrada, que possa resistir a isto.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	Bolas	P
Portugal... ...	5	4	—	1	23-2	8
Espanha... ...	5	4	—	1	37-6	8
Itália...	5	4	—	1	15-7	8
Alemanha ...	5	2	—	3	8-16	4
Holanda... ...	5	1	—	4	3-23	2
Bélgica	5	—	—	5	5-37	0

O regresso

dos jogadores portugueses

O presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. Gaudencio Costa, que esteve em contacto com Barcelona, revelou-nos esta manhã o seguinte:

«Os organizadores espanhois tudo fizeram para iludir os regulamentos internacionais do torneio. Juniores são todos os jovens que até 31 de Dezembro completem 18 anos, mas os Espanhois não deram conta do que está legislado a tal respeito. Conforme preceituava o regulamento da prova de Barcelona, caso se inscrevessem seis equipas—e foi isso que sucedeu—ter-se-ia de disputar duas «poules» de três clubes, cujos vencedores se defrontariam numa final. Mas isso não se fez—inesperadamente... Mais: os delegados dos países concorrentes, em reunião convocada para tal fim, haviam estabelecido que, em caso de chegarem ao fim três ou mais equipas em primeiro lugar, com o mesmo numero de pontos, ter-se-ia de recorrer a um desempate utilizando o sistema do «goal-average» entre essas equipas. Assim, ficaria Portugal em 1.º lugar, a Itália em 2.º e a Espanha em 3.º. Mas isso não convinha aos Espanhois e por isso resolveram á ultima hora, que para apuramento dos finalistas contasse o «goal-average» total. Assim, teriamos: 1.º, Portugal; 2.º, Espanha; 3.º, Itália. E apresentaram uma acta... que não fora escrita, nem dicutida, nem aprovada na aludida reunião de delegados dos países concorrentes. Quiseram os Espanhois fazer ainda uma suprema tentativa: hoje, de manhã, jogariam com a Itália, para apurar o finalista que á noite teria de defrontar Portugal para o titulo europeu. Mas nem os Portugueses nem os Italianos estiveram de acordo com tal proposta... Desta maneira, resolveram retirar-se do torneio, por decisão do delegado da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. Nelson Soromenho, e do inspector dos Desportos dr. Ayalla Botto».

Os valorosos e briosos jogadores portugueses seguem hoje para Lisboa devendo chegar depois de amanhã, a Lisboa, ás 10 horas, no Lusitano-«Expresso».

Ecos do Futebol Mundial

A Espanha vai estar em grande actividade internacional na próxima semana, pois disputará nada menos de três desafios. No domingo, 27, em Dublin, a equipa A jogará com a Irlanda, e, em Madrid, a selecção B defrontará o Egipto. Na quarta-feira imediata, em Londres, os Espanhois batem-se com a Inglaterra, num encontro que tem despertado o maior interesse na cidade do Tamisa.

O seleccionador Guilherme Eizaguirre, entregou já á Federação a lista de 31 jogadores figurando nela oito elementos do Atlético de Bilbao, cinco do Sevilha, quatro do Real Madrid, do Atlético de Madrid e do Barcelona; dois do Espanhol e um de cada um dos clubes Real Sociedade, Valência, Corunha e Las Palmas.

Os jogadores entraram hoje em estágio.

*

A aposta mutua continua, em Espanha, com grande entusiasmo. Para a 10.ª jornada da Liga foram vendidos 3.428.088 bilhetes, alcançando a receita a volumosa soma de 10.284.264 pesetas. Desta verba, 55 % (5.656.345 pesetas) destinaram-se aos prémios. A «taluda» não foi distribuida... Houve 420 concorrentes iguais, cabendo a cada um 6.733 pesetas, no «bolo» de 2.828.172 pesetas. A mesma importancia de 2.828.172 pesetas foi dividida por 7.896 concorrentes, o que deu a cada um 358 pesetas.

*

No Maracaña, o Brasil venceu o Paraguai, por 3-0, com relativa facilidade. Assistiram 60.000 espectadores, que aplaudiram o «team» formado por Flávio Costa, actualmente técnico permanente da C. B. D.

O Brasil alinhou: Veludo; Paulilinho, Pavão e Zizinho; Dequinha e Santos; Sabará, Didi, Vava, Pinga e Escurinho. Foi uma equipa baseada no Vasco da Gama, «leader» do campeonato do Rio e presentemente em grande forma.

*

O desafio França-Jugoslávia, há pouco terminado, revestia-se de uma particularidade curiosa. Desde há dezoito meses que os dois países não perdiam e, como se sabe, o jogo terminou empatado. Vem a propósito referir que os Jugoslavos conquistaram três retumbantes exitos antes da partida de Paris: Itália (Turim) 4-0; Irlanda do Norte (Dublin) 4-1; Alemanha 3-1. Os criticos franceses situam o futebol jugoslavo logo a seguir ao dos Hungaros.

*

Em Niareggio (Itália) vai realizar-se o tradicional torneio internacional de juniores, o que se disputa já pela oitava vez. A competição celebrar-se-á em Fevereiro de 1956, sendo convidadas seis equipas estrangeiras. Os jornais do país vizinho informam que a Espanha será uma delas. Como Portugal não vai ao campeonato da F. I. F. A., talvez se pudesse aproveitar Viareggio para manter os nossos juniores em actividade internacional...

*

Em Espanha estão a realizar-se interessantes reuniões mistas, compreendendo exibições de filmes e colóquios sobre futebol. Na mais recente, efectuada em Granollers, intervieram os internacionais Kubala e Ramallets e o secretário técnico do Barcelona, o famoso Samitier, que foi, nos seus tempos, «el mago de la pelota».

*

Na Hungria descobriu-se um caso de suborno. Interveio o ministro dos Desportos, que anulou o desafio em causa, sem pontos de tabela para qualquer dos grupos (Czegled e godollo), suspendeu por toda a vida o presidente do Czegled, proibiu os intermediários do «negócio» de assistir de futuro a jogos de futebol e aplicou um ano de suspensão aos jogadores incriminados...

*

O «mercado negro» dos bilhetes voltou a aparecer em Paris por motivo do França-Jugoslávia. Os bilhetes de geral chegaram a vender-se a 2.000 francos (cerca de 160$00!). A Imprensa parisiense, alarmada com o facto, pergunta como é possivel que vão parar tantos bilhetes (sabe-se que foram muitissimos) ao «mercado negro»...

O «Fado» do costume...

O banquete em homenagem aos suecos

A Federação Portuguesa de Futebol, mantendo uma tradição, homenageou a comitiva visitante com um banquete, em que estiveram presentes, também, os jogadores portugueses, representantes da Imprensa e da Rádio.

Foi como sempre uma agradável festa de confraternização, pretexto para estreitamento das relações entre os dirigentes e jogadores das duas nações e afirmações da mais sã camaradagem, esquecidas as peripécias e o desfecho da luta.

Na abertura dos brindes, o sr. capitão António Cardoso, em representação da Direcção Geral dos Desportos, brindou pelas prosperidades do rei da Suécia, respondendo o sr. ministro da Suécia no nosso País, para beber pela saude do sr. Presidente da Republica.

Na oportunidade dos discursos, apenas, falaram os sr. tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da F. P. F., que disse da sua satisfação pelo inicio das relações desportivas entre Portugal e a Suécia, fazendo, depois, o elogio dos futebolistas suecos e da beleza do seu jogo, que deixara em todos a melhor impressão. Em seguida apresentou ao sr. ministro da Suécia as felicitações devidas aos dirigentes e jogadores succos pela sua correcção, formulando votos para que a realização dos encontros se torne anual. A terminar agradeceu á equipa de arbitragem a sua lição — e ao seleccionador, treinador e jogadores portugueses o seu empenho desportivo, bebendo pelas prosperidades dos Suecos. Ofereceu, por ultimo, lembranças aos dirigentes e jogadores suecos.

Coube depois ao ministro da Suécia, sr. Kurst Richard Thyberg usar da palavra. Fê-lo para agradecer as palavras que acabara de escutar e manifestar a sua alegria por o seu país ter entrado em contacto desportivo com os Portugueses, afirmando que há muito esperava este inicio de relações e aguarda com ansiedade a visita da equipa portuguesa á Suécia. Agradeceu a hospitalidade que havia sido dispensada aos seus compatriotas e retribuiu a entrega de lembranças.

E, assim, acabou este primeiro encontro internacional de 1955/56.